



Revista de
Enfermagem
ufjf

24^a



SEMANA DA ENFERMAGEM FACENF/UFJF

84^a SEMANA DA ENFERMAGEM ABEN

3º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA DO PPGENF-UFJF

**2º SIMPÓSIO MULTIDISCIPLINAR DE INFECÇÕES
COMUNITÁRIAS E RELACIONADAS A SAÚDE**



Anais

84ª Semana da Enfermagem da ABEN: Valorização do Trabalho em Enfermagem com Desenvolvimento Sustentável e bem viver

24ª Semana da Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora: Inovações em Enfermagem - rumos futuros e avanços da profissão

2º Simpósio Multidisciplinar de Infecções Comunitárias e Relacionadas à Assistência à Saúde. 3º Simpósio Internacional de Pesquisa do PPGEnf da UFJF

ISSN: 2446-5739

Revista de Enfermagem da UFJF



Faculdade de Enfermagem

Direção Angelica da Conceição Oliveira Coelho

Vice direção Keli Borges dos Santos

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Coordenador Fabio da Costa Carbogim

Vice coordenador Ricardo Bezerra Cavalcante

Comissão Organizadora de Eventos

Presidente Adélia Dayane Guimaraes Fonseca

Membros Maria Tereza Ramos Bahia

Nayara Gonçalves Barbosa

Emília Cunha Gomes

Comissão de Apoio

Docentes

Camila Quinetti Paes Pittella

Fabio da Costa Carbogim

Fernanda Matoso Siqueira

Jaqueline Ferreira Ventura

Marli Salvador

Thais Vidal de Oliveira

Thiago Cesar Nascimento

Pós-graduandos

Alice Maria das Graças de Sousa

Camila Ribeiro Araújo

Daiene Pinheiro Araújo Liquer

Isabela Verônica da Costa Lacerda

Laura Bassoli Baldiotti Benício

Livia Maria Lopes Ferreira

Mariana Rodrigues Paiva

Comissão Científica

Presidente

Nayara Gonçalves Barbosa

Docentes

André Luiz Silva Alvim

Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva

Delmar Teixeira Gomes

Elisa Oliveira Marsicano de Souza

Elenir Pereira de Paiva

Fernanda Matoso Siqueira

Herica Silva Dutra

Marluce Rodrigues Godinho

Nádia Fontoura Sanhudo

Paula Krempser

Ricardo Bezerra Cavalcante

Roberta Teixeira Prado

Suellen Cristina Dias Emídio

Thais Vasconcelos Amorim

Tatiane Ribeiro da Silva

Pós-graduandos

Alice Maria das Graças de Sousa

Camila Ribeiro Araújo

Isabela Verônica da Costa Lacerda

Livia Maria Lopes Ferreira

Nicacia Cristina Cunha da Costa

Tayene de Oliveira Souza

SUMÁRIO

EIXO 1 – SUSTENTABILIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A REDUÇÃO DE DESIGUALDADES E BEM VIVER

.....	7
CAPACITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA O PREENCHIMENTO DA FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL OU AUTOPROVOCADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	7
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E MONITORES EDUCACIONAIS NA PREVENÇÃO E ATENÇÃO AOS ACIDENTES NA INFÂNCIA	8
RECUSA DE VACINAÇÃO INFANTIL E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	10
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	11
TRÂNSITO SEGURO	12
ALEITAMENTO MATERNO CRUZADO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	14
A ELABORAÇÃO DA MAQUETE NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	15
CONSULTA DE ENFERMAGEM A USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS TIPO II: RELATO DE EXPERIÊNCIA	16
AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE NO GRUPO DE DIABETES MELLITUS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA ZONA DA MATA MINEIRA	18
ACESSO AOS INSUMOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA O TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 1	19
TECNOLOGIAS LEVES NO CUIDADO DO ENFERMEIRO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA NO CONSULTÓRIO NA RUA	20
DEMANDAS DE SAÚDE MENTAL DE MULHERES USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	22
CARACTERIZAÇÃO DE MULHERES QUE VIVEM COM HIV ATENDIDAS NA CONSULTA DE RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E DE MAMA	23

EIXO 2: SUSTENTABILIDADE DA ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO FORTALECIMENTO ÉTICO, ESTÉTICO, TÉCNICO, POLÍTICO E CIENTÍFICO NECESSÁRIOS À LUTA PELA VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO SOCIAL DA ENFERMAGEM

.....	25
TRAJETÓRIA ACADÊMICA PARA GRADUANDOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	25
A PERSPECTIVA DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM UMA ENFERMARIA CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	26
O CONTATO COM DIFERENTES SETORES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL RESIDENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	27

CAPACITAÇÃO SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PÓS- OPERATÓRIO EM HOSPITAL-DIA (HD): RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	29
PERFIL DE PESSOAS EM HEMODIÁLISE: IDENTIFICANDO NECESSIDADES DE SAÚDE COM ENFOQUE NA ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE	30
ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DA EQUIPE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS DE FIM DE VIDA.....	31
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE ELETROCONVULSOTERAPIA.....	32
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM FERIDA NEOPLÁSICA	33
LIGA ACADÊMICA DE FERIDAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	34
METODOLOGIA ATIVA: USO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO EM ENFERMAGEM NA DISCIPLINA SAÚDE DA MULHER.....	36
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-PARTO IMEDIATO COM PUÉRPERA HIPERTENSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA ACADÊMICA	37
DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM À PUÉRPERA ACOMETIDA COM DIABETES GESTACIONAL.....	38
DESAFIOS ENFRENTADOS NO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DA MULHER COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO...	39
ORIENTAÇÕES DE ALTA NA UNIDADE INTERMEDIÁRIA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	41
CONHECIMENTO E CONDUTA PRESTADA POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E LACTOGESTÃO.....	42
SALA DE ESPERA PARA PROMOÇÃO À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS A PARTIR DE DISCIPLINA DO EIXO CURRICULAR.....	43
EIXO 3: INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM	45
TECNOLOGIA EDUCATIVA AUDIOVISUAL INCLUSIVA PARA PREPARO DE COLONOSCOPIA: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	45
VISITA TÉCNICA A UMA CLÍNICA DE OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA POR UMA LIGA DE FERIDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	46
USO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS COMPLEXAS: ESTUDO PILOTO	48
SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE FERIDAS COMPLEXAS PARA ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS HOSPITALARES.	49
CUIDADO DO PACIENTE COM FERIDA: USO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA POR MEIO DE MOULAGE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM ENFERMAGEM	50
SIMULAÇÃO CLÍNICA EM LABORATÓRIO DE PRÁTICAS AVANÇADAS: ASSISTÊNCIA PERIOPERATÓRIA AO PACIENTE CIRÚRGICO ORTOPÉDICO	51
VISITA TÉCNICA AO SETOR DE ROUPARIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	53

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM II EM UMA UNIDADE BÁSICA.....	54
O USO DA MAQUETE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO SOBRE CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	55
UTILIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA NUDGE PARA PRÁTICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	56
DESENVOLVIMENTO DE EBOOK PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	58
LAPBOOK COMO RECURSO DIDÁTICO: CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO EM PROJETO EXTENSIONISTA DO PROJETO OLHO VIVO	59
NOVOS PARADIGMAS DE RESTRIÇÃO DO MOVIMENTO DA COLUNA NO TRAUMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	61
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES DE GOVERNANÇA HOSPITALAR PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS E SEUS ACOMPANHANTES.....	62
EMPRESA JÚNIOR: RELATO DE UM MODELO DE EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE NA ENFERMAGEM	63
EMPRESA JÚNIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM	64
EIXO 4: INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE	66
ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO, ADESÃO E USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE A COVID-19	66
FATORES ASSOCIADOS À ADESÃO E USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL ENTRE RESIDENTES NA PANDEMIA DE COVID-19.....	67
ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL.....	68
VISITA TÉCNICA NA COMISSÃO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	70
ANÁLISE DE SUPERFÍCIES CLÍNICAS NA UNIDADE DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA.....	71
PREVENÇÃO DA INFECÇÃO CONGÊNITA PELO CITOMEGALOVÍRUS NA COMUNIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA	72
SOROPREVALÊNCIA DE TOXOPLASMOSE EM GESTANTES DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS.....	74
ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE DA ZONA DA MATA MINEIRA	75
EIXO 5: SEGURANÇA DO PACIENTE	77
ADAPTAÇÃO CULTURAL DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR A OMISSÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PERCEPÇÃO DOS PACIENTES.	77
ESTUDO, ANÁLISE E APLICAÇÃO DO PROTOCOLO DE QUEDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	78
AUDITORIA DO PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	79



ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	80
VISITA TÉCNICA AO SERVIÇO DE REMOÇÃO DE PACIENTES DO HU-UFJF: RELATO DE EXPERIÊNCIA	81
ALTERAÇÕES EM INSTRUMENTAIS CIRÚRGICOS: ANÁLISE DE CAUSAS QUE IMPACTAM NA SEGURANÇA DO PACIENTE	83
A MANUTENÇÃO DA PERMEABILIDADE DO CATETER VENOSO CENTRAL E A ENFERMAGEM E AS IMPLICAÇÕES NO TRANSPLANTADO DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS.....	84
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO EM UM SERVIÇO DE HEMODIÁLISE PÚBLICO DE JUIZ DE FORA/MG	85
ELABORAÇÃO DE MATERIAL INSTRUCIONAL SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA TERAPIA NUTRICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	86
VIVÊNCIAS DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE ENFERMAGEM	88

EIXO 1 – SUSTENTABILIDADE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A REDUÇÃO DE DESIGUALDADES E BEM VIVER

CAPACITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA O PREENCHIMENTO DA FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL OU AUTOPROVOCADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISABELA ROCHA BOTELHO
TAINÁ MARA DE OLIVEIRA ARAUJO
RAFAELA RUSSI ERVILHA
MARIA TERESA BUSTAMANTE TEIXEIRA
LETÍCIA COUTINHO LOPES MOURA
CACILDA ANDRADE DE SÁ

Introdução: A violência é um fenômeno complexo e multifatorial, que tem se configurado como um problema mundial. A ficha de Notificação de Violência Interpessoal ou Autoprovocada é uma ferramenta para identificação da violência, que permite que as vítimas recebam o atendimento adequado e contribui para o estabelecimento de políticas públicas eficazes para sua prevenção e combate. A notificação da violência é compulsória e uma das ações de vigilância em saúde, e os profissionais de saúde, serviço social e segurança pública, têm um papel fundamental para que a ficha seja preenchida de forma fidedigna. Entretanto, existe um sub-registro das notificações, que muitas vezes acontece por falta de conhecimento e treinamento adequado, falta de tempo, medo de retaliação entre outros fatores. Portanto, justifica-se a necessidade de capacitação dos profissionais para que os casos de violência sejam notificados corretamente. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicas do curso de enfermagem em um projeto de capacitação multiprofissional para o preenchimento da ficha de Notificação de Violência Interpessoal ou Autoprovocada do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, construído a partir da vivência das acadêmicas nas oficinas com profissionais da rede pública e privada de saúde do município de Juiz de Fora. O projeto foi elaborado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em parceria com a Prefeitura de Juiz de Fora. As oficinas foram realizadas em quatro encontros presenciais entre setembro e novembro de 2022 na Faculdade de Enfermagem da UFJF e contou com a colaboração de professores, alunos da universidade e especialistas em oficinas. Os participantes foram selecionados de diversos serviços de saúde, de todos os níveis de atenção e administrativo de hospitais e clínicas, tentando abarcar lugares em que a violência poderia estar presente. Nas oficinas, era realizado o credenciamento, o acolhimento e os participantes eram encaminhados para suas respectivas salas, juntamente com os facilitadores. Com metodologia ativa, recursos manuais, audiovisuais e atividades mobilizadoras de participação, instigou-se o envolvimento dos profissionais, visando compartilhamento de experiências e estabelecimento de interação entre todos, como, uma

dinâmica com um barbante, simulando a rede de apoio que o SUS oferece com a RAS. Ao final, era apresentada a ficha de violência, disponível no site do SINAN, demonstrando como deveria preenchê-la, e permitindo que praticassem. **Resultados:** Durante a oficina, notou-se que as informações trazidas pelos participantes a respeito da notificação de violência e a ficha estavam embasadas, principalmente em experiências próprias ou de terceiros, indo de encontro às orientações do Ministério da Saúde, e era evidente a insegurança dessa obrigação profissional. Após toda a explanação, eles mostraram-se mais interessados em realizar a notificação, contudo, ainda destacavam sobre o medo de represálias, especialmente na Atenção Primária. Apesar do feedback positivo nas oficinas, é importante destacar a dificuldade de realizar educação permanente entre a equipe e o sentimento de vulnerabilidade também mencionado pelos profissionais. **Conclusão:** A vivência nas oficinas foi oportuna na formação acadêmica, uma vez que houve o contato com diversos serviços de assistência, experiência profissionais e também colaboração com as próprias experiências das autoras.

Descritores: Violência; Sistema de Informação em Saúde; Educação Continuada; Enfermagem.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E MONITORES EDUCACIONAIS NA PREVENÇÃO E ATENÇÃO AOS ACIDENTES NA INFÂNCIA

JULYA KELLY FERREIRA
LETÍCIA DE SOUZA EMÍLIO
BIANCA BATISTA PORTO
BRENDA VENANCIO DE OLIVEIRA
CAROLINE RAMOS DE OLIVEIRA PAIVA
NAYANE GALDINO MOREIRA
SUELLEN CRISTINA DIAS EMIDIO

Introdução: A Lei no 13.722, também conhecida como Lei Lucas, estabelece a obrigação de “capacitar professores e funcionários de instituições públicas e privadas de educação básica e de recreação infantil nos conceitos básicos de primeiros socorros”. Seu objetivo é melhorar a segurança de crianças e adolescentes em escolas ou ambientes recreativos, fornecendo o conhecimento necessário para que os profissionais possam lidar com emergências. No entanto, poucas escolas possuem equipes capacitadas para atendimento de emergência. Além disso, a literatura confirma a dificuldade de lidar com os casos de acidentes escolares devido ao desconhecimento dos professores sobre as condutas corretas a serem adotadas em diferentes situações. **Objetivos:** Relatar a experiência de ações educativas de prevenção e atenção aos acidentes na infância realizadas para

professores e monitores das escolas da rede básica de ensino, públicas e privadas do município de Juiz de Fora (MG). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da realização de um projeto da Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Juiz de Fora em parceria com a Secretaria de Educação do município de Juiz de Fora intitulado “Formação de professores e monitores educacionais em prevenção e atenção aos acidentes na infância” iniciado em setembro de 2022 e ainda em andamento. A equipe do projeto de extensão que conta com um aluno bolsista e cinco voluntários, além da docente coordenadora, estabeleceu contato com a Secretaria de Educação e apresentou o cronograma de atividades. A secretaria, por sua vez, ficou responsável de selecionar os professores e monitores educacionais das oito regionais do município para participar das atividades a fim de atuarem como multiplicadores. Foi definido que a capacitação teria o seguinte formato: estudo assíncrono (2h/aula), dois encontros teóricos online (3h/aula cada) e um encontro presencial (4h/aula) na Faculdade de Enfermagem da UFJF (FACENF), totalizando uma carga horária total de 12 horas. Primeiramente foi enviado aos professores via secretaria de educação um material para leitura com os pontos mais importantes do conteúdo que seria ministrado. O material foi construído pela equipe do projeto com base nos protocolos da *American Heart Association* e da Sociedade Brasileira de Pediatria. Posteriormente, foram realizados dois encontros online por meio da Plataforma *Google Meet* contendo o arcabouço teórico relacionado à prevenção dos acidentes da infância, bem como, como agir em situações de urgência e emergência. O último encontro aconteceu presencialmente na FACENF em que foram realizadas simulações clínicas das emergências. **Resultados:** Participaram da primeira fase do treinamento 278 profissionais, dentre esses, professores, monitores, gestores e diretores das escolas. Durante as aulas teóricas e práticas foi possível observar que os profissionais da educação tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre as temáticas abordadas. Os participantes relataram já terem vivenciado várias situações que foram apresentadas, sendo as mais frequentes o engasgo, crise convulsiva, febre, cortes e quedas. A maioria não sabia executar as manobras de desobstrução de vias aéreas, inclusive os professores que trabalham com crianças pequenas. Eles também relataram uma dificuldade com a infraestrutura das escolas como janelas sem rede de proteção, escadas sem corrimão e falta de manutenção em playgrounds. Essas situações aumentam a ocorrência de acidentes. **Conclusão:** As atividades relacionadas ao projeto de extensão mostraram que ainda há muito a ser feito para treinar e educar os profissionais sobre os métodos corretos e eficazes de prestação de primeiros socorros. A partir da implementação e aplicação específica da Lei Lucas nas instituições de ensino, professores e funcionários estarão mais qualificados e menos inseguros caso uma criança ou jovem necessite de primeiros socorros no espaço escolar.

Descritores: Saúde da Criança; Educação em Saúde; Capacitação de professores

RECUSA DE VACINAÇÃO INFANTIL E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARYSSA CERQUEIRA TEIXEIRA
LARISSA FONSECA CARDOSO
ANA JÚLIA DE OLIVEIRA JERONYMO
PAULA KREMPSEK

Introdução: A imunização infantil é obrigatória de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente e através do Programa Nacional de Imunização (PNI) um conjunto de imunizantes prioritários e indispensáveis para prevenção de agravos e mortalidade das crianças é ofertado por meio do Sistema Único de Saúde. Para isso, a Organização Mundial de Saúde (OMS) prevê uma cobertura vacinal de 95% do público infantil, porém, a pandemia COVID-19 acentuou a queda nos índices de vacinação com declínio da média de cobertura vacinal de 95% em 2015 para 67% em 2022, expondo a população infantil a doenças imunopreveníveis erradicadas e/ou controladas. Dentre os motivos para tal queda está o afastamento social, as Fake News relacionadas a efetividade e segurança das vacinas, o baixo investimento em vacinação e campanhas, receio das reações adversas e falta de incentivo, informação profissional e o medo enfrentado pela população frente ao novo vírus.

Objetivos: Relatar experiências vividas acerca da negação da vacinação infantil e ações realizadas pelo enfermeiro para promovê-la. **Método:** Estudo descritivo do tipo Relato de Experiência vivenciado por acadêmicas do 7º período durante as atividades acadêmicas no período de maio a agosto de 2023 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na atenção secundária e terciária de Juiz de Fora acerca de recusas vacinais no público infantil. **Resultados:** Na assistência de enfermagem junto à equipe de saúde de uma UBS, na atenção secundária e terciária foram vivenciadas diversas recusas à vacinação infantil. Destaca-se um caso em que a mãe de uma bebê de dois meses recusou-se a levar sua filha para ser vacinada por receio da infecção pelo vírus da COVID-19, mesmo orientada pelos agentes comunitários de saúde acerca da importância na prevenção de doenças graves e fatais e da segurança e efetividade das vacinas. A puérpera defendia que o risco de contaminação pelo Coronavírus, devido ao deslocamento a um ambiente de saúde era superior aos benefícios de imunização das vacinas previstas no calendário vacinal. Durante as atividades de aplicação de vacinas do calendário vacinal foi vivenciado a insegurança dos pais quanto à aplicação da vacina contra a COVID-19, devido sua produção rápida que gerou medo das reações adversas, da segurança do imunizante e principalmente de gerar Miocardite. Além disso, também foi mencionado a falta de estímulo e indagação da segurança da vacina contra COVID-19 por profissionais. O acesso à informação também se mostra um grande obstáculo, sendo vivenciado em um setor de internação hospitalar infantil a resistência da mãe em nível socioeconômico vulnerável em vacinar a criança

contra COVID-19 com justificativa de desconhecimento da importância da vacinação e por nunca ter sido orientada a respeito. Poucas ações foram vivenciadas para intervir na resistência à vacinação infantil do calendário e contra a COVID-19, a exemplo de orientações da importância, eficácia e segurança da vacinação infantil, sua divulgação por meio dos agentes comunitários à comunidade, salas de espera e a desmistificação das Fake News em aplicativos de mensagens. **Conclusão:** Torna-se imprescindível a reflexão acerca do papel da Enfermagem na reconquista e manutenção das coberturas vacinais. Investigações e ações como educação em saúde nas instituições de saúde e nas escolas; busca ativa das crianças; realizações de campanhas vacinais governamentais e ações de controle e desmistificação de Fake News.

Descritores: Enfermagem; Cobertura vacinal; Saúde da criança; COVID-19.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

EMMANUEL JOSÉ SILVA DE JESUS
KAMILE JARDIM SILVA
TAYNARA LOUZADA AMARAL
YASMIM SHALON BENTO STEFANI
GABRIEL DOMINGOS SANTOS DE PAULA
CASSIANE DE ASSIS PEIXOTO
GIULIA GABRIELA SILVA SANTOS

Introdução: A Política Nacional da Alimentação e Nutrição assegura o direito do cidadão brasileiro a uma alimentação saudável, suficiente e segura como forma de alcançar melhor qualidade de vida. Para contribuir com essa política pública, o Ministério da Saúde lançou o Guia Alimentar para a População Brasileira, que contém orientações desde a escolha dos alimentos até a forma correta de se alimentar. O Guia incentiva a preferência por alimentos in natura e desencoraja o consumo de alimentos ultraprocessados, incluindo aqueles oferecidos em redes de *fast food*. Apesar dessas recomendações, a situação nutricional de crianças, adolescentes e jovens no Brasil ainda é preocupante. De acordo com uma revisão sistemática, cerca de 22 a 25% da população brasileira de crianças, adolescentes e jovens apresenta excesso de peso corporal, seja sobrepeso ou obesidade. Com isso, considerando que a alimentação saudável é importante para o desenvolvimento físico e cognitivo, além de prevenir doenças, é imprescindível introduzi-la nos períodos iniciais da vida, pois, na

infância, a introdução de refeições saudáveis torna-se fundamental para a consolidação de hábitos. **Objetivos:** Promover uma alimentação saudável para crianças por meio da conscientização à introdução de hábitos alimentares saudáveis com o intuito de melhorar o desenvolvimento físico e cognitivo e prevenir doenças. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no dia 16/12/2022 em uma escola pública na cidade de Juiz de Fora, MG. **Resultados:** A atividade começou com uma problematização e discussão do tema a fim de salientar o conhecimento prévio dos escolares. Em seguida, em formato de roda, foi realizada uma dinâmica na qual consistiu, em cada aluno, ordenadamente, dizer um alimento de sua preferência. Ao final da participação de todos, foi-se construído uma refeição coletiva (para o café da manhã; almoço e jantar). Logo após, os acadêmicos realizaram uma explicação do que deve conter no prato para que a alimentação seja considerada saudável, com base nos alimentos que foram citados pelos alunos, explicando se aquele alimento é saudável ou não, se podemos comê-lo todos os dias ou se podemos comê-lo eventualmente. **Conclusão:** Com isso, é possível concluir que a educação em saúde é um fator crucial para o bem-estar das crianças. A introdução de hábitos alimentares saudáveis desde cedo pode prevenir doenças e melhorar a qualidade de vida das crianças, além de contribuir para um futuro mais saudável e feliz. Portanto, é importante investir em estratégias de educação em saúde para escolares, a fim de promover a nutrição adequada e garantir um desenvolvimento saudável e sustentável para as futuras gerações.

Descritores: Dieta Saudável; Educação Infantil, Saúde da Criança; Promoção da Saúde Alimentar e Nutricional; Política Nutricional;

TRÂNSITO SEGURO

EMMANUEL JOSÉ SILVA DE JESUS
KAMILE JARDIM SILVA
TAYNARA LOUZADA AMARAL
YASMIM SHALON BENTO STEFANI
GABRIEL DOMINGOS SANTOS DE PAULA
CASSIANE DE ASSIS PEIXOTO
GIULIA GABRIELA SILVA SANTOS

Introdução: O trânsito representa uma ameaça constante para as crianças devido às suas características físicas e vulnerabilidade. Elas podem não ser vistas pelos motoristas e muitas vezes não conseguem avaliar a distância, velocidade e tempo de um veículo se aproximando. Infelizmente, o

Brasil ocupa o 5o lugar no ranking mundial de mortes por acidentes de trânsito e a principal causa de morte de crianças e adolescentes de 5 a 14 anos no país é devido a esses acidentes. No entanto, a maioria dessas mortes poderia ser evitada com medidas simples de prevenção, como divulgação de informações, mudanças de comportamento e de ambiente, além da implantação de políticas públicas para a prevenção. De acordo com o Ministério da Saúde, cerca de 3,7 mil crianças brasileiras morrem por ano vítimas de acidentes e muitas outras são hospitalizadas, mostrando a importância de conscientizar e educar a população sobre segurança no trânsito para proteger a vida das crianças.

Objetivo: Desenvolver atividade educativa sobre segurança no trânsito para alunos do ensino fundamental visando reduzir os índices de acidentes envolvendo crianças e promover a conscientização da importância de comportamentos seguros no trânsito. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado nos dias 22/06/2022 e 24/06/2022 com alunos do 1º e 2º ano de uma escola pública na cidade de Juiz de Fora, MG. **Resultados:** Inicialmente foi realizada uma problematização sobre a temática apresentada. Houve a realização de perguntas sobre o tema “Trânsito Seguro” a fim de salientar o conhecimento prévio das crianças, baseando e conduzindo o debate através da troca de saberes entre os acadêmicos e as crianças. Em seguida, foi realizada uma dinâmica com os pequenos sobre o tema, onde elas encenaram ludicamente uma situação de trânsito. Com cartolinas brancas, lápis de cor, canetinha, palito, papel com textura mais endurecida, barbante, imagens impressas, as crianças, supervisionadas pelos integrantes do grupo, simularam o fluxo corriqueiro do trânsito a partir dos seguintes elementos: 1 guarda de trânsito, 5 pedestres, 3 carros, em que cada um será indicado a partir de imagens. Após a ordem do supervisor da atividade, a criança representada pelo guarda de trânsito sinalizava (cartolina verde para os carros e vermelho para os pedestres) para os carros passarem pela rua. Em seguida, o mesmo ator autorizava os pedestres a atravessarem a rua, sinalizando (cartolina vermelha) para os carros pararem. **Conclusão:** Realizar atividades educativas com crianças é fundamental para que elas sejam capazes de compreender e assimilar informações importantes relacionadas à saúde, como os cuidados no trânsito. Ao educá-las desde cedo sobre as medidas preventivas e os riscos envolvidos em situações de trânsito, podemos ajudá-las a se tornarem adultos mais conscientes e responsáveis. Além disso, a educação em saúde é uma forma de empoderamento, pois permite que as crianças se tornem agentes de mudança e influenciam positivamente as atitudes de seus familiares e amigos. Dessa forma, a realização de atividades educativas com crianças sobre os cuidados no trânsito é uma iniciativa crucial para reduzir o número de acidentes envolvendo esse grupo vulnerável. Investir em educação em saúde é uma maneira eficaz de prevenir problemas de saúde, promover o bem-estar e garantir um futuro mais seguro e saudável para as crianças.

Descritores: Trânsito Viário; Educação no Trânsito; Segurança no Trânsito; Mortalidade da Criança

ALEITAMENTO MATERNO CRUZADO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MIDIAM OLIVEIRA DIAS
ANA JÚLIA DE OLIVEIRA JERONYMO
LARYSSA CERQUEIRA TEIXEIRA
LETICIA DE SOUZA EMÍLIO
NAYARA GONÇALVES BARBOSA
ANGELA MARIA E SILVA

Introdução: O aleitamento materno cruzado diz respeito a ofertar o leite materno, direto da mama ou ordenhado, não pasteurizado e sem controle biológico, de uma mãe a uma criança que não a sua própria. No Brasil, o aleitamento materno cruzado tem em suas raízes heranças do período colonial, com as denominadas amas de leite, sendo sinônimo de status social a quem as detinham e, em sua maioria, exacerbando as iniquidades sociais contra pretas escravas. Mesmo sendo uma prática contraindicada pelo Ministério da Saúde, devido ao risco de transmissão vertical do Vírus da imunodeficiência humana (HIV) e o vírus linfotrópico da célula humana (HTLV 1 e 2), além de ter o potencial de prejudicar a nutrição adequada pela diferença de composição do leite e o vínculo entre o binômio, ainda representa um problema substancial devido à desinformação da população na comunidade. **Objetivos:** Relatar a experiência do manejo de um caso de aleitamento cruzado em uma Maternidade pública no Rio de Janeiro **Método:** Relato descritivo de experiência de uma enfermeira no setor de alojamento conjunto em uma Maternidade pública do Rio de Janeiro no período de julho de 2022. Dada a natureza desta pesquisa, não houve submissão para a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa. Entretanto, os preceitos éticos presentes nas normativas de pesquisas científicas que envolvem seres humanos foram respeitados e assegurou-se o sigilo quanto à identidade dos envolvidos. **Resultados:** Observou-se um caso de aleitamento cruzado entre duas puérperas durante suas internações no alojamento conjunto. Uma delas apresentava dificuldade na amamentação, insegurança e reação de choro, despertando na outra mãe, sentimento de altruísmo. Ambas as mães relataram para a equipe de enfermagem o desconhecimento acerca da contraindicação do aleitamento cruzado e seus riscos. As puérperas foram encaminhadas ao Banco de Leite Humano, onde receberam orientações de Enfermagem quanto ao equívoco de se ofertar leite ao bebê de outra mãe, porém em um momento de insegurança e ansiedade a fizeram agir por impulso. Além disso, foi possível perceber, durante um diálogo, que a prática é socialmente aceita nas suas comunidades e estimulada como um ato de generosidade, demonstrando a falta de informação sobre o tema. A partir dessa experiência a equipe de enfermagem desenvolveu estratégias para desmistificar e incentivar o aprimoramento das ações educativas em saúde voltadas para a promoção do aleitamento materno e

prevenção do aleitamento materno cruzado, com incentivo na capacitação de todos os profissionais com cursos de atualização nos moldes Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM). Conclusão: Apesar da criação políticas públicas do Ministério da Saúde que respaldam a amamentação e contraindicam a prática do aleitamento materno cruzado pelo risco de transmissão de doenças, ainda se observa essa prática na comunidade. Assim, foi identificado escassez de conhecimentos sobre os riscos do aleitamento materno cruzado e a perpetuação das heranças culturais da história brasileira, fortemente vinculados à solidariedade, amor e solicitude.

Descritores: Aleitamento Materno; Enfermagem; Promoção da Saúde; Saúde Materno-infantil.

A ELABORAÇÃO DA MAQUETE NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁGATHA CASTILHO DE PAULA
ANA CAROLINA DE ALMEIDA SILVA
DIEGO MARQUES DE OLIVEIRA
MARIA ISABEL GONÇALVES DE OLIVEIRA
MILENA FREITAS DA COSTA
ANDYARA DO CARMO PINTO COELHO PAIVA
ADÉLIA DAYANE GUIMARÃES FONSECA

Introdução: A Central de Material e Esterilização (CME) é um importante setor do hospital onde o profissional de enfermagem é o protagonista no processamento dos produtos para a saúde. Portanto, pode-se afirmar que conhecer bem sua estrutura, funcionamento, fluxo e recomendações gerais é de suma importância no processo de formação acadêmica deste profissional. Tendo em vista essa importância é necessário que se tenha um cuidado ao elaborar a abordagem desse tema, podendo se utilizar de metodologias ativas para potencializar o entendimento e aprendizagem. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora durante a elaboração de uma maquete da estrutura da CME conforme as recomendações da RDC no 15, de março de 2012. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo prospectivo, do tipo relato de experiência. **Resultados:** A elaboração do projeto foi fundamentada nas orientações a respeito da estrutura de uma CME pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) por meio da RDC nº 15 de 2012. Ademais, foram consideradas observações das estruturas de CMEs onde foram realizadas visitas técnicas durante o período letivo dos discentes. Foi desenvolvido o modelo de planta baixa baseado no layout proposto pela OMS, adaptando-o para a escala de 1:500 e

modificando alguns setores de forma que preservasse o fluxo unidirecional dos produtos para saúde. A partir da planta baixa elaborada, a maquete foi confeccionada sobre uma superfície de material sintético tendo barreiras físicas e equipamentos fabricados em materiais recicláveis. Os elementos presentes nos diferentes setores da CME foram preparados conforme as habilidades manuais dos integrantes do grupo e simulavam os aparatos estabelecidos como obrigatórios pela RDC nº 12, que posteriormente foram dispostos na maquete consolidando o projeto arquitetado. Através da metodologia ativa no processo de desenvolvimento da maquete os acadêmicos de enfermagem envolvidos na atividade puderam solidificar seus conhecimentos a respeito do funcionamento da CME e sua vital importância no processo do cuidado com o usuário. Aliando o embasamento teórico à criatividade, permitiu-se não somente aprender o conteúdo, mas também desenvolver habilidades organizacionais e de trabalho colaborativo. Além disso, pode-se perceber o papel fundamental da equipe de enfermagem que lidera os processos de trabalho dentro deste setor que por meio do conhecimento científico garante a segurança do paciente. **Conclusão:** A combinação do uso de uma metodologia ativa, da vivência em cenários de prática e de um rico cabedal teórico fornecidos aos estudantes durante a disciplina de Fundamentos e Tecnologias do Cuidar em Enfermagem III, foi capaz de estimular os discentes a desenvolver habilidades técnicas e científicas, assim como raciocínio crítico com relação ao funcionamento de uma CME e dos procedimentos que lhe cabem. A proposta da montagem da maquete trouxe uma grande contribuição no que tange à formação profissional do acadêmico de enfermagem, conhecendo o serviço de saúde, e desafiando o grupo de discentes a conhecer profundamente a RDC nº15 de 2012 e suas possíveis aplicações e complicações. Os discentes relatam sentir maior segurança para atuar na CME pois após a construção da maquete e todo o processo prévio à execução, foram capazes de identificar com clareza o papel do Enfermeiro neste contexto.

Descritores: Esterilização; Enfermagem; Educação.

CONSULTA DE ENFERMAGEM A USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS TIPO II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JULIE GUIDA ANTONIO
MARIA EDUARDA DA SILVA
PEDRO AUGUSTO FRANKLIN CORREA
ADÉLIA DAYANE GUIMARÃES FONSECA
ANDYARA DO CARMO PINTO COELHO PAIVA

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) reúnem um conjunto de condições de saúde de longa duração e progressão lenta, resultantes do estilo de vida e do ambiente, sendo as principais causas de morte no mundo. Atualmente o diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é a DCNT mais comum e acomete majoritariamente pessoas acima de 65 anos. É estabelecida como um quadro de hiperglicemia devido à resistência insulínica e, em casos mais avançados, pela deficiência parcial na secreção deste hormônio pelas células β -pancreáticas. A organização International Diabetes Federation estima que no Brasil, cerca de 6,9 a 9,4% da população adulta apresenta diabetes mellitus e que com o envelhecimento populacional e as mudanças nos comportamentos de saúde esta porcentagem poderá duplicar até 045. Diabéticos que não aderem ao plano terapêutico corretamente podem desenvolver complicações como: a hipoglicemia, danos macro e microvasculares, e a neuropatia diabética. Nessa perspectiva, a consulta de Enfermagem é fundamental para o controle desta patologia, uma vez que objetiva informar acerca dessa condição e sobre as maneiras de lidar com esse agravo, enfocando na mudança de hábitos de vida. Possibilita, ainda, a aproximação da equipe de saúde com o usuário, promovendo a continuidade da assistência através da corresponsabilização do indivíduo pela sua saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem ao realizar consultas de Enfermagem a pessoas com DM2. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo prospectivo, do tipo relato de experiência, referente às práticas de discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora ao realizarem consultas de Enfermagem direcionadas aos usuários com DM do Sistema Único de Saúde em duas Unidades Básicas de Saúde e residências em Juiz de Fora, Minas Gerais. **Resultados:** Na consulta de Enfermagem direcionada ao paciente com DM utilizou-se Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Primeiramente, coletou-se dados da situação de saúde, pessoal, familiar e domiciliar do paciente, promovendo o cuidado holístico e integral. Posteriormente, determinou-se os diagnósticos de Enfermagem que contemplassem diversos aspectos que interferem na saúde do indivíduo e, a partir destes, foram propostas intervenções que perpassam os tratamentos farmacológicos. Observou-se que a consulta de Enfermagem conduzida por docentes (enfermeiros)(as) e por acadêmicos, possibilitou a implementação de um plano terapêutico onde o usuário responsabilizou-se pelo autogerenciamento contínuo do estilo de vida. A partir dessa prática da Enfermagem, foi notória a aceitação da doença pelo usuário que iniciou um processo de mudança gradual a fim de controlar a doença e buscar o autoconhecimento. Este processo de aceitação incluiu a transformação da visão medicalizada no tratamento do diabetes. Com isso, o portador de DM 2 percebeu que apenas os medicamentos são insuficientes para o controle da doença, contribuindo na adesão do tratamento não farmacológico e, assim, promovendo a qualidade de vida. **Conclusão:** O contato de acadêmicos de Enfermagem com a prática de realização de consulta de Enfermagem direcionada à pessoa com DM exige do discente conhecimento científico e pode-se concluir que o enfermeiro, através da prática do cuidar sistematizado e baseado em evidências, auxilia na promoção da autonomia e fortalecimento da qualidade de vida aos diabéticos, tornando-os corresponsáveis pelo seu tratamento.

Descritores: Enfermagem no Consultório; Cuidados de Enfermagem; Diabetes Mellitus tipo 2.

AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE NO GRUPO DE DIABETES MELLITUS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA ZONA DA MATA MINEIRA

JULIE GUIDA ANTONIO
CAROLINA MARQUES DA COSTA E SILVA
LAURA PINTO MURER DE RESENDE
THAIS MONTEIRO VALVA
ANDYARA DO CARMO PINTO COELHO PAIVA
ADÉLIA DAYANE GUIMARÃES FONSECA

Introdução: considerando que a diabetes mellitus está entre as doenças de maior incidência na população mundial atualmente e que consiste em uma condição crônica que se não tratada corretamente pode acarretar diversas complicações aos demais sistemas do organismo, torna-se necessária a difusão de conhecimento adequado e atualizado à população acerca dessa patologia. Diante disso, fica evidente a necessidade de implementação de estratégias voltadas para a educação em saúde, visando levar informações relevantes a respeito dos principais cuidados e orientações que o portador de diabetes necessita saber para obter uma melhor qualidade de vida e assim, minimizar a ocorrência de demais agravos. **Objetivos:** relatar as experiências das acadêmicas de enfermagem na realização de encontros educativos com portadores de diabetes mellitus na Atenção Primária. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Foram realizados 3 encontros na Unidade Básica de Saúde, nos dias 2 e 16 de fevereiro e 2 de março de 2023. Todos os encontros com duração de 1 hora e meia, estando presente as acadêmicas e professoras orientadoras do projeto de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora denominado “Diabetes mellitus em foco: fortalecendo as ações de promoção à saúde e prevenção de complicações da doença na atenção primária à saúde”. Os encontros foram estabelecidos a partir de dois momentos, sendo o primeiro o de explicação do tópico elencado e o segundo o de prática simulada, abordando: o que é a diabetes mellitus, suas complicações e as formas de tratamento, o uso das medicações orais e da administração da insulina, frisando os locais de aplicação, o armazenamento, o transporte do frasco em uso e o descarte das seringas, agulhas de canetas. **Resultados:** A realização de grupos educativos na Unidade Básica de Saúde possibilitou aos usuários a aquisição de novas informações sobre o que consiste no Diabetes mellitus e suas formas de controle, uma vez que fora notado conforme o seguimento dos grupos que alguns não tinham o conhecimento da cronicidade da doença

e seus eventos adversos. Vale ressaltar que a simulação da administração da insulina propiciou que as discentes corrigissem erros rotineiros de aspiração e técnica de aplicação junto aos usuários, evitando consequências futuras como episódios de hipoglicemia ou hiperglicemia. Além disso, o contato direto com os usuários do serviço, possibilitou a criação de vínculo, permitindo aos usuários a troca de experiências de vida e suas principais dificuldades após o diagnóstico com as integrantes do projeto de extensão, enriquecendo o processo de aprendizagem das alunas acerca do cuidado de enfermagem em uma unidade básica de saúde. **Conclusão:** o desenvolvimento dos grupos educativos promoveu um impacto positivo no processo de formação das graduandas uma vez que possibilitou a criação de estratégias de promoção da saúde e prevenção dos agravos ocasionados pelo diabetes mellitus. Ademais, acredita-se que a realização dos encontros contribuiu para melhora da qualidade de vida dos usuários em virtude da promoção do letramento em saúde e do acolhimento coletivo.

Descritores: Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Enfermagem.

ACESSO AOS INSUMOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE PARA O TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 1

MARIA EDUARDA GONÇALVES FONSECA
ADÉLIA DAYANE GUIMARÃES FONSECA
THAÍS VASCONSELOS AMORIM
ANDYARA DO CARMO PINTO COELHO PAIVA

Introdução: O Diabetes Mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença autoimune ou de causa desconhecida, mais frequente na infância e na adolescência, caracterizada pela destruição das células β pancreáticas, ocasionando deficiência e incapacidade da produção de insulina pelo pâncreas, sendo assim o uso de insulina exógena é imprescindível para a sobrevivência do indivíduo. É necessário o monitoramento da glicemia capilar para obter um bom controle metabólico e diminuir o risco de complicações agudas, como hipoglicemia e cetoacidose diabética. Conforme a Lei 11.347/06, a pessoa com o diagnóstico de Diabetes Mellitus tem o direito de receber do Sistema Único de Saúde (SUS) os insumos necessários para o tratamento como as fitas reagentes, lancetas e glicosímetro para monitorização da glicemia capilar. **Objetivo:** Descrever as facilidades e dificuldades na aquisição de insumos pelo SUS para o tratamento do DM1 em adolescentes. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado em um Centro de Atendimento a Diabetes na Infância e na Adolescência, no interior de Minas Gerais, no período de outubro de 2022 a janeiro de 2023. Constituíram-se como participantes os familiares responsáveis pelo cuidado de adolescentes

diagnosticados com DM1. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada e a análise conforme o método proposto por Bardin. **Resultados:** Participaram do estudo 12 responsáveis pelos adolescentes, a maioria mãe (83,33%) com média de idade de 45,8 anos e renda familiar mensal aproximada de 1,5 salário-mínimo. 58,33% citaram conseguir os insumos pelo SUS. Relataram que os gastos com a Diabetes é muito alto, pois além dos medicamentos e insumos para aplicação da insulina e monitoramento da glicemia capilar, ainda tem a compra de alimentos mais saudáveis que normalmente são mais caros, além da realização de alguns exames específicos que são feitos na rede particular. Nessa perspectiva, o acesso gratuito aos insumos facilitou o manejo da doença, pois quando os adolescentes iniciaram o tratamento o custeio era incumbência dos familiares. Destacaram a oferta pelo SUS das insulinas, seringas com agulha, glicosímetro, lancetas e tiras reagentes para medida da glicemia capilar. O freestyle, que realiza de forma contínua as leituras da glicose, é uma tecnologia inovadora disponível pelo SUS, no entanto, além de difícil aquisição, muitas vezes, o sensor está indisponível. Ressaltaram ainda que apesar das tiras reagentes serem distribuídas, constantemente as famílias convivem com a falta desse material, o que impacta diretamente no tratamento do adolescente, pois na ausência de recursos financeiros a medição da glicemia não é realizada. **Conclusão:** A oferta dos insumos pelo SUS para o tratamento da DM1 foi destacada como de fundamental importância para adesão e continuidade do tratamento, favorecendo o controle glicêmico e redução da possibilidade de complicações. Nota-se que a existência da lei 11.347/06 não é uma garantia de que os insumos para o tratamento serão ofertados. A dificuldade em conseguir os insumos pelo SUS e as restrições financeiras da família influenciam diretamente o curso do tratamento.

Descritores: Adolescência; Diabetes Mellitus Tipo 1; Enfermagem; Sistema Único de Saúde.

TECNOLOGIAS LEVES NO CUIDADO DO ENFERMEIRO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA NO CONSULTÓRIO NA RUA

JULIANA BRANCO CASTRO
LISE MARIA CARVALHO MENDES
LUCILA CASTANHEIRA NASCIMENTO
ÂNGELA MARIA E SILVA
FLÁVIA AZEVEDO GOMES-SPONHOLZ
NAYARA GONÇALVES BARBOSA

Introdução: As mulheres representam uma das populações de maior vulnerabilidade nas ruas, em um contexto estigmatizante, permeado por preconceitos, invisibilidade, violação da intimidade, violência física, psicológica e sexual, exploração sexual, desigualdade de gênero e de direitos sociais. O

Consultório na Rua (CnaR), foi instituído por meio da Política Nacional de Atenção Básica, pela Portaria n° 2.488, em 21 de outubro de 2011. A Equipe de CnaR constrói seu setting terapêutico fundamentado no vínculo e acolhimento das necessidades de saúde dessa população. As tecnologias leves mostram-se como uma importante ferramenta nesse processo pois possuem caráter relacional, inerentes à forma de agir no encontro entre sujeitos trabalhadores e usuários, individuais e coletivos, envolvendo a escuta, diálogo, interesse, estabelecimento de relações de confiança, construção de vínculos, compromisso e responsabilização. As tecnologias leves no cuidado possibilitam captar a singularidade, o contexto, o universo cultural, os modos específicos de viver determinadas situações por parte do usuário, e contribuem significativamente para o enriquecimento e ampliação do raciocínio clínico dos trabalhadores de saúde e sua abertura para a existência do outro em sua singularidade.

Objetivos: Conhecer o uso de tecnologias leves no cuidado do enfermeiro às mulheres em situação de rua no CnaR. **Métodos:** Estudo descritivo, qualitativo, fundamentado nos estudos teóricos da saúde coletiva, principalmente, de Emerson Elias Merhy. Foram incluídos enfermeiros que atuavam no CnaR no Estado do Pará, com atuação no serviço maior que seis meses. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, áudio e vídeo gravadas, por via remota, utilizando-se a plataforma Google Meet®, no período de setembro de 2022 a abril de 2023. Os depoimentos foram analisados mediante análise temática indutiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAAE: 56604922.3.0000.5147). **Resultados:** Participaram do estudo cinco enfermeiros(as) atuantes no CnaR. Duas categorias traduzem o uso das tecnologias leves pelo Enfermeiro: i) A construção do vínculo com as mulheres em situação de rua: desafios para o enfermeiro; ii) Vínculo e acolhimento: instrumentos terapêuticos no cuidado à mulher em situação de rua. O encontro entre os enfermeiros do CnaR com as mulheres em situação de rua se dá em uma esfera desafiadora e sob fortes tensionamentos. A série de condições inóspitas vivenciadas pelas mulheres é precursora de uma resistência na aproximação e estabelecimento do contato com o enfermeiro nas práticas de cuidado. O processo de construção do vínculo com as mulheres ocorre paulatinamente por meio do contato e presença constante do enfermeiro no território. O acolhimento, paciência, e estabelecimento de relações respeitadas e cordialidade na abordagem à mulher são elementos fundamentais para a aproximação e a criação de relações de confiança. Destacou-se como fundamental o conhecimento da história de cada usuária, como chegaram e (sobre)vivem nas ruas, além de chamá-la pelo seu nome, nome social ou apelido de preferência, o que promove a valorização da identidade da mulher. Foram elencadas nas falas dos enfermeiros que a construção dos vínculos favoreceu o diálogo e a compreensão das queixas e necessidades de saúde das mulheres, adesão das usuárias às estratégias terapêuticas implementadas pelo CnaR, continuidade e integralidade do cuidado em saúde. **Conclusão:** O cuidado do enfermeiro na equipe de CnaR às mulheres em situação de rua é desafiador. Os encontros são permeados por intensa tensão e desconfiança das mulheres. A presença constante do enfermeiro no território, bem como a abordagem pautada no acolhimento, escuta e estabelecimento de relações horizontais e respeitadas são fundamentais para a construção

do vínculo e das relações de confiança com as mulheres, que influenciam diretamente no processo do cuidado.

Descritores: Pessoas em Situação de Rua; Saúde da Mulher; Tecnologias em Saúde.

DEMANDAS DE SAÚDE MENTAL DE MULHERES USUÁRIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAQUEL SOUZA SENRA NOGUEIRA
PAULA KREMPSEK

Introdução: Segundo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), se faz necessário que nos diferentes níveis de atenção seja abrangida a interface da saúde mental dos indivíduos. Na Atenção Primária à Saúde (APS), os profissionais têm a possibilidade de intervir sobre as demandas de saúde mental de forma a promover saúde e evitar e/ou diminuir adoecimento e agravamentos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde as mulheres têm duas vezes mais chances de desenvolverem transtornos de ansiedade e três vezes mais chances de desenvolverem transtornos depressivos, além disso, estudos demonstram que uma em cada três mulheres apresentam transtornos mentais devido à grande sobrecarga. Nesse sentido, os enfermeiros através da criação de vínculo e da adequada continuidade do usuário no sistema de saúde devem prestar uma assistência de qualidade aos indivíduos em sofrimento mental. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida acerca do papel do enfermeiro no acolhimento das mulheres com demandas de saúde mental em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Método:** Estudo descritivo do tipo Relato de Experiência, ocorrido durante a assistência de enfermagem prestada por enfermeiras e por uma discente do curso de enfermagem às mulheres usuárias da atenção primária durante a realização da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I de uma Faculdade de Enfermagem. Ocorreu no período de novembro de 2022 a março de 2023 em uma UBS de um município de Minas Gerais. **Resultados:** Durante as atividades inerentes aos enfermeiros como acolhimento e consultas, foi vivenciado a grande demanda de saúde mental de usuárias da APS. Foi observado nas mesmas a presença de sintomas sugestivos de ansiedade, como dispnéia, taquicardia, tremores, pensamentos negativos e choros persistentes, com prevalência nas consultas de pré-natal. Muitas gestantes apresentavam outras patologias, como o diabetes mellitus (DM) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS), além disso, a maioria delas diziam se sentir sozinhas, uma vez que não dividiam o sofrimento com outras pessoas ou foram julgadas ao compartilharem. Nesse contexto, nota-se a importância de realizar uma assistência adequada nesse momento de exposição das fragilidades das usuárias, porém, foi percebido a dificuldade das enfermeiras no

acolhimento dessas mulheres, com pouca importância aos sintomas relacionados a saúde mental e maior ênfase nos instrumentos específicos do motivo da consulta (como exames pré-natais, exame físico obstétrico, condução nos casos de DM e HAS, entre outros), além do desconhecimento da condução da questão apresentada. Em algumas consultas o caso era compartilhado com a equipe multidisciplinar, onde o médico responsável prescrevia um tratamento medicamentoso, porém, não era planejado em equipe uma continuidade da assistência a essas usuárias. **Conclusão:** Cabe ao profissional de enfermagem o desenvolvimento de habilidades e competências para uma assistência humanizada e qualificada, como conhecimento teórico-científico dos sofrimentos mentais, capacidade de ouvir, criação de um ambiente confortável e de confiança, além do conhecimento acerca das redes de atenção do SUS, de forma a promover acolhimento, vínculo e continuidade do atendimento. Este relato demonstra que há necessidade dos enfermeiros e dos profissionais de saúde conhecerem os motivos e a epidemiologia das demandas de saúde mental serem mais observadas no público feminino da atenção primária à saúde.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Saúde da Mulher; Cuidados de Enfermagem.

CARACTERIZAÇÃO DE MULHERES QUE VIVEM COM HIV ATENDIDAS NA CONSULTA DE RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E DE MAMA

LORENA PERES HALFELD
KARINA BORSSATO WILLIG
KETHLYN CRISTINA SANTOS NUNES
ÉRIKA ANDRADE E SILVA
ZULEYCE MARIA LESSA PACHECO

Introdução: O sexo feminino tem sido considerado mais vulnerável às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e, especialmente, à infecção pelo HIV. No Boletim Epidemiológico Brasileiro de HIV/AIDS de 2022, a razão de sexos foi de 28 homens para cada 10 mulheres que vivem com HIV (MVHIV), corroborando com a ideia de feminização da doença. Estudos mostram que MVHIV buscam menos os serviços de saúde para realizar rastreamento do câncer de colo de útero (CCU) e de mama pelo receio de terem seu diagnóstico revelado e sofrerem discriminação por parte dos profissionais de saúde. Diante da vulnerabilidade das MVHIV, no ano de 2016 foi implementado o “Projeto Semente: Acolhendo e ressignificando o atendimento à saúde das mulheres com HIV”, oportunizando o rastreamento do CCU e de mama em local habitual, com acolhimento e atendimento

integral baseado nos preceitos da Teoria de Enfermagem Humanística de Paterson e Zderad. **Objetivo:** Descrever o perfil das MVHIV atendidas nas Consultas de Enfermagem para rastreamento do CCU e de mama. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional descritivo, retrospectivo, de corte transversal, com apresentação dos dados preliminares da pesquisa “Projeto Semente: Acolhendo e ressignificando o atendimento à saúde das mulheres com HIV” aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFJF, sob parecer no 2.879.732. O cenário foi o Serviço de Assistência Especializada (SAE) de Juiz de Fora. Para a coleta dos dados utilizou-se os registros da Ficha Clínica da Mulher. Dentro dos critérios de inclusão foram selecionados prontuários de MVHIV, com idade igual ou superior a 18 anos, atendidas em ao menos uma consulta de enfermagem, no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, sendo excluídos os prontuários não encontrados após três tentativas. Após aplicação dos critérios foram identificados 124 prontuários. **Resultados:** Cerca de 59% das MVHIV tinham idade entre 31 e 50 anos, 64% se declararam pretas ou pardas, 45% não finalizaram o ensino fundamental e 39% se declararam solteiras. Destas, 32% relataram ter um trabalho formal, 50% estavam desempregadas ou em trabalhos informais, 9% relataram ter algum benefício social ou aposentadoria e 40% declararam ser responsáveis pela família. Estudos mostram que mulheres negras têm taxas mais altas de infecção pelo HIV e MVHIV negras têm nível de instrução menor se comparado ao da população soronegativa, expresso pelo baixo nível de escolaridade revelando um quadro de vulnerabilidade social. O alto índice de mulheres solteiras ou divorciadas entre MVHIV também foi encontrado em outros estudos que revelam a existência de relações amorosas frágeis, aumentando o risco de contraírem IST. **Conclusão:** Os dados preliminares deste estudo suscitam reflexões sobre as desigualdades étnico-raciais, das violências institucionais e sobretudo da descaracterização dessa mulher como ser de direito, o que desenha sistemas de opressões às MVHIV que intensificam as iniquidades, prejudicam a qualidade de vida e impedem o acesso a cuidados de saúde adequados, aumentando a vulnerabilidade às IST. É crucial a manutenção dos cuidados oferecidos a estas mulheres, com apoio emocional, aconselhamento, tratamento efetivo, encaminhamentos adequados e medidas para enfrentar o estigma e a discriminação, ações que vem sendo adotadas pelo SAE e pelo Projeto Semente.

Descritores: Consulta de enfermagem; Mulher; HIV; Cuidado preventivo.

EIXO 2: SUSTENTABILIDADE DA ENFERMAGEM COM ÊNFASE NO FORTALECIMENTO ÉTICO, ESTÉTICO, TÉCNICO, POLÍTICO E CIENTÍFICO NECESSÁRIOS À LUTA PELA VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO SOCIAL DA ENFERMAGEM

TRAJETÓRIA ACADÊMICA PARA GRADUANDOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE GRADUAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

YURI NEVES ARANTES PAULINO
CAMILA RIBEIRO ARAUJO
NATÁLIA ANA DE CARVALHO
HERICA SILVA DUTRA

INTRODUÇÃO: O ingresso em uma faculdade é um momento de rupturas e novidades para qualquer ingressante na vida acadêmica, em se tratando da saída da formação de nível médio, opção por uma profissão, vislumbrando novos desafios, barreiras e escolhas. Estudos comprovam que há um aumento na incidência de doenças mentais dos graduandos de cursos da saúde a cada ano, isso está relacionado muitas vezes ao estresse da vida acadêmica e desenvolvimento de ansiedades com o futuro pós-formatura e ingresso no mercado de trabalho. Partindo dessa premissa, entende-se que todas as informações e ações no sentido de preparar os futuros graduados pode amenizar o impacto de toda essa nova realidade e auxiliar na preparação do currículo acadêmico para que possam alcançar maior sucesso e visibilidade na profissão. **OBJETIVOS:** Esse trabalho tem como objetivo descrever as experiências de uma mestrande e um residente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, na disciplina de Introdução de Enfermagem durante a ministração de palestra e relatos de suas experiências para acadêmicos do primeiro semestre de graduação, com a finalidade de otimizar desde o início de sua formação sobre as possibilidades após a conclusão da graduação. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre uma mesa redonda realizada em uma aula do curso de Enfermagem na disciplina de Introdução à Enfermagem, cujo tema foi “Trajetória Acadêmica da Graduação a Pós-graduação” realizada no dia 24 de fevereiro do primeiro semestre de 2023 no auditório da Faculdade de Enfermagem. Utilizou-se a modalidade roda de conversa por se tratar de uma metodologia participativa que possibilita o debate sobre temáticas acadêmicas e profissionais com diálogo entre convidados e participantes em exercício reflexivo conjunto. **RESULTADOS:** A “Roda de Conversa” foi realizada com presença dos acadêmicos do 1o semestre do curso de enfermagem. No encontro, inicialmente foi realizado uma breve exposição sobre as modalidades de pós-graduações existentes (lato sensu e stricto sensu, nas modalidades Residência Multiprofissional e Mestrado em Enfermagem). Em seguida, foi realizada a exposição dos pós-graduandos das duas modalidades, especificando suas trajetórias acadêmicas, perpassando a

construção de seus currículos e os processos de ingresso em cada programa. Por fim, foi realizado um momento de troca de conhecimento com os acadêmicos com problematização e respostas às dúvidas dos acadêmicos. Foi possível observar a motivação e entusiasmo dos estudantes durante os relatos e a boa compreensão frente às explicações das dúvidas que emergiram, o que demonstra a importância dessa iniciativa para formação dos discentes. **CONCLUSÃO:** Apesar de os desafios a serem enfrentados pelos calouros participantes da atividade serem os mesmos, a roda de conversa foi uma importante ferramenta para que o processo de formação transcorra com consciência das possibilidades existentes no futuro profissional. A aproximação entre ingressantes e estudantes de pós-graduação pode colaborar para a construção do currículo visando ingresso futuro em espaços formativos e mercado de trabalho.

Descritores: Ensino; Educação em Enfermagem; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem

A PERSPECTIVA DO RESIDENTE DE ENFERMAGEM EM UMA ENFERMARIA CIRÚRGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ADRIELY DE ABREU VAROTO
YURI NEVES ARANTES PAULINO
CÁSSIA EVANGELISTA DELGADO
GABRIELA GONÇALVES LOPES
ELENIR PEREIRA DE PAIVA

INTRODUÇÃO: A residência em enfermagem é uma modalidade de pós-graduação com foco na formação em serviço, com dedicação exclusiva e carga horária semanal de 60 horas, com duração média de dois anos. As enfermarias cirúrgicas possuem características singulares como a grande rotatividade de leitos e pacientes. O residente se insere nos diversos serviços de saúde e através de sua atuação consegue contribuir de forma significativa para a efetividade dos cuidados prestados ao mesmo tempo, em que se aprende o que compete a sua classe profissional. Por meio da vivência nesse cenário de prática e do compartilhamento das experiências vivenciadas pelos residentes é possível entender quais são as atribuições e dificuldades no cotidiano dos profissionais. **OBJETIVO:** Esse trabalho tem como objetivo descrever as experiências da equipe de residentes de enfermagem em uma enfermaria cirúrgica, bem como suas contribuições para promoção da assistência integral e de qualidade aos clientes. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência sobre o período de estadia dos enfermeiros residentes numa enfermaria cirúrgica do Hospital Universitário da Universidade

Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF), que ocorreu de dezembro de 2022 a abril de 2023. Os residentes realizavam registros semanais acerca das experiências vivenciadas nos plantões, diurnos e noturnos, que foram posteriormente descritas e agrupadas num relato de experiência. **RESULTADOS:** Durante o período de prática desenvolvido numa enfermaria cirúrgica foi possível observar o quanto a equipe de enfermagem é importante para promoção da assistência integral e de qualidade ao paciente. Na admissão no setor, a anamnese, exame físico, identificação do paciente e do procedimento que será realizado, são passos singulares para garantir que paciente e familiares recebam informações adequadas e seguras sobre as rotinas do setor e o preparo esperado para a realização do procedimento, bem como entender o nível de ansiedade ou nervosismo do cliente relacionada a internação. Posteriormente, as classificações de enfermagem norteiam o tipo de assistência que aquele paciente pode demandar, são utilizadas como ferramentas as escalas de Braden e Morse, que são analisadas diariamente. Nos casos de admissão pós-cirurgia é importante avaliar as condições físicas do paciente, o boletim anestésico e o local de incisão cirúrgica, dessa forma assegura-se que o paciente seja monitorado adequadamente e previnem-se eventos adversos associados ao ato cirúrgico. No setor, o desenvolvimento dos diagnósticos de enfermagem e posterior prescrição de cuidados, ocorre por meio de sistema informatizado, esse processo é realizado diariamente e sempre que ocorrem movimentações de pacientes entre os setores, uma dificuldade para implementação efetiva de cuidados é que o sistema utilizado pelo hospital não dispões de todos os diagnósticos disponíveis na taxonomia, fazendo com que a devida prescrição não seja possível, para contornar essa situação os enfermeiros descrevem na evolução e informa a equipe técnica os cuidados complementares para cada paciente. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que, a experiência vivenciada pelos residentes de enfermagem em uma enfermaria cirúrgica proporciona o desenvolvimento de habilidades técnicas e pessoais relacionadas ao cuidado, bem como identificação de problemas relacionados à assistência de enfermagem prestada em equipe e possíveis formas de enfrentamento.

Descritores: Residência Hospitalar; Enfermagem Prática; Enfermagem.

O CONTATO COM DIFERENTES SETORES NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL RESIDENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CÁSSIA EVANGELISTA DELGADO
ADRIELY DE ABREU VAROTO
YURI NEVES ARANTES PAULINO
GABRIELA GONÇALVES LOPES
ELISA OLIVEIRA MARSICANO DE SOUZA

INTRODUÇÃO: Os programas de residência são fundamentais para que o profissional desenvolva suas habilidades e competências para o desempenho da profissão, adquirindo segurança e confiança através do processo de formação em serviço. Diante disso, a diversidade de setores aos quais o residente tem a oportunidade de atuar, fornece uma base de conhecimentos abrangentes e que possibilitam a compreensão do processo de trabalho de forma ampliada, além de conhecer o percurso do paciente na Rede de Atenção à Saúde (RAS). Levando em conta que o processo de formação do enfermeiro deve ir além do desenvolvimento de habilidades técnicas, os espaços que são ocupados por residentes em diferentes setores propiciam o aperfeiçoamento de outras competências importantes ao enfermeiro. **OBJETIVO:** O presente relato tem como objetivo descrever a experiência dos residentes dos programas multiprofissionais do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU - UFJF) frente ao processo de formação ampliado através do rodízio em diferentes cenários da prática do profissional de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência acerca das contribuições que a diversidade de campos práticos traz para a formação profissional dos residentes multiprofissionais. **RESULTADO:** A inserção dos residentes em diferentes setores proporciona a ampliação da visão sobre o serviço de enfermagem e sobre a importância desse profissional em todos os setores que envolvem a saúde. Os múltiplos setores fazem com que o profissional possa desenvolver habilidades variadas e que são necessárias no ambiente de trabalho, como competência técnica e científica, habilidades de liderança, conhecimento e execução dos processos de gestão e gerência, gestão de conflitos, relacionamento com a equipe e pacientes, entre outras. Além disso, é possível compreender e acompanhar o percurso do usuário pela rede do Sistema Único de Saúde, identificando suas potencialidades e fragilidades. Esse amplo processo de formação contribui para o desenvolvimento do raciocínio clínico e do pensamento crítico reflexivo, além de embasar o processo de tomada de decisão do profissional e amadurecer o papel de líder da equipe. **CONCLUSÃO:** Diante disso, podemos concluir que a diversidade de campos nos quais os residentes são inseridos propiciam uma experiência ampliada sobre a atuação nos cenários do trabalho em saúde. Considerando que a formação em saúde de qualidade é a questão central para a transformação das práticas profissionais, a oportunidade de atuar em diferentes setores traz ao residente uma formação ampliada e um embasamento técnico científico para atuar em sua prática profissional com maior segurança e respaldo baseado em evidências.

Descritores: Residência Hospitalar; Capacitação de recursos humanos em saúde; Enfermagem Prática; Enfermagem

CAPACITAÇÃO SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO PERÍODO PÓS- OPERATÓRIO EM HOSPITAL-DIA (HD): RELATO DE EXPERIÊNCIA

VITÓRIA MARIA DA SILVA FREITAS
MARCELA CASTRO MIQUILINO REIS
JOSILANE BORGES BATISTA DA SILVA NOVAIS
HERICA SILVA DUTRA

Introdução: A enfermagem exerce papel fundamental no serviço de saúde, no que diz respeito à promoção à saúde, prevenção de doenças, tratamento e recuperação. Diante a dimensão educar o cuidar, a educação permanente permite o desenvolvimento dos profissionais visando o aperfeiçoamento técnico e científico, melhorando a qualidade da assistência. **Objetivos:** Relatar a vivência de acadêmicas, durante as atividades da disciplina Administração da Assistência de Enfermagem II, sobre o processo de desenvolvimento e realização de atividade de capacitação sobre os cuidados de enfermagem pós-operatório (PO) nas cirurgias de amigdalectomia, adenoidectomia, rinoplastia e septoplastia em Hospital-Dia (HD). **Métodos:** A escolha dos procedimentos cirúrgicos abordados na capacitação se deu por um levantamento pelos enfermeiros sobre as cirurgias mais prevalentes no centro cirúrgico ambulatorial que necessitam de acompanhamento pós-operatório no HD. Após a escolha dos temas, foi realizado estudo do procedimento operacional padrão da unidade referente ao atendimento PO. Nesta etapa, identificou-se a ausência de padronização de avaliação da dor na unidade. Dessa forma, as acadêmicas realizaram uma busca na literatura sobre as possibilidades de cuidados/intervenções de enfermagem que podem ser realizadas no PO de cada procedimento, bem como instrumentos para avaliação da dor. A busca foi realizada nas bases de dados BVS, SciELO, Science Direct, Google e Google acadêmico, utilizando os descritores: "Amigdalectomia AND nursing care"; "Cuidados de enfermagem AND Adenoidectomia"; "Rinoplastia"; "Septoplastia"; "Septoplastia AND Criança"; "Cirurgia Nasal". As informações foram extraídas de artigos científicos e sites de clínicas especializadas em cirurgia otorrinolaringológica. Os instrumentos sugeridos para a avaliação da dor foram: a Escala de faces de Wong-Baker e a Escala *Children's Hospital of Eastern Ontario* para pacientes pediátricos; e para pacientes adultos a Escala Visual Analógica. O conteúdo foi sintetizado para a apresentação em slides. A apresentação foi realizada no próprio setor por meio de discussão dialogada com todos os funcionários da unidade presentes e, ao final, houve um momento de interação onde todos puderam relatar suas impressões. **Resultados:** Foram encontrados poucos estudos voltados para o cuidado de enfermagem no PO das cirurgias elencadas, apontando para uma lacuna no corpo de conhecimentos acerca desta temática. Em relação aos impactos da capacitação nos profissionais, pode-se observar satisfação geral devido ao feedback positivo e o interesse em implementar na unidade o uso das escalas. Ao final do momento de

interação, os profissionais julgaram as orientações pertinentes e compartilharam experiências próprias ou de pessoas próximas em PO de algumas dessas cirurgias. **Conclusão:** A educação permanente em saúde possibilita tanto a atualização do profissional quanto o aprimoramento de suas habilidades, tendo como efeito, uma assistência à saúde de qualidade. Em relação aos cuidados de enfermagem no período PO, fica evidente a necessidade de mais estudos a fim fortalecer a prática baseada em evidências, possibilitando até mesmo a construção e implementação de protocolos a fim de sistematizar e qualificar este tipo de cuidado.

Descritores: Capacitação Profissional; Enfermagem Perioperatória; Hospital Dia; Cuidados de Enfermagem.

PERFIL DE PESSOAS EM HEMODIÁLISE: IDENTIFICANDO NECESSIDADES DE SAÚDE COM ENFOQUE NA ESPIRITUALIDADE/RELIGIOSIDADE

LARISSA RODRIGUES DE SOUZA
RAQUEL SOUZA SENRA NOGUEIRA
THAÍS VASCONSELOS AMORIM

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) consiste em lesão renal pela perda progressiva e irreversível das funções dos rins. A hemodiálise (HD) é a modalidade mais prevalente no tratamento de pacientes que necessitam de Terapia Renal Substitutiva (TRS), adotada por 92% dos portadores de DRC. A DRC atinge diversos aspectos da vida a partir das adaptações e desafios de conviver com a doença, considerando necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais. A espiritualidade e a religiosidade são fundamentais para o enfrentamento das situações inerentes ao processo saúde/doença, contribuindo positivamente para o cuidar. Além disso, estimulam a fé, fortalecem vínculos familiares e sociais, reduzem a carga emocional, auxiliam na promoção e reabilitação e influenciam no bem-estar e qualidade de vida. **Objetivo:** Apresentar o perfil de pessoas em HD, com enfoque na espiritualidade/religiosidade. **Método:** Pesquisa qualitativa descritiva. O cenário foi um Serviço de Hemodiálise de um Hospital de Ensino de Minas Gerais. A amostra por conveniência contou com a participação de 15 pessoas que realizam HD. **Resultados:** A média de idade foi 64,3 anos, com 86,6% residentes em Juiz de Fora, 46,6% casados, 13,3% solteiros e 53,3% possuem mais de três filhos. Ademais, 46,6% cursaram até o ensino fundamental, 46,6% declaram-se brancos, 20% pretos e 33,3% pardos. O tempo médio de exposição à doença foi de 8,4 anos e evidenciaram-se predominantes a hipertensão arterial sistêmica afetando 60% dos participantes e, em seguida o diabetes mellitus, com 46,6%. O acesso vascular para HD predominante foi o cateter central de duplo lúmen (80%) seguido de fístula arteriovenosa (20%). A crença em Deus foi unânime e 20%

consideram-se evangélicos, 13,3% espíritas e 26,6% católicos. A dedicação diária às práticas religiosas como por exemplo a oração, foi de 93,3%. Sobre a frequência em igrejas ou templos, 20% referem se dedicar semanalmente e 13,4% de duas a quatro vezes/semana. **Conclusão:** Notou-se que a maioria dos participantes possuem práticas religiosas e/ou espirituais, dessa forma, é importante entender o papel que essas práticas podem exercer sobre o tratamento. Considera-se que o levantamento do perfil se faz importante para auxiliar o planejamento da assistência de enfermagem e, em especial, considerar as necessidades de saúde no âmbito da espiritualidade/religiosidade.

Descritores: Espiritualidade; Cuidado de enfermagem; Doença renal crônica.

ESTRATÉGIAS DE CUIDADO DA EQUIPE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS DE FIM DE VIDA

THAMARA AQUINO DUARTE
NANCI SOARES BIZUTTI
THAÍS VASCONSELOS AMORIM

Introdução: A Organização Mundial da Saúde define cuidados paliativos (CP) como a assistência prestada por uma equipe multidisciplinar objetivando melhorar a qualidade de vida diante de uma doença que ameace a vida, prevenindo e proporcionando alívio do sofrimento por meio da identificação precoce, avaliação e manejo da dor e demais sintomas físicos, incluindo as dimensões psicossociais e espirituais. Diante do exposto, é fundamental destacar a atuação da enfermagem que através da formação humanística e do conhecimento técnico-científico, promove estratégias de cuidado individualizadas voltadas para o cuidado ao paciente em fim de vida. **Objetivo:** Identificar e reconhecer as estratégias de cuidado utilizadas pela equipe de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos em fim de vida. **Metodologia:** Revisão integrativa realizada nas bases SciELO, BVS e LILACS, com recorte temporal de cinco anos. Os passos metodológicos permitiram que nove artigos compusessem a amostra final e, a partir da construção da síntese de cada estudo, houve a emergência das categorias: comunicação efetiva entre paciente e profissional de saúde, bioética relacionada aos cuidados paliativos, espiritualidade e fim de vida e sistematização da assistência de enfermagem. **Resultados:** Os estudos abordaram que a Sistematização da Assistência de Enfermagem é basililar para a assistência do em fim de vida, sendo necessário vínculo enfermeiro-paciente por meio da comunicação efetiva, que valida anseios e sofrimentos. O vínculo se estende ao familiar, o que permite interpretar queixas verbais e não verbais para a adequação de intervenções. Neste contexto, os princípios da bioética devem ser respeitados. Destacou-se a importância da implementação do cuidado

espiritual no processo de finitude, proporcionando acolhimento e conforto. A valorização da espiritualidade faz com que o processo de morte seja mais compreensível através da fé, amenizando o processo de luto. Contudo, há que se ter maior preparo por parte dos profissionais, uma vez que hesitam em tocar neste assunto, pela escassez de capacitações e debates sobre o tema. **Conclusão:** Constatou-se que a qualidade de vida está diretamente ligada à assistência prestada, sendo otimizada quando se considera as pluri dimensões das pessoas em CP e familiares, promovendo maior dignidade no processo de morte e morrer. Tais estratégias de cuidado são indispensáveis frente à fragilidade que esse momento evoca. Por fim, considera-se que o processo formativo-acadêmico da Enfermagem no contexto dos CP em fim de vida requer maiores investimentos, de modo que a equipe possa cuidar das necessidades de saúde da pessoa e familiares, assim como se faz precípua estabelecer debate ativo sobre a forma de lidar com a morte e quais demandas a pessoa em CP pode apresentar neste processo.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Cuidados paliativos em fim de vida; Cuidados de enfermagem; Cuidados Paliativos.

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE ELETROCONVULSOTERAPIA

NATÁSSIA MARA RIBEIRO DOMINGOS
JÚLIA DOS SANTOS CRUZ
VANESSA RODRIGUES DE ABREU
FLÁVIA FERNANDES DIAS
ANGELA APARECIDA PETERS

Introdução: A terapia eletroconvulsiva (ECT), também conhecida como terapia de eletrochoque, é um procedimento médico no qual uma pequena corrente elétrica é passada pelo cérebro, provocando deliberadamente uma breve convulsão. O objetivo da ECT é proporcionar alívio para pessoas com certas condições de saúde mental, especialmente aquelas que não responderam a outros tratamentos. Durante o procedimento, o paciente recebe um relaxante muscular e um anestésico para evitar desconforto, eletrodos são colocados no couro cabeludo para fornecer a corrente elétrica. A convulsão geralmente dura apenas alguns segundos e todo o procedimento geralmente leva de 5 a 10 minutos. **Métodos:** Pesquisa qualitativa descritiva exploratória, realizada em Hospital privado conveniado com a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – MG, SUPREMA, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram realizadas entrevistas através de um questionário semiabertas feitas pelas pesquisadoras aos enfermeiros de cada plantão, diurno e noturno, ao todo foram entrevistados 14 colaboradores. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo

destacar a importância do enfermeiro no cuidado aos pacientes submetidos à eletroconvulsoterapia. **Resultados e Discussão:** Durante o procedimento de ECT, o enfermeiro é responsável por monitorizar os sinais vitais do paciente, incluindo pressão arterial, frequência cardíaca e oxigenação. O enfermeiro também deve estar preparado para intervir imediatamente em caso de complicações, como reações alérgicas, arritmias cardíacas ou queda da pressão arterial. Além disso, o enfermeiro deve fornecer suporte emocional ao paciente e sua família, que podem estar ansiosos ou preocupados com o procedimento. O enfermeiro deve explicar o que está acontecendo durante o procedimento e ajudar o paciente a se sentir mais confortável e seguro. Após o procedimento, o enfermeiro deve continuar monitorizando o paciente para garantir que ele esteja se recuperando adequadamente e para identificar quaisquer complicações precoces. O enfermeiro também deve fornecer orientações ao paciente e sua família sobre os cuidados pós-ECT, incluindo o uso de medicamentos e possíveis efeitos colaterais. **Conclusão:** A presença do enfermeiro é essencial durante o procedimento de ECT, pois ele é responsável por avaliar, monitorizar e fornecer suporte emocional ao paciente. A sua atuação pode ajudar a garantir que o procedimento seja realizado com segurança e eficácia, melhorando a experiência do paciente e reduzindo os riscos de complicações.

Descritores: Assistência em enfermagem; Eletroconvulsoterapia; Saúde Mental, Enfermagem psiquiátrica.

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO À PESSOA COM FERIDA NEOPLÁSICA

MICHELLE SOUZA NASCIMENTO
MARIA EDUARDA GONÇALVES FONSECA
AMANDA MOREIRA DA SILVA
ADÉLIA DAYANE GUIMARÃES FONSECA
THAÍS VASCONSELOS AMORIM
ANDYARA DO CARMO PINTO COELHO PAIVA

Introdução: a ferida neoplásica é considerada um agravo à saúde que requer atenção da equipe de Enfermagem à pessoa em cuidados paliativos. Além de afetar esteticamente o indivíduo, a mesma induz à fragilidade psicológica, interferindo no convívio social. A enfermagem presta uma assistência que transcende as habilidades técnicas no manejo da ferida. **Objetivo:** conhecer a atuação da equipe de enfermagem nos cuidados à pessoa que apresenta uma ferida neoplásica. **Métodos:** estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com 12 profissionais da equipe de enfermagem, que atuavam em um hospital considerado Centro de Alta Complexidade em Oncologia Nível II, localizado no interior de Minas Gerais, Brasil. A coleta de dados ocorreu no período de maio a junho de 2022, por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados de acordo com a metodologia

proposta por Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** emergiram três categorias temáticas: Cuidados paliativos de Enfermagem que transcendem o manejo da ferida neoplásica; Atuação da equipe de enfermagem na avaliação e nos cuidados das feridas neoplásicas; e Sentimentos que envolvem os profissionais de Enfermagem no contexto dos cuidados paliativos. Os participantes revelaram que é fundamental a promoção do conforto, sendo necessário um cuidado que valorize os aspectos psicoemocionais. Dessa forma, a equipe de enfermagem utiliza práticas como o alívio da dor e dispneia, redução da ansiedade, promoção da higiene e hidratação da pele, mudança de decúbito, oferta de analgésicos, suplementação de oxigênio e troca de dispositivos. A autonomia do Enfermeiro na avaliação, prescrição e cuidado de feridas foi evidenciada. Os profissionais apontaram que a ferida neoplásica representa um desafio para o paciente, família e equipe de enfermagem, pois pode gerar desconforto e é de difícil cicatrização. Logo, o cuidado é voltado ao controle de sintomas e prevenção da progressão da ferida. O apoio da Comissão de Feridas institucional foi destacado como positivo. No manejo da ferida neoplásica, componentes que induzem a proliferação celular, como o AGE, foram contraindicados pelos participantes. Já a limpeza da ferida, é feita com soro fisiológico e soluções, como Pielsana Polihexanida Solução (PHMB). As coberturas citadas pelos profissionais foram o hidrocolóide, colagenase, sulfadiazina de prata, hidrogel, papaína, vaselina e alginato de cálcio. Em casos específicos, adrenalina local, transaminico e metronidazol. Os profissionais evidenciaram que no trabalho em cuidados paliativos afloram sentimentos como a tristeza e impotência diante do prognóstico da doença, apontando a necessidade de cuidados que abordem a saúde do trabalhador. Assim, em alguns momentos, os participantes escolheram se distanciar emocionalmente para conseguir lidar com o dia a dia dos cuidados paliativos. Ao mesmo tempo, referiram sentimentos de gratidão e satisfação por cuidar da pessoa em um momento de fragilidade. **Conclusão:** o cuidado transcende o manejo da ferida, sendo o conforto um ponto de destaque. É preciso abordar a saúde mental do trabalhador, que muitas vezes convive com sentimentos como tristeza e frustração. Os resultados podem orientar a prática de enfermagem, que deve ser pautada no cuidado integral ao paciente em cuidados paliativos.

Descritores: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Neoplasias; Cuidados de Enfermagem.

LIGA ACADÊMICA DE FERIDAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO EM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

JOÃO VICTOR FONSECA DE CARVALHO
CAROLINA MARQUES DA COSTA E SILVA
TAINÁ MARA DE OLIVEIRA ARAÚJO
VITOR HENRIQUE DE OLIVEIRA

Introdução: O cuidado integral à pessoa com ferida de difícil cicatrização e a elaboração de estratégias de prevenção desse evento, pelo profissional Enfermeiro, é respaldado pelo Conselho Federal de Enfermagem, por meio da resolução COFEN Nº 567/2018. Além disso, as lesões caracterizam um problema de saúde pública que atinge todos os níveis de Atenção à Saúde. Contudo, embora a assistência de enfermagem em feridas seja fundamentada como um conteúdo programático da graduação em Enfermagem, percebe-se a necessidade de aprimoramento na formação desses profissionais. **Objetivos:** Apontar a importância de uma liga acadêmica de feridas para a construção de conhecimentos e formação profissional de acadêmicos de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre algumas atividades desenvolvidas por uma liga acadêmica de feridas de uma universidade pública da Zona da Mata, Minas Gerais. Essas atividades auxiliaram na geração de novos conhecimentos teóricos e desenvolveram habilidades e competências técnicas imprescindíveis para a prática clínica, sendo supervisionadas por uma professora orientadora, com especialização na área, e embasadas cientificamente. **Resultados:** A Liga Acadêmica de Feridas da Faculdade de Enfermagem da UFJF desenvolve suas atividades de acordo com os 3 pilares da universidade pública: ensino, extensão e pesquisa. No que tange o ensino, reuniões científicas são propostas mensalmente pela diretoria e têm como objetivo discutir, entre os membros da liga, temas que são pouco abordados durante a graduação. Além disso, aulas abertas são propostas à comunidade acadêmica de forma geral, a fim de popularizar temas de importância para a formação profissional dos acadêmicos de enfermagem, e atividades de simulação em laboratório, como oficinas teórico-práticas sobre desbridamento instrumental conservador. No eixo da extensão, a liga acadêmica oferece atendimento voluntário aos usuários do Sistema Único de Saúde por meio de seus integrantes, tanto na Atenção Primária à Saúde quanto em nível ambulatorial, no Hospital Universitário, supervisionados por professores e profissionais já atuantes na área. Por fim, o eixo da pesquisa oportuniza aos acadêmicos o desenvolvimento de trabalhos científicos por meio da observação e coleta de dados durante as atividades práticas, além da divulgação desses resultados e discussões em eventos científicos, como congressos de abrangência nacional. **Conclusão:** Observa-se a importância que uma liga acadêmica tem para o processo de formação de graduandos de enfermagem dentro da temática Cuidado em Feridas. As atividades de ensino possibilitam a atualização constante do conhecimento, além de simulações que se aproximam das situações reais. Já as atividades extensionistas possibilitam a prática pelos alunos e contato com o usuário, fortalecendo a articulação teórica com a realidade profissional. Na pesquisa, o acadêmico percebe a importância de desenvolver sua prática sempre baseada em evidências científicas. Sendo assim, são evidentes as implicações para o campo da saúde e enfermagem, uma vez que esse projeto possui protagonismo dentro do processo de formação profissional de um estudante, preparando-o para oferecer uma assistência integral e de qualidade.

Descritores: Educação em Enfermagem; Ferimentos e Lesões; Capacitação Acadêmica.

METODOLOGIA ATIVA: USO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO EM ENFERMAGEM NA DISCIPLINA SAÚDE DA MULHER

MICHELE GONÇALVES SCHEPPER FIGUEIREDO
CAMILA CRISTINA GREGÓRIO DE ASSIS
THIAGO RODRIGUES DOS SANTOS
LAÉRCIO DELEON DE MELO
FRANCINE BANNI FÉLIX
LEONE MENDES DIAS
JOÃO PAULO SOUZA GUEDIM
DIANA ALBUQUERQUE ALVIM
EMÉLLY CRISTINA BORGES
MARCELO AUGUSTO DA COSTA

Introdução: A utilização da simulação clínica no ensino em saúde e em enfermagem contribui no desenvolvimento de competências e expertise do discente, no qual permite a aplicabilidade prática dos conteúdos, por meio de situações reais que ocorrem no cotidiano assistencial da enfermagem. Portanto, o método de ensino-aprendizagem tem como premissa aperfeiçoar as habilidades técnicas, comportamentais e gerenciais dos estudantes e profissionais, por meio de imersão em ambientes simulados. Diante disto, optou-se pelo uso da simulação no ensino das práticas de saúde da mulher, devido a autonomia que o profissional enfermeiro tem neste campo da atuação hegemônico. Faz-se necessário um rol de conhecimentos, habilidades e atitudes e destreza para tomada de decisão em prol de resultados favoráveis a díade profissional/usuários. Sendo assim, as aulas práticas foram pautadas para o desenvolvimento não somente de Hard Skills, mas também pensadas nas habilidades socioemocionais Soft Skills. Desta forma, possibilitando aos alunos um processo de aprendizagem ativo, participativo e problematizador por meio do reconhecimento dos erros e acertos, de forma a colaborar com a segurança na prática clínica de enfermagem ginecológica. **Objetivos:** Descrever o uso da simulação clínica no ensino em enfermagem como ferramenta para otimizar a tomada de decisão do discente. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado no Centro Universitário Universo Juiz de Fora, com alunos do 5o período de enfermagem vinculados à disciplina de Atenção à Saúde da Mulher viabilizada entre os meses de março a abril de 2023. **Resultados:** A simulação clínica mostrou-se ser uma metodologia eficaz e eficiente no aprendizado dos discentes e contribuiu para a tomada de decisão do mesmo sobre quais cuidados ofertarem em diversas situações simuladas advindas da prática assistencial da enfermagem ginecológica. Sobretudo, permitiu o

desenvolvimento de habilidades teórico/práticas, raciocínio crítico, resolução de conflitos, liderança e gerenciamento de enfermagem. Possibilitou ainda o enfatizar da autonomia profissional nesta área por meio de: instrumentalização da consulta de enfermagem ginecológica, acolhimento, escuta ativa, reconhecimento de sinais clínicos, índice de suspeição diagnóstica, exame físico direcionado, solicitação de exames e prescrição medicamentosa de acordo com protocolos. Além disso, o fortalecimento do processo de enfermagem por meio da elaboração de diagnóstico de enfermagem, prescrição de enfermagem, orientação e educação em saúde. **Conclusão:** O uso da simulação clínica nas práticas de saúde da mulher possibilita interação professor/aluno por meio de Feedback construtivo e informativo de acordo as dificuldades apresentadas pelos estudantes e contribui para a autoavaliação do discente sobre o seu processo de aprendizagem. Tal metodologia auxilia a desenvolver as competências e no lidar com as questões psicoemocionais, crenças, valores, cognitivas, psicomotoras e sentimentos advindos da prática clínica de enfermagem.

Descritores: Saúde da Mulher; Treinamento por Simulação; Educação em Enfermagem.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM NO PÓS-PARTO IMEDIATO COM PUÉRPERA HIPERTENSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA ACADÊMICA

NAYARA GONÇALVES BARBOSA
LARISSA FONSECA CARDOSO
ANA JÚLIA DE OLIVEIRA JERONYMO
LARYSSA CERQUEIRA TEIXEIRA
ÂNGELA MARIA E SILVA

Introdução: As síndromes hipertensivas representam uma intercorrência clínica frequente na gestação e uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna e perinatal, usualmente secundárias à ocorrência de pré-eclâmpsia sobreposta, deslocamento prematuro de placenta e crescimento intrauterino restrito. Quando esse diagnóstico ocorre na gestação, a gravidez se torna de risco, com a necessidade de acompanhamento pré-natal rigoroso. O período pós-parto continua extremamente crítico com a necessidade de monitoramento contínuo da puérpera e implementação de cuidados de Enfermagem. **Objetivos:** Relatar experiência de acadêmicos de enfermagem na identificação dos diagnósticos de enfermagem relacionados aos cuidados com a puérpera e ao recém-nascido com Hipertensão Específica da Gestação no período do pós-parto imediato. **Métodos:** Estudo baseado no relato de experiência de acadêmicos de enfermagem cujo foco é o bem-estar da puérpera e no processo de aleitar. O estudo ocorreu em dois dias de prática clínica no alojamento conjunto de uma

Maternidade Escola do Rio de Janeiro em outubro de 2022. Utilizou-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem como estratégia de ensino durante a prática de enfermagem com utilização da Classificação Internacional - *North American Nursing Diagnosis Association* como referencial. **Resultados:** Foram elencados os seguintes Diagnósticos de Enfermagem: Risco de função cardiovascular prejudicada; Comportamento de saúde propenso a risco; Distúrbio no padrão de sono; Conforto prejudicado; Tensão do papel de cuidador; Ansiedade; Disposição para amamentação melhorada; Risco de infecção; Risco de integralidade da pele prejudicada e Conhecimento deficiente. **Conclusão:** A síndrome hipertensiva gestacional é um importante causa de mortalidade materna, sendo um dos principais motivos de distúrbios clínicos no pós-parto, o que torna imprescindível o conhecimento desta patologia pelos profissionais de saúde, para que realize diagnóstico e tratamento precoce, além da prevenção. Os resultados possibilitaram a denominação de conceitos mais específicos da prática profissional na área obstétrica com o objetivo de executar assistência individualizada, diferenciada e humanizada. Elencando fenômenos inerentes às necessidades da puerpera no pós-parto imediato.

Descritores: Processo de enfermagem; Cuidado de enfermagem; Hipertensão Arterial

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM À PUÉRPERA ACOMETIDA COM DIABETES GESTACIONAL

NAYARA GONÇALVES BARBOSA
LARISSA FONSECA CARDOSO
ÂNGELA MARIA E SILVA

Introdução: Diabetes é uma doença que está envolvida com distúrbios metabólicos de diversos nutrientes, que ocorre quando o pâncreas não produz insulina suficiente ou quando o corpo não pode efetivamente usar a insulina que ela produz. Considerando o período gravídico-puerperal, a Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é qualquer grau de intolerância à glicose, que leva a ocorrência de hiperglicemia, previamente reconhecido durante a gestação. A gestação se caracteriza por um estado de resistência à insulina. Essa condição, aliada à intensa mudança nos mecanismos de controle da glicemia, em função do consumo de glicose pelo embrião e feto, pode contribuir para ocorrência de alterações glicêmicas favorecendo o desenvolvimento de DMG. A secreção de hormônios placentários provoca efeito anti-insulínico e contrarregulador, o que contribui para evolução de resistência à insulina. Essas mulheres com a produção de insulina insuficiente podem desenvolver diabetes durante a gestação. As complicações mais frequentemente associadas ao DMG estão relacionadas à

cesariana e afeta os conceitos, aumentando os riscos de prematuridade, macrosomia, distócia de ombro, hipoglicemia neonatal e a morte perinatal. O enfermeiro tem papel fundamental, especialmente porque uma de suas principais atribuições no pós-parto é a de educador em saúde, por sua vez, deve estar capacitado para orientar a puérpera, além de planejar e executar cuidados individualizados e proporcionar o desenvolvimento de hábitos de pós-parto saudável para o binômio. **Objetivos:** Relatar experiência de acadêmicos de enfermagem na identificação dos diagnósticos e intervenções de enfermagem relacionadas à puérpera acometidas com diabetes gestacional. Métodos: Estudo baseado no relato de experiência de acadêmico de enfermagem cujo foco foi o cuidado individualizado e o bem-estar da puérpera e do seu filho. O estudo ocorreu em dois dias de prática clínica no alojamento conjunto de uma Maternidade Escola do Rio de Janeiro em outubro de 2022. Utilizou-se a Sistematização da Assistência de Enfermagem como estratégia de ensino durante a prática de enfermagem com utilização das Classificações Internacionais – *North American Nursing Diagnosis Association (NANDA)* e *Nursing Interventions Classification (NIC)* como referencial. **Resultados:** Foram identificados os seguintes Diagnósticos de Enfermagem: Disposição para amamentação melhorada; Dor aguda; Risco de infecção; Risco de integridade da pele prejudicada; nutrição desequilibrada, menor do que as necessidades corporais; Risco de glicemia instável. Foram implementadas as Intervenções de Enfermagem descritas a seguir: Aconselhamento para a lactação, Orientação aos Pais: bebê; Promoção de vínculo; Controle da Dor; Administração de medicamentos; Redução da ansiedade; Aumento da segurança; Monitoração da glicemia materna; Melhora do enfrentamento da morbidade; melhora da compreensão da saúde; Aconselhamento nutricional; Controle da hipoglicemia do lactente e Assistência com lactente. **Conclusão:** O ciclo gravídico-puerperal acarreta grandes modificações, não apenas biológico, como também no ser mulher no seio familiar. Os diagnósticos e intervenções de enfermagem elencados neste estudo, permitiram elaborar plano de assistência ao binômio mãe e bebê por meio de uma linguagem profissional padronizada, tendo como base as respostas da puérpera aos problemas reais e de risco.

Descritores: Diabetes Mellitus Gestacional, Período Pós-Parto, Cuidado de Enfermagem

DESAFIOS ENFRENTADOS NO ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DA MULHER COM CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

LETÍCIA HELEN PETERS
ANDYARA DO CARMO PINTO COELHO PAIVA

Introdução: O câncer de colo do útero é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres, trata-se de um problema de saúde pública que poderia ser prevenido através dos exames de rastreio. A proposta é que a mulher seja rastreada para o câncer do colo uterino na atenção primária à saúde e, em seguida, havendo indicação, seja encaminhada para os outros níveis de atenção. Portanto, é necessário percorrer um caminho em busca de atendimento, do exame preventivo ao tratamento, para resolutividade do problema. Esse processo dinâmico em busca de uma solução para a doença é chamado de itinerário terapêutico e envolve diferentes práticas terapêuticas e múltiplas trajetórias baseadas nas individualidades do sujeito. **Objetivo:** descrever os desafios enfrentados no itinerário terapêutico da mulher com câncer de colo de útero ao longo da rede de atenção à saúde, desde o diagnóstico até após o tratamento. **Método:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado no ambulatório de ginecologia oncológica de um Hospital Universitário, na Zona da Mata Mineira, que presta atendimento ao público da cidade e da região com serviços ambulatoriais e cirurgias de pequena e média complexidade. Até o momento, constituíram-se participantes quatro mulheres diagnosticadas com câncer de colo de útero que estão em tratamento ou acompanhamento após o tratamento. Trata-se de um projeto do programa de iniciação científica da Universidade Federal de Juiz de Fora, intitulado “Itinerário terapêutico da mulher com câncer de colo uterino”. A coleta de dados, por meio de entrevista semiestruturada, iniciou em fevereiro de 2023 e ainda está em andamento. Os dados estão sendo analisados de acordo com a metodologia proposta por Bardin. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** As participantes apontaram alguns desafios enfrentados no itinerário terapêutico. Demonstaram pouco ou nenhum conhecimento prévio da doença, como ela se desenvolve e como prevenir. Relatam a dificuldade financeira relacionada ao custeio de exames que são disponibilizados pelo SUS, mas devido à demora para a realização, escolhem por pagar o que gera custos consideráveis que impactam no seu orçamento. Além da demora para realizar os exames de rotina ou até mesmo o diagnóstico, também referem a dificuldade de marcação de consulta e a incansável espera nas filas dos atendimentos. Não obstante, ainda temos a falta de apoio social enfrentada por essas mulheres diagnosticadas com câncer de colo uterino, que, muitas vezes, acabam interferindo negativamente no processo de tratamento e reabilitação da saúde. **Conclusão:** Nota-se que a falta de apoio social e familiar, fatores econômicos e a demora para a realização dos exames e marcação de consultas podem interferir negativamente no prognóstico dessas mulheres. Portanto, medidas de apoio governamental devem ser criadas e realizadas para intervir diretamente nas questões apontadas. Além disso, a informação deve ser fornecida a essas mulheres para que elas conheçam a doença e como ela se desenvolve, frisando a prevenção através do exame de Papanicolau.

Descritores: Neoplasias do Colo do Útero; Acesso aos Serviços de Saúde; Itinerário Terapêutico.

ORIENTAÇÕES DE ALTA NA UNIDADE INTERMEDIÁRIA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FABIANA ALMEIDA DA SILVA
FABIANA LUIZA VALADARES
THAMARA AQUINO DUARTE
BIANCA BATISTA PORTO
LARISSA RODRIGUES DE SOUZA
THAIS VASCONSELOS AMORIM

Introdução: A internação de um filho na Unidade Intermediária Neonatal (UIN) é uma experiência difícil e desafiadora para as mães e as famílias, uma vez que o ambiente altamente tecnológico e desconhecido separa os neonatos fisicamente, psicologicamente e emocionalmente de seus pais, vindo a comprometer o vínculo parental e a promoção dos cuidados perinatais no ambiente domiciliar após a alta. O empoderamento parental é fundamental no estabelecimento de uma comunicação entre pais e profissionais de saúde, que contemple respostas satisfatórias ao enfrentamento, adaptação, assim como o compartilhamento de experiências e habilidades assistenciais entre eles. O foco do cuidado deve ser centrado na família e não ficar limitado apenas ao neonato; sob este escopo, a construção da Cartilha de Orientações de Alta torna-se uma estratégia educativa e humanizada de apoio ao vínculo familiar e enfrentamento dos desafios inerentes à hospitalização, mas que ainda permeiam as necessidades biopsicossociais do neonato após a sua alta. **Objetivo(s):** Descrever a experiência de orientação de alta em uma unidade intermediária neonatal. **Métodos:** Relato de experiência, que se desenvolveu em uma unidade intermediária neonatal a partir das seguintes etapas: reunião entre equipe de enfermeiros assistenciais e gestores para a proposição da elaboração de um Manual de Orientações de Alta a ser utilizado pelos pais após a alta hospitalar do neonato; construção e operacionalidade do manual. **Resultados:** A partir dos consensos firmados na primeira reunião, seguiu-se à elaboração dos conteúdos do manual com a devida atenção à sua operacionalidade em três momentos, nos quais todas as demonstrações são na forma de simulação realística, utilizando uma boneca e posteriormente realizadas pela mãe com seu bebê. O primeiro momento destina-se às orientações sobre os cuidados com a amamentação – posições, pega correta, saciedade, manobras para auxiliar o arrotos e em caso de engasgo. O segundo momento são os cuidados durante o banho, com o coto umbilical e os tipos e aspecto das fezes. O terceiro momento aborda os cuidados com o sono e repouso e as condutas para prevenção de morte súbita. A proposta de operacionalidade do Manual de Orientações para Alta é muito dinâmica e em cada um dos momentos de encontro há a observação das mães e familiares envolvidos em relação às simulações realísticas a fim de sanar

todas as dúvidas, medos e receios. Em relação aos cuidados perinatais no domicílio, há uma abertura para manifestação de suas falas e um checklist é preenchido a cada momento a fim de validar as ações das participantes. Importante ressaltar que existe ainda um espaço no manual para anotações pessoais da mãe. São oferecidas ainda neste processo educativo, as orientações de como proceder nos casos de urgências domiciliares e a importância do retorno ambulatorial, acompanhamento de puericultura mensal e cumprimento de todo o calendário vacinal. **Conclusão:** Observou-se que a operacionalidade deste Manual favoreceu uma relação mais genuína e autêntica da mãe e da família no momento da alta, assim como um comportamento satisfatório em relação às demandas simuladas nos momentos de apresentação do instrumento. A aplicabilidade também se fez efetiva nas relações terapêuticas e interpessoais entre a mãe e a equipe de enfermagem, com a melhoria do diálogo, das orientações e da postura voltada para cuidado humanizado e individualizado por parte da equipe.

Descritores: Recém-Nascido; Cuidados de Enfermagem; Educação em Saúde.

CONHECIMENTO E CONDUTA PRESTADA POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E LACTOGESTAÇÃO

BEATRYS ROSA MEDEIROS DE MENEZES
MARLUCE RODRIGUES GODINHO

Introdução: O aleitamento materno exclusivo é preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), assim como pelo Ministério da Saúde por até seis meses, após esse período é indicado o aleitamento complementado, com duração de até dois anos de idade ou mais. O incentivo à prática da amamentação é de suma importância ser realizado pelos profissionais de saúde, principalmente por enfermeiros da atenção primária. A partir do incentivo ao aleitamento materno exclusivo e, posteriormente, complementado, as mulheres que mantêm essa prática e engravidam, experimentam a chamada lactogestação, definida como o ato de amamentar e gestar concomitantemente. A lactogestação envolve ainda mais a necessidade de informação, acompanhamento e suplementação adequada. Para isso, é necessária uma assistência de qualidade, com profissionais capacitados e atualizados para auxiliar na continuidade do aleitamento. **Objetivo:** Identificar o conhecimento e a conduta prestada por enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre aleitamento materno e lactogestação. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, qualitativo, descritivo, realizado em um município do sudeste brasileiro. A população do estudo foi composta por enfermeiros atuantes na atenção primária, a coleta dos dados ocorreu através de um questionário validado, adaptado, sobre aleitamento materno e lactogestação. A análise dos dados quantitativos foi realizada a partir da

estatística descritiva, por meio de medidas de tendência central, frequências relativas e percentuais. Já para a análise de dados qualitativos, foi feita uma leitura crítica reflexiva com análise descritiva. **Resultados:** Foi possível constatar que quase metade dos enfermeiros afirmaram nunca terem realizado cursos sobre aleitamento materno e cerca de 95% nunca tiveram contato com o tema lactogestação durante essas atividades. Durante as consultas de pré-natal e puericultura, as mulheres recebiam orientações sobre amamentação, prevenção de fissuras e ingurgitamento mamário, porém parte dessas informações não apresentavam embasamento científico. Os enfermeiros também acompanhavam o pós-parto, com a visita domiciliar, observando a amamentação e orientando a pega correta. Além das respostas direcionadas para a parte assistencial, foi questionado sobre as possibilidades da otimização do serviço e melhora da qualidade da assistência, sendo citado com maior frequência, a necessidade da educação permanente para os profissionais e atividades educativas direcionadas às gestantes e puérperas. Após as questões referentes ao aleitamento materno, o tema lactogestação foi abordado no questionário. Em relação às orientações realizadas pelos enfermeiros, o desmame foi citado majoritariamente durante as consultas de pré-natal, assim como a associação da lactação com a gravidez se tornar risco para aborto e parto prematuro. Os profissionais relataram dúvidas sobre o assunto, assim como adversidades durante as consultas, devido à quantidade de dúvidas e a ausência do tema em cursos e atualizações, acarretando orientações desatualizadas, suplementação inadequada e desmame. **Conclusão:** O conhecimento dos enfermeiros sobre aleitamento materno na maioria das respostas foi semelhante às evidências científicas. Porém, quando abordado a lactogestação, foi observado pouco conhecimento e orientações com base em opiniões populares, o que evidencia a necessidade de mais atualizações na área para os profissionais de saúde.

Descritores: Aleitamento materno; Enfermagem; Atenção primária à saúde.

SALA DE ESPERA PARA PROMOÇÃO À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS A PARTIR DE DISCIPLINA DO EIXO CURRICULAR

CARLA VILENA GOMES FERNANDES
JAMILLE MARTINS SILVA RAMOS
LAVÍNIA DE SOUSA COSTA
MARIA EDUARDA BATISTA MARCHETTI DA SILVA
NATHÁLIA SILVA
SARA CASSIA NASCIMENTO
THAÍS VASCONSELOS AMORIM

Introdução: O ensino da educação em saúde como ferramenta transversal de cuidado e promoção à saúde, encontra na metodologia da problematização, estratégia ativa de aprendizagem significativa para estudantes. Dentre as modalidades de educação em saúde, destaca-se a Sala de Espera.

Objetivo: Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem em Salas de Espera em ambulatorios, no contexto temático da ansiedade cotidiana desenvolvido a partir de uma disciplina do eixo curricular da graduação. **Métodos:** Relato de experiência a partir da vivência de acadêmicas durante a realização de aulas práticas da disciplina Práticas Educativas em Saúde, sob orientação docente. **Resultados:** De acordo com a ementa da disciplina, o grupo reuniu-se com a docente/orientadora para início do projeto. Nesta ocasião, disponibilizaram-se materiais de apoio, permitindo a execução da primeira etapa - definição do tema e escrita do projeto. Para tal, levou-se em consideração a temática da ansiedade cotidiana, pelos resquícios da COVID-19 e estressores que envolvem a população, os quais podem ser minimizados por práticas integrativas e complementares em saúde. Seguiram-se reuniões presenciais e online para esclarecimento de dúvidas e evolução dos tópicos do projeto. Na segunda etapa, houve a apresentação para o corpo docente e turma, alcançando ótimo desempenho. No decorrer do trabalho, foram confeccionadas placas coloridas de sim/não como instrumentos auxiliares à participação inclusiva dos não letrados. Visitou-se o cenário de prática, visando ambientação ao espaço das salas de espera, com alterações cabíveis, relativas à disposição espacial. Na quarta etapa, houve o desenvolvimento das práticas propriamente ditas, ao longo de quatro semanas. Nestas, os diálogos se iniciavam pela apresentação discente, seguida da provocação para conhecimento da realidade do público frente à temática. Nestes momentos, observou-se a transversalidade do tema, uma vez que em diferentes especialidades, ocorriam falas que se aproximavam, com a maioria das pessoas relatando vivências da ansiedade no dia a dia, embora confundirem-se com o diagnóstico médico de ansiedade. Este fato foi previsto desde o projeto e sofria a necessária atenção, no sentido de acolher a fala e esclarecer as diferenças. Após o diálogo inicial e ajustes para a fluência da temática, havia expressiva participação, angariando a troca mútua de saberes. As placas foram utilizadas, assim como a vivência da respiração consciente para alívio da ansiedade cotidiana. Ao término, seguia-se uma avaliação da atividade com sugestões de acréscimos/mudanças, primeiramente por parte dos ouvintes e, em seguida, à parte, com a orientadora. **Conclusão:** A partir da metodologia problematizadora e vivência da atividade educativa, o projeto consolidou-se na prática, permitindo às discentes agregarem mais conhecimento. À medida que se preparavam e ao ouvir experiências, aperfeiçoaram-se, adequaram a linguagem e potencializaram a troca de saberes geracionais entre pessoas de diversas classes, crenças e raças. A experiência possibilitou ultrapassar os limites da sala de aula e levar um conhecimento útil para sociedade, evidente em cada agradecimento, participação, esclarecimento de dúvidas e elogios. Por fim, vale ressaltar que a experiência foi de extrema relevância para o desenvolvimento pessoal e futuro

profissional, ao possibilitar aprimorar o trabalho em equipe, competência requerida à formação do Enfermeiro.

Descritores: Educação em enfermagem; Educação em saúde; Salas de espera; Ansiedade.

EIXO 3: INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM

TECNOLOGIA EDUCATIVA AUDIOVISUAL INCLUSIVA PARA PREPARO DE COLONOSCOPIA: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

BRUNO HENRIQUE ATAIDE DA TRINDADE
BIANCA CAROLINA SOBRINHO ANANIAS
DANIELA SANTOS BATISTA
LUCAS LINCOLN DE ARAUJO SILVA
MARIIA EDUARDA ALVES GONÇALVES
THAIS VASCONSELOS AMORIM

Introdução: Estima-se o surgimento de cerca de 45 mil novos casos/ano de neoplasia colorretal entre 2023 e 2025, que representa ao menos 7% das doenças oncológicas diagnosticadas em pessoas com menos de 45 anos. Dentre os métodos de rastreamento, destaca-se a colonoscopia a partir dos 50 anos, pela possibilidade de detectar precocemente pólipos e lesões cancerígenas. Neste contexto, o exame citado requer preparação intestinal prévia com o uso de laxantes, mudança na alimentação e na ingestão de líquidos. Caso tal preparo não seja adequado, a intubação fecal se torna dificultosa, aumentando o risco de sangramento e perfuração, reduzindo a precisão para a identificação de lesões, além de incidir em maiores custos, visto que será necessária a repetição. Por conseguinte, a educação em saúde do usuário para a realização de um bom preparo torna-se indispensável. Outrossim, o enfermeiro possui autonomia para o manejo do cuidado no que se refere ao preparo intestinal, atuando como o principal agente de educação em saúde, incentivando o autocuidado apoiado, sendo uma das diretrizes para a promoção da saúde diante das doenças crônicas. Mediante ao exposto, os vídeos educativos são um recurso utilizado nas práticas educativas, devido à junção de diversos elementos, como texto, imagem e som, tornando o aprendizado mais dinâmico, didático, produtivo, e sobretudo inclusivo, quando contribui para a minimização das iniquidades, a saber o desenvolvimento de tecnologias educativas em Libras. **Objetivo:** Descrever a experiência de desenvolvimento de tecnologia educativa audiovisual inclusiva para o preparo do exame de colonoscopia. **Métodos:** Relato de experiência. As etapas para o desenvolvimento da tecnologia educativa incluíram: 1- encontro

inicial com o enfermeiro de um serviço de endoscopia digestiva de um hospital de ensino, o qual durante a ambiência das aulas práticas da disciplina Enfermagem em Saúde do Adulto e o Idoso I, destacou a necessidade de maior atenção ao preparo para o exame de colonoscopia, devido às inconsistências entre o método utilizado atualmente para orientação (orientações por escrito) e a qualidade do preparo. Houve também diálogo acerca dos desafios enfrentados no serviço; 2- reuniões subsequentes para proposta e ajustes do projeto e gravação do vídeo educativo. **Resultados:** Diante das convergências de ideias entre o ensino e o serviço, no tocante ao desenvolvimento de uma tecnologia educativa inclusiva, reuniões foram realizadas para o amadurecimento das ideias do projeto e posteriormente ajustes no roteiro. Durante a elaboração do material audiovisual, ocorreu a tradução do texto em português para Língua Brasileira de Sinais (Libras) por meio da consulta a dicionários bilíngues (Português - Libras), revisões textuais e adaptações nas estruturas gramaticais, visto que são duas línguas distintas, sendo a de Libras visuoespacial. Após encerramento da primeira etapa e com o roteiro pronto e incorporado ao saber-fazer dos acadêmicos, partiu-se para um segundo momento, no estúdio de gravação para posicionamento de câmera e iluminação. Visando ainda mais a acessibilidade, foi proposto que durante as gravações um acadêmico ficaria responsável em simular o preparo e outro em narrar o conteúdo teórico do vídeo e em seguida, a realização da gravação do conteúdo acessível em Libras. Destaca-se que atualmente, o material está sendo editado para ser disponibilizado à população quando da marcação do exame através das redes sociais, conforme a preferência dos usuários e/ou familiares. **Conclusão:** A experiência proporcionou aos acadêmicos o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos acerca do preparo da colonoscopia, de como a qualidade da divulgação das informações interfere na adesão às orientações e impacta na qualidade do exame. Dessa forma o trabalho realizado visou preencher essa lacuna, contribuindo para a melhoria da comunicação entre profissional e usuário, além da inclusão da comunidade Surda.

Descritores: Neoplasias colorretais; Educação em saúde; Colonoscopia; Enfermagem.

VISITA TÉCNICA A UMA CLÍNICA DE OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA POR UMA LIGA DE FERIDAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BIANCA BATISTA PORTO
CAROLINA MARQUES DA COSTA E SILVA
JULYA KELLY FERREIRA
ÉRICA HELENA DA SILVA SANTOS
TAINÁ MARA DE OLIVEIRA ARAUJO
VITORIA MARIA DA SILVA FREITAS
ANA CAROLINA COELHO SILVA
JOÃO VICTOR FONSECA DE CARVALHO

Introdução: A oxigenoterapia hiperbárica (OHB) é uma modalidade de tratamento complementar na qual o paciente recebe oxigênio a 100%, a uma pressão específica, dentro de uma câmara pressurizada, de formato cilíndrico e constituída por aço e uma parte em acrílico para comunicação com o meio externo. Ainda, pode ser multipacientes ou mono pacientes, sendo a primeira construída para acomodar mais de um paciente por vez. O tratamento tem o intuito de otimizar o metabolismo por meio do aumento da disponibilidade de gás oxigênio transportado para tecidos e órgãos. Além de ser usadas em processos de cicatrização de feridas de difícil cicatrização, neutralização de substâncias tóxicas e toxinas, compensação do déficit de oxigênio causado por obstrução de vasos sanguíneos, dentre outros. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem de uma liga acadêmica de feridas em uma visita técnica a uma clínica especializada em oxigenoterapia hiperbárica. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca da visita técnica a uma empresa especializada em oxigenoterapia hiperbárica da Zona da Mata Mineira, proposta como atividade da Liga Acadêmica de Feridas da faculdade de enfermagem de uma universidade federal. A visita técnica foi organizada em dois momentos, sendo o primeiro de exposição do conteúdo teórico acerca das funções da OHB e da atuação do enfermeiro no processo de cuidado que se inicia na consulta de enfermagem e se estende ao manejo das câmaras. E, um segundo momento de apresentação da estrutura da clínica e testagem das câmaras pelos discentes, com a oportunidade de entrar nas câmaras e ter a sensação de como seria realizado o tratamento. Além disso, os discentes puderam aprender procedimentos realizados em cada atendimento, como acionamento de emergência, funcionamento das macas que se encaixam as câmaras. **Resultados:** A partir da visita técnica, os participantes da liga acadêmica tiveram a oportunidade de conhecer uma especialização da enfermagem pouco abordada na grade curricular do curso de enfermagem. Além de ser uma tecnologia nova e pouco aplicada aos tratamentos convencionais, também é um procedimento caro, não sendo aplicada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Ademais, a experiência de manuseio e de entrada nas câmaras de OHB possibilitou a compreensão das necessidades demonstradas pelos pacientes no momento da terapia. Portanto, sendo de suma importância para a promoção do pensamento crítico e empático que envolve o processo de enfermagem e o cuidado com lesões cutâneas. **Conclusão:** A experiência da visita à empresa foi enriquecedora e trouxe um novo olhar sobre os métodos disponíveis no mercado voltado ao cuidado de feridas. Além disso, proporcionou aos discentes uma experiência singular ao serem inseridos no processo de inovação dos cuidados de enfermagem.

Descritores: Técnicas de fechamento de ferimentos; Cuidados de enfermagem; Oxigenoterapia hiperbárica; Gestão de ciência, tecnologia e inovação em saúde

USO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS COMPLEXAS: ESTUDO PILOTO

ANITA FERNANDA MAGALHÃES MARTINS

NATHALIA ALVARENGA MARTINS

THAIZA GAMA RODRIGUES

KELLI BORGES DOS SANTOS

Introdução: A laserterapia é uma opção para o tratamento de feridas, sobretudo as crônicas, e tem o objetivo acelerar os processos fisiológicos, otimizando as condutas aplicadas. Como propulsor de efeitos bioquímicos, bioelétricos e bioenergéticos à nível celular, a laserterapia pode auxiliar a cicatrização de forma abrangente e com baixo custo. O laser de baixa intensidade é capaz de produzir uma cascata de reações celulares e levam à efeitos diretos no processo cicatricial. Parâmetros como potência, densidade de energia, tempo de exposição, intervalos de aplicação, são fundamentais para que o objetivo da laserterapia seja alcançado e que equívocos não aconteçam. Por isso, estabelecer protocolos de aplicação da laserterapia no tratamento de feridas se faz pertinente. Atualmente, a escassez de protocolos e instrumentos válidos e atuais com a abrangência informativa proposta neste trabalho, caracteriza-se como uma lacuna científica a ser preenchida. **Objetivo:** Descrever a padronização na utilização do laser de baixa intensidade no tratamento de feridas. **Método:** Estudo piloto, tipo relato de caso, organizado em 2 fases: primeira, onde o paciente é acompanhado para realização do curativo; segunda, a realização do curativo é associada à aplicação da laserterapia. O paciente é o controle dele mesmo, reduzindo as possibilidades de vieses. Para operacionalização, foi utilizado instrumento específico desenvolvido. **Resultado:** O estudo piloto foi composto por dois pacientes. O número de participantes reduzido confere um caráter limitador ao estudo. Contudo, os resultados mostram-se promissores. Os números observados estão em convergência com os encontrados em outros estudos, como redução expressiva das dimensões das feridas, sobretudo largura e profundidade, além de melhora de características da lesão como exsudato, pele perilesão e redução da frequência de troca de curativos. **Conclusão:** A laserterapia ganha espaço na enfermagem. Assim, estabelecer protocolos replicáveis para seu uso e embasados cientificamente, facilita a elaboração do plano terapêutico e direcionamento dos cuidados, promovendo segurança e eficiência na prática clínica. Contudo, ainda há escassez de estudos mais robustos que sustentem de forma mais contundente a laserterapia no tratamento de feridas, evidenciando um campo fértil para desenvolvimento de pesquisas mais aprofundadas e detalhadas.

Descritores: Lesões; Feridas; Cicatrização; Laserterapia.

SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE FERIDAS COMPLEXAS PARA ENFERMEIROS ASSISTENCIAIS HOSPITALARES.

MARIA LUIZA QUINTILIANO
LARA DA SILVA ALVIM
CAMILA CUSTÓDIO DA SILVA
VALESCA FERREIRA BERNARDES DA SILVA
EMANUELLE MEDEIROS RIBEIRO
NICOLE FERREIRA NETTO
ANA CAROLINA DE ALMEIDA SILVA
FABIANA NASCIMENTO LOPES
LIVIA MARIA LOPES FERREIRA
FRANCIANE SILVA LUIZ
KELLI BORGES DOS SANTOS
ANGÉLICA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA

Introdução: A simulação clínica é uma estratégia de ensino e aprendizagem ativa, que envolve a recriação de situações clínicas para aproximação da realidade, por meio de cenários e atores padronizados com o objetivo de proporcionar aos aprendizes uma experiência prática e segura. Essa metodologia possibilita a aplicação de conhecimentos teóricos, exercita a comunicação, aprimora a tomada de decisões clínicas e melhora a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes. **Objetivos:** Relatar a experiência de discentes de graduação e pós-graduação sobre a capacitação intitulada “Simulação Clínica como estratégia de avaliação de feridas complexas com ênfase em lesão por pressão”. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado em abril de 2023 por discentes de graduação e pós-graduação com enfermeiros assistenciais e residentes de enfermagem do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora/MG, tendo como estratégia a simulação clínica. **Resultados:** Todos os participantes inscritos por conveniência preencheram on-line o termo de sigilo, o termo de consentimento livre e esclarecido, perfil socioeconômico e realizaram o pré-teste sobre lesão por pressão (LP). Foram encaminhados por e-mail seis módulos teóricos sobre manejo de feridas complexas e LP com sete dias de antecedência e, posteriormente, realizado uma aula presencial expositiva com os principais conceitos e nivelando os participantes. Na semana seguinte foi aplicado o cenário validado “Assistência de Enfermagem na avaliação de Lesão por Pressão ao paciente hospitalizado” de alta complexidade, com paciente padronizado e confecção por moulage de uma LP estágio 3. A elaboração e aplicação do cenário ocorreu no Laboratório de Simulação do próprio hospital em quatro momentos com grupos menores para ter melhor aproveitamento. O ator foi previamente treinado e a moulage executada antes da

aplicação, utilizando maquiagem, massa de modelagem profissional e outros materiais. Tendo como equipe de apoio a presença de pelo menos um discente. Antes da simulação o facilitador capacitado informou aos participantes as orientações para a execução do cenário e objetivos a serem atingidos. Durante a realização da simulação clínica um dos participantes foi o enfermeiro que avaliou a lesão do paciente simulado e os demais, utilizando um checklist, atuaram como avaliadores dos procedimentos implementados pelo enfermeiro. A aplicação teve em média 20 minutos de duração e 40 minutos de debriefing que proporcionou momento de discussões sobre as condutas realizadas e retomada de conceitos importantes. Surgiram falas sobre a satisfação e realismo do cenário, dificuldade em avaliar a lesão e qual conduta tomar, reflexão sobre o processo de cuidar e falta de tempo para realizar e registrar toda assistência. Em sequência, foi aplicado como avaliação o pós-teste sobre LP, as escalas validadas de satisfação e autoconfiança com a prática simulada e Design da simulação. **Conclusão:** A simulação clínica com uso de ator associado a técnica de moulage da ferida contribuiu positivamente no processo de ensino por viabilizar realismo, raciocínio clínico, tomada de decisão e reflexões sobre a assistência ao paciente com LP. A abordagem pedagógica possibilitou a consolidação do conhecimento e contribuiu para os enfermeiros identificarem suas fragilidades, visando melhorias no que tange a avaliação, classificação e cuidados com feridas complexas com ênfase em lesão por pressão.

Descritores: Educação em Enfermagem; Treinamento por Simulação; Simulação de paciente; Ferimentos e lesões.

CUIDADO DO PACIENTE COM FERIDA: USO DE SIMULAÇÃO CLÍNICA POR MEIO DE MOULAGE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM ENFERMAGEM

LIVIA MARIA LOPES FERREIRA
CAMILA CUSTÓDIO DA SILVA
LARA DA SILVA ALVIM
ANA ELISA RODRIGUES
ANA PAULA RIBERTO LOPES
KELLI BORGES DOS SANTOS
ANGÉLICA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA COELHO

Objetivo: Relatar a vivência de docentes e discentes de graduação e pós-graduação no uso da simulação clínica para o ensino e avaliação por meio da moulage de lesão crônica de pele na

graduação. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado com alunos do quarto período do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública de Minas Gerais na disciplina Fundamentos de Enfermagem II. A vivência ocorreu durante os anos de 2020 e 2021, no laboratório de habilidades. Foi utilizado como estratégia de ensino a simulação clínica para a consolidação do conteúdo teórico-prático sobre o cuidado do paciente com ferida e de forma avaliativa por meio de Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE) verificando as habilidades técnicas e não técnicas assimiladas. A moulage utilizada foi de média complexidade. **Resultados:** Para melhor aproveitamento do processo de aprendizagem foi adotado a simulação clínica por favorecer o raciocínio clínico e tomada de decisão, além de minimizar riscos ao paciente. No cenário clínico contava com apoio de atores simulados ou realizava a moulage no manequim. A ferida confeccionada era uma úlcera crônica com presença de tecidos necróticos, tecido de granulação, bordas maceradas, exsudato moderado, hiperemia perilesional. A modelagem era realizada com uso de massa Slung, sombras de várias tonalidades, sangue artificial, base e pó compacto na tonalidade da pele e látex. Ao término da simulação realizava-se o debriefing/feedback no qual era pontuado as dificuldades, facilidades e sentimentos em relação a estratégia utilizada. Os discentes pontuaram melhor fixação do conteúdo pela aproximação com a realidade vivenciada pelos enfermeiros e mais confiantes ao cuidar de um paciente com esse perfil. Em relação a etapa avaliativa sentimentos de ansiedade, nervosismo e preocupação com o tempo eram pontuados. **Conclusão:** O uso dessa estratégia de ensino foi uma novidade para a instituição, constituindo-se em desafio para as docentes no alinhamento dos conhecimentos técnicos profissionais com os objetivos pedagógicos, além da busca por aprimoramento teórico-prático para sua aplicação. Essa experiência propiciou a aproximação da prática de forma segura aos estudantes e, aos docentes, subsídios para uma reflexão teórico-prática dos aspectos relevantes dos cuidados prestados pelos discentes às pessoas com lesões crônicas de pele.

Descritores: Educação em Enfermagem; Simulação; Ferimentos e Lesões.

SIMULAÇÃO CLÍNICA EM LABORATÓRIO DE PRÁTICAS AVANÇADAS: ASSISTÊNCIA PERIOPERATÓRIA AO PACIENTE CIRÚRGICO ORTOPÉDICO

THIAGO RODRIGUES DOS SANTOS
JAQUELINE FERREIRA VENTURA BITTENCOURTI

Introdução: A simulação clínica de baixa complexidade e alta fidelidade aos cenários de saúde, enquanto metodologia ativa de ensino proporciona ao acadêmico a vivência de uma situação clínica

dinâmica idêntica ao cotidiano profissional, com aprimoramento de técnicas e habilidades necessárias para a resolutividade de problemas dentro das competências que o enfermeiro deve possuir isolada e conjuntamente. Nos cenários mais complexos, funciona como uma forma de treinamento para que os graduandos adquiram maior raciocínio clínico-diagnóstico, segurança e responsabilidade de atuação, como é o caso dos campos de prática Centro Cirúrgico (CC), Recuperação Pós-Anestésica (RPA) e a especialidade Enfermagem em Ortopedia e Traumatologia. **Objetivos:** Descrever simulação clínica de baixa complexidade realizada em Laboratório de Práticas Avançadas na disciplina Enfermagem em Saúde do Adulto e do Idoso II da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) sobre a assistência perioperatória ao paciente cirúrgico ortopédico. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Os dados foram obtidos no mês de março de 2023 realizado por acadêmico de Enfermagem. **Resultados:** A simulação ocorreu de maneira estruturada considerando o cotidiano do enfermeiro atuante nesta especialidade e a rotina diária de um CC e RPA. Os discentes foram responsáveis por criar um Bloco Cirúrgico direcionado a atuação perioperatória à especialidade de Ortopedia e Traumatologia, denominado “Bloco A – Hospital Orto’Dor”. Foi elaborado e aplicado durante a simulação pelos discentes um instrumento para o cuidado de enfermagem de acordo com o Caderno de Enfermagem em Ortopedia do Instituto de Trauma e Ortopedia (INTO), considerando: o quadro clínico do paciente e diagnóstico, o tipo de procedimento anestésico-cirúrgico a ser realizado, a consulta de enfermagem pré-operatória, o preparo do cliente, a ficha de avaliação utilizada em RPA para acompanhamento de reversão anestésica e cuidados subsequentes com a definição dos diagnósticos de enfermagem e implementação do plano de cuidados. Os acadêmicos dividiram-se em uma equipe cirúrgica multidisciplinar sendo cada um responsável por uma função, elaboraram e aplicaram um Checklist de Cirurgia Segura, montaram a simulação com os materiais disponíveis no laboratório e realizaram os cuidados e procedimentos de enfermagem nos manequins disponíveis e simularam uns nos outros direcionados pelo docente. Foram realizados registros fotográficos do método para a posteridade. Ao final, houve a aferição de conhecimentos por meio de perguntas direcionadas a cada um dos acadêmicos pelo docente e debriefing. **Conclusão:** Qualificasse a simulação clínica de baixa complexidade como positiva e reitera-se a importância de mais simulações como esta para o processo de ensino-aprendizagem do enfermeiro graduando. Majoritariamente, os discentes sentem-se mais seguros e preparados no campo prático, apontando para o fato de que estas devem compor o conjunto de recursos metodológicos e inovações adotados pela disciplina Enfermagem em Saúde do Adulto do Idoso II da Faculdade de Enfermagem para a ampliação do nível de conhecimento permitindo a vivência prévia da prática de Enfermagem em diferentes contextos. No mais, destaca-se a atuação do enfermeiro como promissora no campo da Enfermagem em Ortopedia e Traumatologia.

Descritores: Enfermagem Perioperatória; Ortopedia; Treinamento por Simulação.

VISITA TÉCNICA AO SETOR DE ROUPARIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

FLAVIANA MACHADO DO VALE
JÚLIA LOURES DE OLIVEIRA
LARISSA SANTOS DE REZENDE
BIANCA BATISTA PORTO
CAROLINA MARQUES DA COSTA E SILVA
LETÍCIA DE SOUZA EMÍLIO
NADIA FONTOURA SANHUDO

Introdução: A hotelaria de um hospital está inserida dentre uma gama de serviços de apoio para sua estrutura. Ao longo dos anos, a modernização trouxe uma nova visão de como as instituições de saúde podem gerenciar seus itens, controlar a quantidade, qualidade, despesas geradas e até mesmo os índices de malgrado. Atualmente com tantas possibilidades no mercado, a instituição a qual visitamos utiliza-se de um processo cauteloso e sistematizado para administrar a roupa que compõe seu arsenal. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de acadêmicas de enfermagem em uma visita técnica ao setor de rouparia de um Hospital Universitário da Zona da Mata Mineira. **Métodos:** trata-se um estudo descritivo do tipo relato de experiência com o intuito de conhecer acerca do setor de Hotelaria, para isto realizamos uma visita técnica advinda de uma proposta da disciplina de Administração da Assistência de Enfermagem para compor a ambiência no setor de internação. Durante a visita foram abordados alguns tópicos a fim de entender qual a ligação do setor com o serviço de apoio, quais são os protocolos utilizados e como a utilização da tecnologia favorece o processo de trabalho, principais desafios enfrentados para manutenção do sistema e conservação do arsenal. **Resultados:** Durante a visita podemos compreender o sistema utilizado pela empresa contratada pelo hospital e como funciona sua rota desde a chegada até a saída. Através de um chip colocado no interior dos itens, a instituição dispõe de um leitor de códigos que consegue controlar toda peça que é dispensada para o setor de internação, além do controle online de leitos vagos e ocupados, sendo realizada a entrega do número exato de peças que o andar necessita todos os dias. Durante o dia, os funcionários da rouparia recolhem as roupas sujas de acordo com a demanda e levam para o controle de peso, que após ser embalada irá para a empresa ser lavada em uma técnica realizada em grandes máquinas com tempo de ciclo de 2 minutos a mais de 200 graus. Todos os integrantes da equipe possuem protocolos próprios sobre manejo e processo de trabalho, além de ter capacitações de acordo com a demanda. **Conclusão:** O setor de rouparia é essencial para o funcionamento de uma instituição de saúde, de como com que a inovação tecnológica contribui diretamente para a facilitação do processo

de cuidado, otimizando o tempo e fornecendo um melhor aproveitamento dos pertences utilizados, porém, mesmo com toda a tecnologia disponível ainda é necessário o esforço de todos os profissionais envolvidos no uso. A Enfermagem como grande contingente de pessoas precisa entender seu papel neste processo, se capacitar, observar e realizar o correto processo de utilização, além de conscientizar os pacientes evitando extravios de peças.

Descritores: Rouparia; Inovação tecnológica; Administração Hospitalar.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM II EM UMA UNIDADE BÁSICA

AMANDA ROSSI PONTES
ELISA CAMILA DE SOUZA E SILVA
GIULIA ALVIM BASSANI
JOÃO PEDRO LOURENÇO DE SOUZA
GUSTAVO JUSTINO BATALHA
MARIA CLARA FERREIRA MELEPP
CAMILA QUINETTI PAES PITTELLA

Introdução: A disciplina Administração da Assistência de Enfermagem II (AAEII) proporciona aos acadêmicos a compreensão de todo o processo de trabalho da enfermagem, que tem como objeto o cuidado ao outro mediante a integração das dimensões do cuidar. Dentre as dimensões temos o gerenciar, que tem como agente o Enfermeiro. Esta é parte importante para que ocorra o cuidado sistematizado, eficiente e eficaz, a partir da coordenação da assistência de enfermagem, gerenciamento de recursos materiais, humanos e estrutura física de acordo com a necessidade do serviço de saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos no desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o exercício da administração da assistência de Enfermagem associada às dimensões do cuidado e o processo de trabalho do enfermeiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com base na vivência dos acadêmicos da disciplina de Administração em Enfermagem II, realizada em uma unidade básica de saúde do município de Juiz de Fora no período de novembro de 2022 até março de 2023. **Resultados:** A disciplina de AAEII contribuiu para o entendimento da importância das funções gerenciais associadas às assistenciais, desenvolvimento de habilidades e competências profissionais, preparando o acadêmico para o mercado de trabalho. De acordo com a prática desenvolvida, as funções administrativas, sobretudo as de planejamento e organização, foram fundamentais para o desenvolvimento da liderança dos

acadêmicos. Foi possível também definir e identificar através da gerência, ações que possibilitaram a melhoria da qualidade da assistência à saúde no campo de prática. Nesse contexto, foi utilizado como etapa do planejamento, o diagnóstico administrativo situacional, onde através das visitas de enfermagem foi possível conhecer as necessidades do serviço, bem como identificar situações passíveis de intervenção ou manutenção, permitindo aos acadêmicos o exercício da prática gerencial e compreensão do processo de trabalho, das competências e etapas para a administração da assistência de enfermagem. **Conclusão:** A administração, por parte do Enfermeiro é essencial para que a assistência produza o cuidado humanizado, de qualidade e voltado às necessidades de cada indivíduo. A gerência do cuidado se faz a partir do conhecimento das condições estruturais e ambientais do serviço, das necessidades da clientela, dos recursos disponíveis e das capacidades, habilidades técnicas e conhecimento da equipe. Além disso, compete ao enfermeiro a liderança, capacidade de observação, de gerenciamento de conflitos, de comunicação e conhecimento técnico e científico.

Descritores: Administração de Serviços de Saúde; Enfermagem de Atenção Primária; Gestão em Saúde; Pesquisa em Administração de Enfermagem

O USO DA MAQUETE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO SOBRE CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NICOLE FERREIRA NETTO
EMANUELLE MEDEIROS RIBEIRO
EMILLY FÁTIMA GARCIA DE PAIVA
PEDRO AUGUSTO BASTOS FERREIRA
ANDRÉ LUIZ SILVA ALVIM
ADÉLIA DAYANE GUIMARÃES FONSECA
ANDYARA DO CARMO PINTO COELHO PAIVA

Introdução: O Centro de Materiais e Esterilização (CME) é o setor responsável pelo processamento dos produtos para a saúde (PPS), que realiza a limpeza, inspeção, preparo, desinfecção, esterilização, armazenamento e distribuição para as diversas áreas consumidoras. Nesse contexto, a disciplina Fundamentos e Tecnologias do Cuidar III, ministrada na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, tem como conteúdo todo o conhecimento básico sobre o funcionamento de um CME. Para facilitar a aprendizagem, foi proposta pelos professores da disciplina a elaboração de uma maquete do CME, de forma a retratar a estrutura física e o processo de trabalho no setor.

Objetivo: Relatar a experiência da construção de uma maquete do CME por discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de uma maquete por discentes da disciplina Fundamentos e Tecnologia do Cuidar III, nos meses de janeiro e fevereiro de 2023, de modo a retratar o funcionamento de um CME, baseada nas aulas teóricas, nas visitas aos diferentes hospitais da região de Juiz de Fora que possuem o serviço estruturado, de acordo com a RDC no 15, de 15 de março de 2012. **Resultados:** Para dar início ao planejamento da maquete, o grupo aguardou as aulas práticas nos três hospitais para conhecer a realidade dos serviços. Nesse sentido, foi possível perceber as dificuldades dos profissionais em algumas questões estruturais como, por exemplo, o dimensionamento do espaço. Todas as experiências adquiridas foram levadas em consideração e dialogadas para se desenvolver o rascunho da maquete. A montagem da estrutura se deu através de materiais de fácil acesso, encontrados em casa ou papelarias. Para o chão foi usada uma placa de isopor e as paredes foram construídas através de uma caixa de papelão cortada, as quais foram pintadas com tinta branca. Já os armários, pias, prateleiras, termodesinfectora, autoclave e lavadora ultrassônica foram utilizadas caixas de remédio pintadas de branco e cinza, ou encapadas com papel alumínio. Por fim, os bonecos foram colocados representando os trabalhadores paramentados com tecido TNT. A apresentação da maquete para os docentes e discentes ocorreu de forma expositiva, demonstrando o fluxo unidirecional, e ao final foram respondidas as perguntas. Os desafios encontrados foram essenciais para consolidação do conhecimento, auxiliando, assim, no processo de formação do profissional de enfermagem, que precisa de um pensamento dinâmico no seu serviço para um melhor desempenho na profissão. **Conclusão:** A construção da maquete proporcionou um melhor entendimento e fixação do conteúdo, que é de suma importância para o futuro profissional dos estudantes de Enfermagem. Além disso, foi possível desenvolver habilidades pessoais, como a criatividade e o trabalho em equipe. Conclui-se que essa metodologia de ensino na área da enfermagem é inovadora e contribui para o processo de compreensão e memorização dos acadêmicos de enfermagem acerca da estrutura física e das responsabilidades do enfermeiro.

Descritores: Enfermagem; CME; Maquete; Graduação.

UTILIZAÇÃO DA ESTRATÉGIA NUDGE PARA PRÁTICA DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

WELLINGTON DA SILVEIRA GERRHIM
EVELYN MARIA DA SILVA ALMEIDA
KAROLINE CARDOSO NETTO
LETÍCIA DA CRUZ SILVA

MARIANA MIRANDA
TALIA DE SOUZA FERNANDES ALMEIDA
YURI DE ABREU COSTA LUIZ
HEVELEN MARIOS DA SILVA
MARCELO SOUSA MARÔCCO
NATÁLIA ANA DE CARVALHO

Introdução: A Higienização das Mãos (HM) é a medida mais eficaz para prevenir as infecções relacionadas à assistência à saúde. Em 2009, houve o lançamento da campanha “Salve vidas: Higienize suas mãos”, salientando o fortalecimento de cinco momentos para HM: antes de tocar o paciente, antes de realizar procedimento limpo, após o risco de exposição a fluidos corporais, após tocar o paciente e após tocar superfícies próximas ao paciente. Para este propósito, a Organização Mundial da Saúde recomenda a implementação da estratégia multimodal, que é determinada em cinco fases: infraestrutura da instituição, educação e formação dos profissionais de saúde, avaliação e feedback da HM; lembretes no local de trabalho e segurança institucional. Em vista das técnicas que podem ser empregadas para influenciar o comportamento, encontra-se o nudge, que serve como pista ambiental que impulsiona a mudança do indivíduo e que pode ser uma alternativa eficaz aos métodos tradicionais de comunicação. Dessa forma, diante da baixa adesão à HM por profissionais de saúde em um hospital, elencou-se a estratégia nudge para alcançar melhores resultados para a prática de HM. **Objetivo:** Descrever a experiência sobre a utilização da estratégia nudge para a prática de higiene das mãos em um hospital localizado na Zona da Mata em Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado durante o ensino teórico-prático da disciplina de Administração da Assistência em Enfermagem II da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. A vivência foi desenvolvida em um hospital que é habilitado para procedimentos de alta complexidade em oncologia. As atividades ocorreram entre novembro de 2022 a março de 2023, com a participação da docente, sete discentes, o enfermeiro responsável técnico e pela enfermeira do Centro de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH). Para fins de compreensão está experiência será relatada em quatro fases a seguir: 1) Escolha da abordagem nudge associada a estratégia multimodal; 2) Realização de reuniões com profissionais da instituição; 3) Implementação e 4) Avaliação da implementação. Resultados: A estratégia multimodal para HM foi a medida que mais se aplicava ao contexto, e para potencializar a ação foi associado a nudge com a fase de lembretes no local de trabalho. Para isto, foram realizadas duas reuniões com os profissionais de enfermagem para apresentação da proposta e aprovação dos materiais produzidos. Em seguida, na fase de implementação, foram inseridas frases curtas e concisas no prontuário eletrônico a fim de sensibilizar os profissionais de saúde para a realização da HM. Além disso, foram aplicados alertas visuais próximos aos disperses de álcool e de sabonetes líquidos. Salienta a ação no setor da

Oncopediatria, por meio de “pegadas” que direcionam os profissionais, pacientes e acompanhantes para a realização da HM. Na avaliação, após dois meses da implementação das ações, foram analisados os dados coletados pela enfermeira do CCIH, que apontaram o aumento do consumo de preparação alcoólica e sabonete líquido nos setores em que utilizou a estratégia nudge. Conclusão: Conclui-se que a nudge associada a estratégia multimodal para a HM, provocou maior adesão dos profissionais de saúde para prática de HM. Portanto, por meio desta vivência, foi possível atuar de maneira ativa na promoção da mudança de comportamento institucional, ampliando a qualidade da assistência de enfermagem.

Descritores: Desinfecção das Mãos; Segurança do Paciente; Administração de Serviços de Saúde.

DESENVOLVIMENTO DE EBOOK PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINA MARQUES DA COSTA E SILVA
JULIE GUIDA ANTONIO
LAURA PINTO MURER DE RESENDE
THAIS MONTEIRO VALVA
ADÉLIA DAYANE GUIMARÃES FONSECA
ANDYARA DO CARMO PINTO COELHO PAIVA

Introdução: A diabetes mellitus é uma doença crônica caracterizada por uma hiperglicemia persistente, decorrente da deficiência na produção da insulina ou na sua ação, ou em ambos os mecanismos. Dada a proporção crescente de pessoas com esse diagnóstico, observa-se a necessidade de implementação de estratégias educativas na Atenção Primária à Saúde (APS) voltadas para o autocuidado que visem a corresponsabilização dos usuários por seus processos de saúde. A globalização e a extensão dos recursos virtuais proporcionam um meio gratuito e disseminado para realização de atividades educativas. Em vista disso, a criação de um e-book educacional, abordando os tratamentos farmacológicos e não farmacológicos utilizados no manejo do diabetes mellitus, pode ser visto como uma estratégia para reduzir a possibilidade de complicações graves dessa doença por meio do letramento em saúde. **Objetivos:** Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem no processo de desenvolvimento de um e-book direcionado às pessoas com diagnóstico de diabetes mellitus. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca da confecção do e-book como prática educativa em saúde, proposto como atividade do projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de

Fora denominado “Diabetes mellitus em foco: fortalecendo as ações de promoção à saúde e prevenção de complicações da doença na atenção primária à saúde”, composto por quatro discentes de enfermagem e duas docentes especialistas em Saúde do Adulto e Idoso. **Resultados:** O material educativo foi proposto como uma estratégia de educação em saúde para as pessoas que possuem o diagnóstico de diabetes mellitus e seus cuidadores, tendo como estratégia de comunicação o uso de imagens explicativas e linguagem acessível. A partir do delineamento dos principais tópicos a serem abordados foram desenvolvidos cinco capítulos, sendo eles, respectivamente: medicação via oral, insulino terapia, alimentação, exercício físico e cuidados com os pés. Destaca-se a facilidade de acesso às informações sobre os principais cuidados que os portadores de diabetes mellitus precisam dispor para buscar um melhor prognóstico da doença junto à restauração da qualidade de vida, de forma que o letramento em saúde contribui para mudanças de comportamento de forma consciente. Além disso, o processo de confecção de algo inovador e facilitador ainda na graduação proporcionou para as discentes envolvidas uma maior imersão teórica no assunto e nas atualizações disponíveis, promovendo debates e discussões que visavam buscar alternativas de cuidados que fossem de fácil entendimento e acessíveis à toda população, tanto no âmbito financeiro quanto na aplicabilidade na rotina. **Conclusão:** A experiência na construção do e-book na graduação foi enriquecedora e desafiadora, uma vez que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades na produção científica das discentes e proporcionou maior conhecimento acerca da temática.

Descritores: Educação em Saúde; Diabetes Mellitus; Enfermagem.

LAPBOOK COMO RECURSO DIDÁTICO: CRIAÇÃO E UTILIZAÇÃO EM PROJETO EXTENSIONISTA DO PROJETO OLHO VIVO

MARIANA MOREIRA BORGES
HELENA TEIXEIRA SCORALICK
MARINA SEVERINO GARELLI
NAYARA AYLO ALVES SANTOS ABREU
ANDRÉ UILIAN FRONSECA FILHO
ZULEYCE MARIA LESSA PACHECO
MARIA VITÓRIA HOFFMANN
IRENE DUARTE SOUZA

Introdução: Atualmente, diversas ferramentas assumem o papel importante em sala de aula quando devidamente mediadas pela ação do professor. Assim, no contexto da pandemia de COVID-19 houve

necessidade de o professor inovar e introduzir novas tecnologias de ensino-aprendizagem, diferentes recursos e ferramentas puderam ser utilizadas em sala de aula, tanto tecnológicas como digitais produzidas com uma diversidade de materiais. Na escola a criança se envolve em atividades intelectuais e sociais, que exigem muito da sua acuidade visual, concomitantemente a saúde deste órgão do sentido torna-se um instrumento primordial no processo de aprendizagem, cabendo ao enfermeiro buscar estratégias de educação para a saúde visual e identificação precoce de agravos, realizando o encaminhamento necessário à saúde visual do escolar. Compreendendo o lúdico como sendo o método mais apropriado para se trabalhar com educação para a saúde da criança em idade escolar, identificamos o lapbook como atividade apropriada para interagir com as crianças e reforçar parte dos ensinamentos sobre a questão da saúde visual realizada no decorrer do Teatro Olho Vivo. O lapbook trata-se de um cartaz interativo que pode ser confeccionado com papéis coloridos, colagem, pinturas, fotos impressas e outros materiais com o objetivo de explicar um tema ou atividade.

Objetivo: Apresentar a experiência vivenciada pelos extensionistas do Projeto Olho Vivo em uma escola pública de ensino fundamental do município de Juiz de Fora, tendo como público-alvo crianças matriculadas no primeiro ano do ensino fundamental. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, a partir da utilização de uma tecnologia inovadora no campo da educação denominada lapbook. Os participantes foram crianças matriculadas no primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Juiz de Fora, totalizando 73 alunos com idade variando entre seis e sete anos de idade. O desenvolvimento da atividade lúdica com o recurso lapbook se deu após apresentação do Teatro Olho Vivo pelos extensionistas. As crianças foram conduzidas para sala de aula e receberam uma folha de papel A4 que continha imagens com a logomarca do projeto e o Palhaço Pipoca, narrador da história e um dos personagens principais do teatro. Na sequência foram disponibilizadas figuras de alimentos importantes para a saúde visual, mencionadas durante o teatro, além de lápis de cor para colorirem o Palhaço Pipoca sendo ainda lhes solicitado para desenharem os olhos e um óculos. A atividade do lapbook foi apresentada pelas crianças ficando expostas no varal da escola.

Resultados: A experiência ratificou a relevância da utilização do lapbook, como atividade lúdica importante para as crianças lembrarem a história do cuidado com os olhos, sobre a alimentação, a utilização e cuidado com os óculos e como acontece a execução do Teste de Acuidade Visual.

Conclusão: A intervenção lúdica, pela utilização do Lapbook, como inovação na educação para a saúde de crianças, se mostrou eficiente, destacando como expressão da subjetividade infantil, criatividade, sendo facilitador para a compreensão dos conteúdos abordados no Teatro Olho Vivo, o que se verificou posteriormente com as crianças chegando com maior interesse e tranquilidade para a realização do Teste de Snellen.

Descritores: Saúde Ocular; Enfermagem; Educação em Saúde; Difusão de Inovações.

NOVOS PARADIGMAS DE RESTRIÇÃO DO MOVIMENTO DA COLUNA NO TRAUMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ISABELLA LUSVARDI DO PINHO
EMILY BELCHIOR DO NASCIMENTO DOS SANTOS
ROSSANA GOMES MACHADO ARRUDA
DANIEL DA SILVA RODRIGUES
ROBERTA TEIXEIRA PRADO

Introdução: Desde o ano de 1970 a imobilização da coluna vertebral completa com colar cervical, blocos laterais e prancha rígida vem sendo aplicada a todas as vítimas de trauma, independentemente do seu estado clínico. O atual estado da arte nos traz protocolos e diretrizes, para que através do olhar treinado do socorrista e da utilização dessas ferramentas, a Restrição do Movimento da Coluna (RMC) seja realizada de forma individualizada e que variadas possibilidades sejam consideradas pelo profissional ao avaliar criteriosamente o estado clínico do paciente. Sob essa perspectiva, novos protocolos e evidências investigam distintas técnicas de extração do paciente da cena. Dentre elas estão a auto extração, podendo ser realizada com ou sem a utilização do colar cervical, através da orientação do paciente; a restrição manual do movimento da coluna vertebral, a restrição minimalista do movimento da coluna vertebral e a restrição completa da coluna vertebral. **Objetivos:** Levantar evidências científicas atuais a respeito da RMC e responder às questões clínicas como o atual estado da arte para a RMC, existência de evidências científicas que respaldem a imobilização tradicional da coluna vertebral e os efeitos adversos associados a esta prática. **Métodos:** Estudo descritivo, do tipo revisão sistemática da literatura, realizado nas bases indexadoras *National Library of Medicine* (MEDLINE) e Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). Foram selecionados trabalhos entre os anos de 2015 e 2019 nos idiomas inglês, espanhol e português e que estivessem disponíveis na íntegra. **Resultados:** Foram encontrados 220 artigos, sendo 132 na MEDLINE e 89 na BIREME. Após a revisão de duplicatas e aplicação dos critérios de exclusão, 32 foram avaliados para elegibilidade nesta revisão. **Conclusão:** A partir de meados de 2013 a prática de RMC começou a ser questionada por estudos científicos, que apontam que a imobilização da coluna deverá ser mais seletiva e ter como referência primordial o exame físico do paciente. A fim de facilitar a avaliação do paciente na cena e cumprir com o princípio de tempo ouro, previsto pelo *Prehospital Life Support* (PHTLS), buscando um atendimento pré-hospitalar efetivo e que direcione o paciente para o tratamento definitivo de forma rápida e segura, surgiram ferramentas como o *Nacional Emergency X-Radiography Utilization Study* (NEXUS); o *Canadian Cervical Spine Rule* (CCR) e o mnemônico MARSHAL. Os socorristas deverão estar capacitados a utilizar as ferramentas, avaliar os possíveis

eventos adversos relacionados aos equipamentos em cada salvamento e permanecer durante todo o transporte do paciente reavaliando sua preferência de RMC através da avaliação continuada da vítima de trauma.

Descritores: Assistência pré-hospitalar; Coluna vertebral; Imobilização; Protocolos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÕES DE GOVERNANÇA HOSPITALAR PARA PACIENTES ONCOLÓGICOS E SEUS ACOMPANHANTES

WELLINGTON DA SILVEIRA GERRHIM
EVELYN MARIA DA SILVA ALMEIDA
KAROLINE CARDOSO NETTO
LETÍCIA DA CRUZ SILVA
MARIANA MIRANDA
TALIA DE SOUZA FERNANDES ALMEIDA
YURI DE ABREU COSTA LUIZ
MARCELO SOUSA MARÔCCO
NATÁLIA ANA DE CARVALHO

Introdução: Os hospitais oncológicos são estabelecimentos de saúde especializados no diagnóstico, tratamento e cuidados de pacientes com câncer. Desse modo, esses hospitais contam com uma equipe multidisciplinar composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas e outros profissionais de saúde, que trabalham em conjunto para oferecer um tratamento completo e eficiente aos pacientes. Além disso, os hospitais oncológicos oferecem uma infraestrutura adequada, incluindo equipamentos modernos e tecnologia de ponta. Assim, visto que o enfrentamento do câncer é difícil tanto para o paciente, quanto para seus familiares e amigos, observa-se a importância da inclusão dos acompanhantes no cuidado, favorecendo a integração diante das limitações advindas da enfermidade no período da hospitalização. Dessa forma, o enfermeiro pode promover ações por meio dos serviços de governança hospitalar para promoção do conforto, segurança e bem-estar do cliente interno e externo, buscando transformar o ambiente para torná-lo mais acolhedor. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a implementação de ações de governança hospitalar para pacientes oncológicos e seus acompanhantes em um hospital de Minas Gerais. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a prática de discentes de Enfermagem da disciplina de Administração da Assistência em Enfermagem II da Faculdade de Enfermagem da Universidade

Federal de Juiz de Fora sob a orientação da docente do campo de prática. O cenário de prática foi o setor da enfermagem clínica de um Hospital Oncológico em Minas Gerais. As atividades ocorreram entre o período de novembro de 2022 a março de 2023, com participação da docente, sete discentes, o enfermeiro responsável técnico (RT) e a profissional do serviço social do hospital. Para compreensão, dividimos este relato de experiência em dois momentos: 1) Construção de cartilha de orientações para o acompanhante dos pacientes oncológicos, e 2) Construção de material de entretenimento para acompanhantes e pacientes oncológicos. **Resultados:** Devido à complexidade do setor e das possíveis falhas na comunicação entre a equipe, pacientes e acompanhantes, os discentes levantaram informações sobre as normas e regras de conduta da instituição junto ao enfermeiro RT e a profissional do serviço social. Deste modo, de posse das informações foi desenvolvido um folder explicativo, destacando as normas e regras para serem entregues no momento da admissão do paciente e entre as trocas de acompanhante. Esse folder foi dividido em cinco tópicos: Orientações gerais; É permitido; É obrigatório; É proibido e os Horários de visita e troca de acompanhantes. Além disso, ao perceber que os pacientes necessitavam de mais ações de bem-estar, foram criadas dois caça-palavras para serem impressos pela equipe de enfermagem a fim de promover o entretenimento durante o período de internação. **Conclusão:** Este relato favorece o processo de gestão do enfermeiro para o investimento em serviços de governança hospitalar, a fim de promover ações para a construção de um ambiente mais saudável e acolhedor para os pacientes e seus acompanhantes.

Descritores: Organização e Administração; Serviço Hospitalar de Oncologia; Acompanhante de Paciente.

EMPRESA JÚNIOR: RELATO DE UM MODELO DE EMPREENDEDORISMO EM SAÚDE NA ENFERMAGEM

LAURA DE SOUZA DIAS

Introdução: O ato de empreender é foco de estudos a muitas décadas. O dicionário online de português (2023) define “empreendedor” como: “Indivíduo que possui capacidade para idealizar projetos, negócios ou atividades; pessoa que empreende, que decide fazer algo difícil ou trabalhoso; ou aquele que tem capacidade para empreender, para fazer algo difícil. **Objetivo:** Apresentar a Empresa Júnior (EJ) como um espaço criativo e empreendedor para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Enfermagem e da área da saúde por meio da experiência profissional vivida pela acadêmica de Enfermagem. A Amparo, EJ da Universidade Federal de Juiz de Fora de Minas Gerais (UFJF-MG), foi criada em 2021, com o objetivo de desenvolver habilidades gerenciais e

de liderança para o futuro enfermeiro. **Relato de Caso:** Os alunos de graduação, sob a supervisão de professores, podem aplicar seus conhecimentos adquiridos, desenvolvendo projetos para atuarem em organizações públicas e privadas como escolas, asilos, creches, hospitais, enfim na comunidade de modo geral, contribuindo para a prestação de uma assistência segura e livre de riscos à população, para o aperfeiçoamento da formação profissional e o fortalecimento da educação permanente dos profissionais da saúde, especificamente os da enfermagem. Em 2022, foram realizados projetos como: feiras de profissões e oficinas, práticas assistenciais em primeiros socorros, capacitação de primeiros socorros e projetos da saúde do trabalhador. Como Diretora Comercial, foi trabalhado estratégias de marketing que se aplicassem no contexto da empresa, priorizando visão de mercado, networking e projetos que aprimoram a formação profissional, estabelecendo contato com o cliente e respeitando suas necessidades. **Conclusão:** Portanto, participar da empresa júnior proporcionou experiência profissional, permitindo adquirir, precocemente, capacidade e autonomia para administrar organizações na área da saúde. Foi possível ter visibilidade no mercado ainda como acadêmica; a possibilidade de ter contato com profissionais de ponta no mercado, tendo a oportunidade de criar networking; desenvolver capacidade de liderança e trabalho em equipe; adquirir autoconfiança e controle; ter oportunidade de trabalhar precocemente na sua área de atuação; utilizar instrumentos de gerência; exercitar a gestão do tempo; ter persistência, coragem e ousadia.

Descritores: Empreendedorismo; Enfermagem; Liderança; Gestão.

EMPRESA JÚNIOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

VITOR HENRIQUE DE OLIVEIRA
BÁRBARA SALGADO DA SILVA
DAVI CAMPOS LIMA
JOÃO VICTOR FONSECA DE CARVALHO
ROBERTA TEIXEIRA PRADO

Introdução: O empreendedorismo é caracterizado pelo processo de criação e execução de novas ideias obtidas através da identificação de problemas e oportunidades presentes na sociedade. Na enfermagem, o empreendedorismo surgiu no século XIX, com a fundação da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, visando superar os desafios de ingresso e manutenção no mercado de trabalho. Entretanto, de acordo com um estudo realizado em uma Universidade de São Paulo, mais de 80% dos estudantes de Enfermagem apresentam pouca ou nenhuma tendência empreendedora.

Dessa forma, esses cenários estimularam a criação desse relato com o intuito de exibir a Empresa Júnior (EJ) como uma ferramenta com grande potencial para estimular o empreendedorismo, a inovação, a liderança e o trabalho em equipe, características indispensáveis ao profissional da enfermagem. **Objetivos:** descrever a experiência da Empresa Júnior Amparo no contexto de suas atividades e do empreendedorismo na enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as vivências práticas de cerca de 40 graduandos em enfermagem atuando em uma EJ através da criação e execução de projetos. O estudo contempla as atividades realizadas entre os meses de agosto de 2021 e março de 2023. **Resultados:** Em atividade há quase dois anos, a EJ desenvolveu diversos projetos de educação, empreendedorismo e inovação na área da saúde, sendo o seu diferencial o preço abaixo do valor de mercado, visto que grande parte dos seus projetos são planejados e realizados por acadêmicos. Sendo assim, o primeiro projeto realizado foi um minicurso online em primeiros socorros e cuidados pós parada cardiorrespiratória, destinado a alunos e profissionais da área da saúde. Nele, profissionais especialistas abordaram temas como suporte básico e avançado de vida e dor torácica. Posteriormente, a empresa forneceu uma capacitação em biossegurança aos servidores de uma escola privada da cidade, com o objetivo de orientá-los quanto aos cuidados necessários para a prevenção da Covid-19. Em outra ocasião, a empresa também atuou na prestação de cuidados básicos aos alunos dessa mesma instituição durante um evento de interclasse. Ademais, foi realizada uma capacitação em primeiros socorros, com abordagem teórico-prática, aos membros de outra EJ, na qual diversas manobras também foram abordadas. Em seguida, com foco no tema saúde do trabalhador, a EJ forneceu uma consultoria aos funcionários de uma empresa privada, visando minimizar os riscos de acidentes de trabalho. Por fim, com o objetivo de difundir os ideais empreendedores, foi realizado um evento presencial sobre o empreendedorismo na enfermagem, abordando seus desafios e oportunidades. No encontro, profissionais compartilharam suas experiências e elucidaram as inúmeras possibilidades dentro do empreendedorismo. **Conclusão:** O envolvimento dos graduandos com as atividades da EJ foi um fator de grande relevância para estimular o interesse pelo empreendedorismo e para a aquisição de conhecimentos sobre o tema, que muitas vezes não são abordados na grade curricular acadêmica. Além disso, a partir desse estudo é possível identificar diversos exemplos de atividades com o potencial de fomentar o empreendedorismo na enfermagem. Conclui-se, portanto, que as EJs não apenas contribuem significativamente para a formação dos membros que a compõem, como também têm grande relevância para a comunidade que desfruta dos projetos realizados pela empresa júnior.

Descritores: Enfermagem; Empreendedorismo; Empresa.

EIXO 4: INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE

ATIVIDADES DE CAPACITAÇÃO, ADESÃO E USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DURANTE A COVID-19

KELLY ALINE RODRIGUES COSTA
FERNANDA MOURA LANZA
ADRIANE BÁRBARA PEREIRA
CAMILA CUSTÓDIO DA SILVA
CAMILA CRISTINA
GREGÓRIO DE ASSIS
COSME REZENDE LAURINDO
HERICA SILVA DUTRA
ANGÉLICA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA COELHO

Introdução: Trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) e profissionais vinculados a Programas de Residência em Saúde integram um grupo de risco à Covid-19. Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) são a principal medida de segurança adotada para prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde. Assim, torna-se essencial a realização de atividades de capacitação para proporcionar o uso adequado dos EPI e a adesão. **Objetivo:** Analisar a associação entre a realização de atividades de capacitação com adesão e uso dos EPI pelos trabalhadores e profissionais vinculados a Programas de Residência em Saúde na APS na pandemia da Covid-19. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e analítico realizado no Brasil, em ambiente virtual, no período entre agosto de 2020 e março de 2021. A população elegível foram todos os trabalhadores da APS e os profissionais vinculados aos Programas de Residência em Saúde que atuam na APS. Para a coleta de dados foi utilizado o questionário validado E.P.I.-APS Covid-19 que foi disponibilizado na plataforma gratuita KoboToolbox. Utilizou-se análise estatística descritiva, medidas de tendência central e dispersão. Para as análises de associação foram utilizados os testes de Mann-Whitney, de Qui-Quadrado ou exato de Fisher, adotando-se o valor de significância $p \leq 0,05$. As prevalências foram estimadas com Intervalo de Confiança de 95%. **Resultados:** Participaram da pesquisa 455 (81,7%) trabalhadores da APS e 102 (18,3%) residentes. Destes, 54,8% realizaram atividades de capacitação, sendo 54,5% da APS e 55,9% vinculados aos programas de Residência em Saúde. A adesão $\geq 75\%$ ao uso de EPI foi indicada por apenas 6,9% trabalhadores da APS e por nenhum profissional residente. Na APS houve uso adequado de luvas ($p=0,000$) e higienização das mãos ($p=0,018$) e, máscara cirúrgica ($p=0,000$) para residentes. A associação entre realização de atividades de capacitação e o uso adequado esteve presente para os EPI luvas ($p=0,000$), óculos/proteção facial

($p=0,002$) e avental/capote ($p=0,009$) na APS e, para máscara cirúrgica ($p=0,028$) entre os residentes. As atividades de capacitação apresentam efeito sobre a adesão ao uso de EPI entre os trabalhadores da saúde ($p=0,000$). **Conclusão:** A realização de atividades de capacitação possui associação com adesão ao uso de EPI entre trabalhadores da saúde e, com uso adequado de luvas, avental/capote e óculos/protetor facial para APS e, de máscara cirúrgica para residentes. O uso adequado do EPI, a higienização das mãos e o comportamento de segurança não se encontram dentro dos padrões ideais. Para adesão, apenas 6,9% da APS atingiram valores $\geq 75\%$ enquanto os residentes apresentaram valores abaixo da referência.

Descritores: Covid-19; Atenção primária à saúde; Equipamentos de proteção individual; Atividades de capacitação.

FATORES ASSOCIADOS À ADESÃO E USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL ENTRE RESIDENTES NA PANDEMIA DE COVID-19

CAMILA CRISTINA GREGÓRIO DE ASSIS
VITÓRIA MARIA DA SILVA FREITAS
ADRIANA BARBARA PEREIRA
COSME REZENDE LAURINDO
HERICA SILVA DUTRA
FERNANDA MOURA LANZA
ANGÉLICA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA COELHO

Introdução: a pandemia da Covid-19 impactou o ambiente de trabalho e evidenciou que as medidas de biossegurança para prevenção das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são essenciais. Neste contexto, a adesão e uso adequado dos equipamentos de proteção individual (EPI) se configuram um dos principais recursos para minimizar os riscos relacionados à infecção e adoecimento dos profissionais de saúde por Covid-19. Sendo assim, evidencia-se a necessidade da segurança dos trabalhadores da saúde. Neste íterim, insere-se os profissionais vinculados aos programas de residência em saúde, os residentes possuem uma relevante atuação no enfrentamento a pandemia. Eles têm risco elevado de adoecimento, devido ao contato direto com casos suspeitos e confirmados da doença. **Objetivos:** analisar os fatores associados à adesão e uso adequado dos equipamentos de proteção individual pelos profissionais vinculados a programas de residência em saúde no enfrentamento à Covid-19. **Metodologia:** trata-se de estudo transversal descritivo e analítico realizado no Brasil com profissionais vinculados a Programas de Residência em Saúde no período de

agosto de 2020 a março de 2021. Foi utilizado o instrumento validado “E.P.I. COVID-19 Brasil” – versão adaptada para residentes. A coleta de dados se deu através de instrumento validado disponibilizado em ambiente virtual por meio da plataforma gratuita KoBoToolbox. Foram avaliadas questões relacionadas à adesão e uso adequado de EPI. O percentual de adesão ao uso de EPI considerado no estudo foi $\geq 75\%$. O cálculo da adesão se deu de forma individual: sendo contabilizado o número de domínios que apresentou uso adequado dividido pelo número total de domínios respondidos multiplicado por 100. Realizada análise bivariada pelo teste qui-quadrado/exato de Fisher e cálculo da razão de prevalência com intervalo de confiança de 95%. **Resultados:** Participaram do estudo 227 residentes, com predominância de enfermeiros (37,0%), da região Sudeste (58,1%) e que realizaram curso sobre uso de EPI (59,9%). Houve associação entre uso adequado de máscara cirúrgica e a idade ($p < 0,001$); área de concentração do programa de residência e realização de atividades de capacitação ($p = 0,02$); gorro e área de concentração do programa ($p = 0,01$); luvas e área de atuação ($p = 0,04$); máscara N95 e realização de capacitação ($p < 0,001$). A adesão ao EPI variou de 0 a 67%. **Conclusão:** os fatores idade, área de concentração do programa, tempo de atuação e realização de atividades de capacitação estão associados ao uso adequado de EPI. A adesão ao EPI teve fragilidades. Sugere-se o fortalecimento do tema biossegurança durante a formação do profissional vinculado aos Programas de Residência em Saúde.

Descritores: COVID-19; Equipamento de proteção individual; Internato e residência.

ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO CENTRO DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO: ESTUDO TRANSVERSAL

BRUNO HENRIQUE ATAIDE DA TRINDADE
BIANCA CAROLINA SOBRINHO ANANIAS
MARIA EDUARDA ALVES GONÇALVES
DANIELA SANTOS BATISTA
PEDRO AUGUSTO FRANKLIN CORREA
POLIANA DE MORAIS SANTOS
ANDRÉ LUIZ SILVA ALVIM

Introdução: Higienização das Mãos (HM) é a principal medida para prevenção e controle das Infecções relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), além de ser considerada a quinta meta internacional para segurança do paciente. Contudo, mesmo com todas as evidências científicas disponíveis na literatura, uma boa adesão pelos profissionais de enfermagem continua sendo o

principal desafio. No Centro de Materiais e Esterilização (CME), a higiene de mãos torna-se fundamental para as etapas do processamento de produtos para a saúde, justificando a necessidade de assegurar a qualidade da assistência através do apoio técnico às unidades de saúde. Estudos que investigaram as práticas de HM no CME avaliaram a adesão, no entanto, os insumos utilizados e a qualidade da técnica, conforme os passos definidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) não foram contemplados nas observações, sendo a principal lacuna deste estudo. **Objetivo:** Analisar as práticas de higienização das mãos entre os profissionais de enfermagem atuantes no Centro de Materiais e Esterilização. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo, de natureza quantitativa realizado no CME de um hospital público, universitário, de pequeno porte localizado na região de Juiz de Fora, MG. Para essa pesquisa, foi utilizada amostragem não probabilística, por conveniência. Foram incluídos enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuavam em qualquer etapa do processamento de produtos para saúde e estavam utilizando o crachá de identificação. Excluíram-se aqueles de férias, atestado ou que não pertenciam ao setor (técnicos de manutenção das autoclaves). A coleta de dados foi realizada pelos próprios pesquisadores, no período de 17 de fevereiro a 17 de abril de 2023, por meio de visitas semanais utilizando a observação direta in loco e subsequentemente, anotações em formulário construído e validado. Os dados foram analisados por estatística descritiva simples para apresentação de valores absolutos e relativos. O teste qui-quadrado foi utilizado para comparar as proporções entre variáveis categóricas nominais. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer de número: 5.660.025. **Resultados:** Foram realizadas 154 (100%) observações das práticas de HM no centro de esterilização. Os profissionais de saúde foram técnicos de enfermagem (87,7%) e enfermeiros (12,3%), do sexo feminino (61,0%) e da cor branca (64,3%). Grande parte não utilizava adornos durante a jornada de trabalho (89,6%). Em relação às práticas de HM, destaca-se uma baixa adesão (32,5%), sendo que a minoria dos participantes realizou adequadamente a técnica conforme as diretrizes da ANVISA (2,4%). As oportunidades mais observadas foram: ao chegar à unidade (31,2%), ao sair da unidade (17,5%), após atividades administrativas (14,5%) e antes de embalar ou manusear produtos para saúde (14,5%). Profissionais de enfermagem do sexo feminino tiveram maior associação com as práticas de HM ($p < 0,001$). **Conclusão:** Foi possível analisar as práticas de higiene de mãos no Centro de Materiais e Esterilização. A adesão dos profissionais de enfermagem foi insatisfatória, incluindo a baixa qualidade na execução da técnica, conforme as recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Os resultados encontrados refletem um problema que necessita de um plano de ação voltado à equipe e aos gestores em saúde, principalmente, porque o setor de apoio se constitui como o núcleo interdependente de um hospital.

Descritores: Desinfecção das Mãos; Esterilização; Enfermagem; Controle de Infecções.

VISITA TÉCNICA NA COMISSÃO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

BIANCA BATISTA PORTO
CAROLINA MARQUES DA COSTA E SILVA
LETÍCIA DE SOUZA EMÍLIO
FLAVIANA MACHADO DO VALE
JÚLIA LOURES DE OLIVEIRA
LARISSA SANTOS DE REZENDE
NÁDIA FONTOURA SANHUDO

Introdução: A gestão de resíduos é uma parte essencial para o bom funcionamento de qualquer serviço de saúde. Todas as etapas do processo, produção e embalagem em recipientes adequados, coleta e transporte para locais de armazenamento intermediários e, por fim, disposições finais adequadas, são igualmente importantes. Atualmente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) preconiza que os resíduos sólidos sejam segregados de acordo com as seguintes classificações: Infeciosos (Grupo A), Químicos (Grupo B), Resíduos Gerais Recicláveis e Resíduos Gerais Não Recicláveis (Grupo D) e Resíduos Perfurocortantes (Grupo E). Após este primeiro descarte, os resíduos gerados são coletados e transportados inicialmente até os locais de armazenamento temporário interno (expurgos), para somente depois serem levados até o expurgo central, onde são recolhidos para transporte externo e destinação final. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na visita técnica à Comissão de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde e os desafios na sua implementação no setor de internação cirúrgica de um Hospital Universitário da Zona da Mata Mineira. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a visita técnica à Comissão de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde (CGRSS) como proposta de atividade da disciplina de Administração da Assistência de Enfermagem para compor a ambiência em um setor de internação. No planejamento foram elencados os principais tópicos a serem observados, sendo eles a funcionalidade do serviço de apoio, a relação com o setor e os principais desafios na implementação do Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos na unidade em questão. **Resultados:** A partir da visita técnica foi explicitado que a CGRSS está no organograma como pertencente do Setor de Hotelaria e que atua com base nas diretrizes propostas pela Anvisa com o propósito de reduzir as infecções hospitalares a partir do manejo correto dos resíduos produzidos no hospital e reduzir custos na sua execução. Diante do exposto, foi constatado a partir dos protocolos da instituição que a lixeira branca de resíduo infectante seria destinada para o posto de enfermagem e para as enfermarias com pacientes em precaução de

contato, gotículas ou aerossóis. Contudo, no setor descrito, esse protocolo não está corretamente instituído, uma vez que foram presenciadas situações de não conformidade tanto no que diz respeito à disponibilidade de lixeiras, quanto à localização destas no ambiente. Em virtude disso, as graduandas elencaram como possíveis motivos para a dificuldade de implementação, a falta de capacitação dos profissionais da limpeza que são responsáveis pelo gerenciamento das lixeiras e a classificação desatualizada do tipo de precaução de cada paciente. **Conclusão:** O gerenciamento dos resíduos ocupa cada vez mais espaço nas discussões ambientais, principalmente no âmbito da enfermagem. O manejo incorreto dos materiais descartados no setor de internação cirúrgica oferece risco de infecção hospitalar aos funcionários e usuários, além de gerar não conformidades em relação às normas regulamentadoras da Anvisa e promover gastos desnecessários para a instituição devido ao não cumprimento das normas estabelecidas pelo Programa de Educação Ambiental.

Descritores: Gerenciamento de Resíduos; Infecção Hospitalar; Administração Hospitalar.

ANÁLISE DE SUPERFÍCIES CLÍNICAS NA UNIDADE DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

LUAN GONÇALVES SIVIERO
CAMILA CUSTÓDIO DA SILVA
ELISA CAMILA DE SOUZA E SILVA
JOÃO VICTOR FONSECA DE CARVALHO
THIAGO CESAR NASCIMENTO
ANDRÉ LUIZ SILVA ALVIM

Introdução: O transplante de células-tronco hematopoiéticas, conhecido como Transplante de Medula Óssea (TMO), consiste na substituição da medula doente por células saudáveis desse tecido, sendo necessário destruir a medula óssea do receptor. Durante esse processo, o paciente fica susceptível a episódios infecciosos, sendo fundamental a sua permanência no ambiente hospitalar, em isolamento, até que seu sistema imunológico se recupere. Dessa forma, a limpeza e desinfecção do ambiente de saúde torna-se um componente chave para a prevenção e controle de infecções por meio da redução da carga microbiana e colonização do paciente. Estudos mostram que ainda existem lacunas em relação a temática, principalmente, sujidades subvalorizadas pelos profissionais de saúde que impactam na incidência dos incidentes e eventos adversos, justificando a elaboração desta pesquisa.

Objetivos: Analisar superfícies clínicas altamente tocadas pelas mãos na unidade de transplante de medula óssea, verificando a qualidade do processo de limpeza e desinfecção do setor. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, realizado na unidade de transplante de medula óssea de um hospital público localizado na região da Zona da Mata, Minas Gerais. Foi utilizada amostragem não probabilística, por conveniência. As superfícies clínicas altamente tocadas pelas mãos foram escolhidas com base na frequência de contato e proximidade ao paciente, sendo incluídos os seguintes locais: maçaneta; dispensador de sabão; grade do leito; mesa auxiliar e bomba de infusão. O protocolo institucional, descrito como Procedimento Operacional Padrão (POP) define a utilização de álcool 70% para desinfecção de todas as superfícies e quando há sujidade visível, a utilização de água e sabão. A coleta de dados foi realizada pelos próprios pesquisadores no mês de abril de 2023 utilizando três métodos de avaliação: (1) inspeção visual, (2) teste de proteína e (3) avaliação por fluorescência. Um formulário foi elaborado para anotações dos resultados que foram coletados antes (etapa I) e depois (etapa II) da desinfecção de superfícies, respeitando um período de 24 horas. A análise de dados foi realizada por estatística descritiva e medidas de tendência central para descrição dos dados. O teste qui-quadrado e, quando necessário, o teste exato de Fisher foi padronizado para as variáveis nominais. O teste não paramétrico Mann-Whitney comparou as médias dos valores apresentados pelo teste de proteína nas duas etapas avaliadas. **Resultados:** Foram analisadas 20 (100%) superfícies clínicas altamente tocadas pelas mãos, sendo 10 (50%) antes da desinfecção e 10 (50%) após o período de 24 horas. A taxa de reprovação foi de 80% (etapa I) e 90% (etapa II). Os valores do teste de proteína apresentaram média de 1,9 e mediana de 2,0 (etapa I) e no dia seguinte, respectivamente, 1,3 e 1,0 (etapa II). Vale destacar que o método de fluorescência reprovou 70% das superfícies avaliadas. Contudo, houve redução dos níveis de proteína na segunda avaliação quando comparada ao período anterior ($p=0,0447$). **Conclusão:** A análise apresentou resultados relevantes em relação ao processo de limpeza e desinfecção das superfícies clínicas altamente tocadas da unidade de TMO, sobretudo após a reprovação pelo método de fluorescência. Infere-se, portanto, que as ações de proteção aos pacientes imunossuprimidos, neste setor, necessitam de aperfeiçoamento.

Descritores: Transplante; Medula Óssea; Desinfecção; Técnicas Microbiológicas.

PREVENÇÃO DA INFECÇÃO CONGÊNITA PELO CITOMEGALOVÍRUS NA COMUNIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA

TALIA DE SOUZA FERNANDES ALMEIDA
LETÍCIA DE SOUZA EMÍLIO
ARTHUR NORONHA COSTA DO NASCIMENTO
CLEVERTON DA PAZ MANGABEIRA

MAVERSON CARNEIRO DO NASCIMENTO
TATIANE GERALDA ANDRÉ
ARIPUANÃ SAKURADA ARANHA WATANABE
THIAGO CÉSAR NASCIMENTO
FLÁVIA AZEVEDO GOMES-SPONHOLZ
ANA LÚCIA DE LIMA GUEDES
ANNA CHRISTINA DO NASCIMENTO GRANJEIRO BARRETO
KLEBER JUVENAL SILVA FARIAS
PAULA RENATA LIMA MACHADO
LUCILA CASTANHEIRA NASCIMENTO
NAYARA GONÇALVES BARBOSA

Introdução: Citomegalovírus (CMV) ou Herpesvírus tipo 5 (HHV-5) pertence à família Herpesviridae, subfamília Betaherpesvirinae, é um vírus de DNA de fita dupla, que é o principal agente viral de infecção congênita em humanos, e importante questão de saúde pública, pois é a principal causa de surdez neurossensorial e distúrbios neurológicos em crianças. Atualmente, não existe uma vacina eficaz para a população e as opções de tratamento são limitadas. Portanto, é essencial implementar medidas de prevenção, principalmente por meio de hábitos de higiene e mudanças comportamentais. **Objetivos:** Identificar as estratégias de prevenção comunitária da infecção congênita pelo CMV, com ênfase na educação em saúde. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, norteada pela seguinte questão norteadora: “Quais são as evidências disponíveis na literatura científica sobre as medidas de prevenção da infecção congênita pelo CMV na comunidade?”. A pergunta de pesquisa foi definida com o auxílio da estratégia PICO (População, Interesse e Contexto): P- Gestantes, mães e mulheres em idade reprodutiva; I- prevenção da infecção congênita; Co-Global. Foram selecionados artigos publicados entre 1 de janeiro de 2012 a 31 de dezembro 2022, nos idiomas: português, inglês, espanhol e francês, a partir da estratégia de busca com os seguintes descritores interligados pelos operadores booleanos AND e OR: Congenital Cytomegalovirus Infection; prevention; Pré-natal education; Community Health Education. Utilizou-se as bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) via National Library of Medicine (PubMed); Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); SCOPUS; *Embase* e *Web of Science*. Os resultados das buscas foram exportados para o gerenciador de referências *Mendeley* para resolução das duplicatas e posteriormente, os registros foram exportados para o *software Rayyan*. A seleção dos artigos foi por meio de revisores independentes. Para a avaliação da qualidade metodológica dos estudos primários incluídos na revisão foram utilizados os checklists propostos pelo *Joanna Briggs Institute*. Para a extração dos dados incluídos no estudo, realizou-se a elaboração de uma tabela que continha as

seguintes informações: título da publicação; autor(es); ano de publicação; país; objetivo; amostra; métodos e principais achados. **Resultados:** No total, foram identificados 3.007 artigos, dos quais, foram elegíveis 14 estudos, em que 11 foram incluídos na revisão. Identificou-se a ausência de estudos realizados em países em desenvolvimento. As estratégias de prevenção tiveram o potencial de reduzir a aquisição de infecção primária durante a gestação e reduzir a transmissão da infecção congênita, além de aumentar o conhecimento das mulheres e reconhecimento dos riscos para aquisição da infecção congênita pelo CMV. Dentre as medidas profiláticas, destacam-se: melhoria nos hábitos de higiene, aumentando a frequência de higienização das mãos; evitar exposição aos fluidos corporais de crianças, apresentando cautela durante a troca de fraldas, evitando dar beijos e compartilhar alimentos e práticas sexuais seguras. **Conclusão:** A implementação de medidas educativas para a prevenção da infecção pelo CMV tem o potencial de reduzir a transmissão da CCMV, promover a adoção e mudanças de comportamentos preventivos e aumentar o conhecimento acerca da infecção.

Descritores: Infecções por Citomegalovírus; Transmissão Vertical de Doenças Infecciosas; Prevenção de Doenças.

SOROPREVALÊNCIA DE TOXOPLASMOSE EM GESTANTES DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS

SOFIA MARIA LOPES BRAGA AYRES GARGIULLO
LETÍCIA DA CRUZ SILVA
THIAGO CÉSAR NASCIMENTO
LISE MARIA MENDES DE CARVALHO
FLÁVIA AZEVEDO GOMES-SPONHOLZ
ANA LÚCIA DE LIMA GUEDES
ÂNGELA MARIA E SILVA
NAYARA GONÇALVES BARBOSA

Introdução: A toxoplasmose, causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, representa um problema de saúde pública devido ao risco de aquisição da infecção primária na gravidez, e a possibilidade de ocorrência da infecção congênita, podendo acarretar sequelas neurológicas, oftalmológicas e auditivas ao feto. A doença apesar da notificação compulsória e a oferta do tratamento Sistema Único de Saúde não recebe a relevância que merece no país, que apresenta até o momento políticas públicas deficitárias para sua prevenção. **Objetivo:** Avaliar a soro prevalência da toxoplasmose no período gestacional em Juiz de Fora, Minas Gerais. **Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo, transversal, a partir da inclusão de gestantes de Juiz de Fora, as quais concordaram a participar da pesquisa e

assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, no caso de menores de idade. As gestantes foram recrutadas no acompanhamento de pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde de Santos Dumont, São Judas Tadeu, e Benfica e no Departamento de Saúde da Criança e do Adolescente. Realizou-se entrevista através de aplicação de um formulário sociodemográfico pré-estruturado, com obtenção dos fatores de risco para exposição à toxoplasmose e resultados sorológicos, obtidos pela caderneta da gestante e resultados de exames apresentados. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAAE: 58105322.6.0000.5147). Resultados: Foram incluídas 64 participantes, com idade média de 27 anos sendo a maioria (13,0%) com 25 anos. Em relação à cor/raça, 34,4% se autodeclararam brancas, 32,3% como pardas e 32,8% negras. Quanto à escolaridade, 45,3% possuem o ensino médio completo, 29,7% apresentam o ensino fundamental completo, 18,8% ensino superior completo, 6,3% ensino médio e ensino técnico completo. Ainda no que diz respeito a soro prevalência da toxoplasmose nas participantes, 61,0% se apresentam suscetíveis a infecção, com IgG e IgM negativos, 19,0% como soroimunes, com IgG positivo e IgM negativo, 16,0% não apresentavam o resultado dos exames no momento da entrevista, 5,0% infectadas, com IgG e IgM positivos ou IgG negativo e IgM positivo. **Conclusão:** Detectou-se alta prevalência de gestantes suscetíveis à infecção, sendo necessário intervenções que abordem a prevenção da doença, por meio de ações de educação em saúde adequadas a cada nível de escolaridade, a fim de garantir o melhor entendimento no momento da profilaxia de acordo o perfil das usuárias. Assim, a educação em saúde se torna essencial nesse momento, para empoderar as gestantes com informações sobre a doença, como prevenção e o tratamento, em caso de infecção, para que o feto se desenvolva de maneira saudável. O estudo apresenta limitações por se tratar de uma amostra de conveniência com número restrito de participantes, entretanto, é importante ressaltar que a toxoplasmose é uma doença que necessita de maior atenção durante o pré-natal e que o desenvolvimento de mais estudos sobre a temática pode corroborar para a criação de políticas públicas mais eficazes para seu enfrentamento.

Descritores: Toxoplasmose congênita; Epidemiologia; Cuidado Pré-Natal.

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE DA ZONA DA MATA MINEIRA

MARIA CLARA FERREIRA MELEEP
CRISTINA NANTES MIRANDA
FABIANA LUIZA VALADARES SANTOS
SILVIA REGINA MARIN DA MOTTA
FLÁVIA AZEVEDO GOMES-SPONHOLZ

ANA LÚCIA DE LIMA GUEDES
THIAGO CESAR NASCIMENTO
NAYARA GONÇALVES BARBOSA

Introdução: A sífilis é uma doença infectocontagiosa transmitida através de via sexual, vertical e sanguínea, configurando-se como um grave problema de saúde pública no Brasil. Desse modo, quando transmitida verticalmente, é chamada de sífilis congênita, e pode ocorrer devido ao tratamento materno inadequado e, por sua vez, causar abortamento espontâneo, má formação fetal e surdez. Tais complicações fortalecem a importância da qualidade da assistência, da vigilância epidemiológica, e do acesso ao pré-natal. **Objetivos:** Avaliar os aspectos epidemiológicos e clínicos dos casos de sífilis congênita em uma maternidade de grande porte de Juiz de Fora. **Métodos:** Estudo retrospectivo, quantitativo, descritivo a partir da análise de registros em prontuários médicos de recém-nascidos diagnosticados com sífilis congênita no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Juiz de Fora, no período de 2020 e 2021. Foram coletados dados de 136 puérperas e seus respectivos recém-nascidos, com a obtenção de dados sociodemográficos, história obstétrica, cuidado pré-natal, resultados de exames laboratoriais, tratamento e internação do recém-nascido em uma planilha desenvolvida no software Microsoft Office Excel®. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAAE: 17931719.5.000.5139). **Resultados:** A incidência de sífilis congênita foi de 41,13 e 39,38 casos por 1.000 nascidos, nos anos de 2020 e 2021, respectivamente. A média de idade das mulheres foi de aproximadamente 24 anos, predominantemente da cor negra (64,6%), solteiras (84,0%), número inferior a seis de consultas de pré-natal em 24,6%, o uso de drogas foi relatado em 13,97 %. Embora a maioria (86,4%) das mulheres tivessem realizado o tratamento, 5,7% receberam apenas uma única dose de Benzilpenicilina, outras 6,93% receberam 2 doses, 64,3% receberam 3 doses e 23,2% receberam 6 doses. Detectou-se a falta de tratamento do parceiro em 60,9% dos casos. O esquema terapêutico instituído nos recém-nascidos foi de Benzilpenicilina (cristalina, procaína ou benzatina), com tempo médio de 8 dias. A necessidade de hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal foi detectada em 20,0%, com a necessidade de realização de procedimentos invasivos como a inserção de Cateter Central de Exposição Periférica (PICC) em 33,3%. O tempo médio de internação hospitalar foi de 16 dias, com a evolução para a alta em 98,5% e óbito 0,6% e ocorrência de sequelas em 0,6%. **Conclusão:** Evidenciou-se que o número inadequado de consultas pré-natal, bem como a falta de tratamento do parceiro como fragilidade na Atenção Primária à Saúde. Recomenda-se o acompanhamento pré-natal, realização de exames sorológicos e tratamento das gestantes e parceiros, como fundamentais para redução da transmissão vertical. Além disso, o aumento do tempo de internação e a realização de procedimentos invasivos expõe o recém-nascido a infecções e possibilidade de eventos adversos relacionados a Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde, além de onerar os custos ao Sistema de Saúde (SUS). Contudo, apesar do

tratamento ser de fácil acesso e disponível no SUS a não adesão é um entrave para diminuir a incidência de Sífilis no país. Destaca-se, portanto, a importância dos profissionais de Enfermagem durante a vigilância epidemiológica para a notificação da doença, na realização de pré-natal de qualidade, e nas ações educativas de prevenção e tratamento ao público-alvo.

Descritores: Sífilis Congênita; Saúde Materno-Infantil; Epidemiologia dos serviços de saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

EIXO 5: SEGURANÇA DO PACIENTE

ADAPTAÇÃO CULTURAL DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAR A OMISSÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PERCEPÇÃO DOS PACIENTES.

YURI DE ABREU COSTA LUIZ
HERICA SILVA DUTRA.

Introdução: A assistência de enfermagem de qualidade é essencial para a recuperação do paciente. Por outro lado, a omissão de cuidados pode afetar negativamente a recuperação e qualidade de vida do paciente. Uma forma de melhorar a assistência de enfermagem é empoderar o paciente, tornando-o um colaborador ativo na assistência prestada. No entanto, a perspectiva do paciente ainda não foi amplamente estudada no contexto brasileiro. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi realizar a tradução e adaptação transcultural de um guia de entrevista sobre as percepções dos pacientes em relação à omissão de cuidados de enfermagem. **Métodos:** Trata-se de estudo metodológico realizado em um hospital geral de ensino de médio porte de Minas Gerais. Foi utilizado o instrumento "Patient Perceptions of Missed Nursing Care: Interview Guide" composto por 24 perguntas divididas em duas partes: 1) percepções os cuidados recebidos e equipe de enfermagem; e 2) identificação dos cuidados omitidos. O instrumento foi adaptado transculturalmente para o português do Brasil seguindo as seguintes etapas: tradução, síntese, retrotradução, avaliação por comitê de juizes e pré-teste. Foram realizadas duas traduções independentes para o português e, a partir delas, uma versão única foi produzida e retrotraduzida para o inglês. Um comitê de juizes fluentes em inglês e com experiência em enfermagem avaliou a validade de conteúdo do instrumento e obteve-se a versão final. Eles receberam uma carta-convite e instruções para avaliar a equivalência semântico-idiomática, cultural e conceitual. O índice de validade de conteúdo foi medido por uma escala de 1 a 4 para cada item proposto. A

avaliação resultou na versão final do instrumento de coleta de dados. O escore IVC é calculado a partir da soma das respostas com pontuação "3" e "4" dos juízes dividida pelo número total de respostas. Itens com pontuação "1" e "2" devem ser revisados ou eliminados. O pré-teste foi realizado com uma amostra de 10 pacientes com idade superior a 18 anos. Foram excluídos aqueles com alterações do nível de consciência, incapazes de verbalizar, seja por motivos clínicos ou mecânicos, e pacientes internados com menos de 48 horas e capacidade de expressar verbalmente. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (parecer no 3.349.973) e todos os participantes assinaram o TCLE. **Resultados:** O comitê de juízes avaliou as equivalências cultural, semântica, idiomática e cultural e teve uma pontuação IVC acima de 0,80, com exceção de um item. O pré-teste com 10 participantes mostrou que o instrumento foi facilmente compreendido e levou de 10 a 15 minutos para ser concluído. A maioria dos participantes era do sexo masculino (80%) com idade média de 45 anos. **Conclusão:** Conclui-se que o processo de adaptação transcultural foi realizado em conformidade com a literatura recomendada. O rigor metodológico empregado foi suficiente para demonstrar a adequação do instrumento à cultura brasileira, o que se espera que seja de grande relevância para incentivar a realização de mais pesquisas sobre o tema no Brasil, preenchendo assim uma lacuna existente na literatura científica.

Descritores: Cuidados de Enfermagem; Equipe de Enfermagem; Enfermagem; Estudos de validação.

ESTUDO, ANÁLISE E APLICAÇÃO DO PROTOCOLO DE QUEDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GUSTAVO JUSTINO BATALHA
MARIA CLARA FERREIRA MELEEP
GILSON DOS REIS DE OLIVEIRA
ALINE RIBEIRO MURTA
HERICA SILVA DUTRA

Introdução: As discussões acerca da Segurança do Paciente se tornaram extremamente relevantes a partir do século XXI, e representam um desafio para a qualidade na assistência à saúde. Nessa perspectiva, no ano de 2013 o Ministério da Saúde estabeleceu a Portaria MS/GM no 529/2013, na qual contempla um conjunto de protocolos básicos que visam o ambiente de saúde seguro, como exemplo, o de prevenção de quedas. Nesse contexto, a alta taxa de quedas no ambiente hospitalar pode gerar consequências que evidenciam a importância da implementação de ações preventivas, dentre elas, a aplicação da escala de risco de quedas para a avaliação do risco da ocorrência deste evento adverso. Uma das escalas mais conhecidas e utilizadas é a Escala de Morse, e deve ser

aplicada pelo enfermeiro para usuários maiores de 18 anos, no momento da admissão, diariamente, ou se houver mudança no quadro clínico. Desse modo, os indicadores contemplados, como o diagnóstico secundário e o uso de dispositivo intravenoso podem aumentar o risco de queda dos usuários, e devem ser de conhecimento dos profissionais de enfermagem. **Objetivos:** Apresentar, discutir e analisar o protocolo de quedas e a escala de Morse e, posteriormente, sugerir propostas de melhorias para adesão do protocolo no âmbito hospitalar. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora, com base nas atividades práticas desenvolvidas pelos membros da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente realizadas no Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) do Hospital Universitário (HU - UFJF). **Resultados:** Foi observado que a Escala de Morse é um instrumento fundamental para classificar os pacientes a partir do risco de gerar danos ao paciente e desta forma estabelecer medidas terapêuticas para evitar quedas preveníveis. Ademais, a discussão do protocolo por parte dos acadêmicos e profissionais do NSP, resulta na melhoria do Plano de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde e na gestão de risco com a prevenção de eventos adversos. A partir das discussões foi sugerido atividades de sensibilização da equipe para aplicação da escala bem como orientações sobre ela com esclarecimento de pontos passíveis de falhas de interpretação. **Conclusão:** O estudo e análise do protocolo de quedas e da Escala de Morse, possibilitou para os acadêmicos e profissionais, que são os responsáveis pela segurança do paciente no ambiente hospitalar, melhorias para a realização da auditoria nos setores. Além disso, busca avaliar as dificuldades dos enfermeiros em aplicá-la, para que haja benefícios do uso da ferramenta.

Descritores: Segurança do Paciente; Acidentes por Quedas; Prevenção de Acidentes; Enfermagem; Dano ao Paciente;

AUDITORIA DO PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDA LANDES NOGUEIRA
LETÍCIA GONÇALVES DE ALMEIDA REIS
HERICA SILVA DUTRA
LUANA MENDES DE SOUZA
GILSON DOS REIS DE OLIVEIRA

Introdução: O protocolo de identificação do paciente é um instrumento que visa garantir que a identificação do paciente seja feita corretamente para minimizar ocorrência de incidentes, danos e

assegurar o cuidado prestado à pessoa de destino nos serviços de saúde. É um dos protocolos básicos recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), baseado em evidências científicas e que compõe o grupo das seis metas internacionais de segurança do paciente, possibilitando que o processo de cuidado seja mais seguro. **Objetivos:** descrever como ocorre a auditoria de identificação dos pacientes nas enfermarias de um hospital de ensino. **Métodos:** a avaliação da adesão ao protocolo de identificação do paciente é realizada mensalmente por meio de auditoria realizada pelo Núcleo de Segurança do Paciente da instituição com a participação dos discentes vinculados à Liga Acadêmica de Segurança do Paciente (LASEP). A auditoria ocorre selecionando a enfermaria que se deseja verificar, após se imprime o censo dos pacientes que estão internados no momento e dirige-se ao local selecionado. Os acadêmicos da liga recebem a função de passar em cada paciente e avaliar se possuem pulseira de identificação e se as informações contidas na mesma estão legíveis. São observados: nome completo na cabeceira do leito, data de nascimento e número de prontuário corretos, além de observar se a rotulagem das medicações e dietas estão com os dados corretos do paciente e nome da medicação, data de início, término e assinatura do profissional responsável. Caso seja encontrada alguma não conformidade, é informado ao enfermeiro do plantão sobre a situação, sendo orientada a adequação do que for preciso. Por fim, é verificada a folha de sinais vitais. **Resultados:** pode-se perceber que alguns pacientes se apresentavam sem a pulseira de identificação, ou estavam ilegíveis. Ademais, verificou-se que em relação à placa de identificação da cabeceira do leito, havia data de nascimento incorreta, além de erros de grafia, como também ausência de assinatura e horário do término dos medicamentos e dietas enterais. **Conclusão:** a auditoria de identificação do paciente é uma atividade essencial dentro dos hospitais já que possibilita identificar as inconformidades e prevenir eventos adversos e danos aos pacientes. Além disso, pode-se ofertar capacitação para melhora da identificação dos pacientes, bem como contribuir para um tratamento seguro e de qualidade.

Descritores: Segurança do paciente; Sistema de identificação de pacientes; Qualidade da Assistência à Saúde; Auditoria de Enfermagem.

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE EM SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO SISTEMÁTICA.

ANA HELOISA PENA
BRUNA MALAQUIAS ARGUELLES DA COSTA
MIRIAM VALERIO RESENDE
MEIRE CAVALIERI DE ALMEIDA

Introdução: Segurança do Paciente compreende um conjunto de ações para reduzir o risco de ocorrência de danos desnecessários associados ao cuidado de saúde até um mínimo aceitável. A temática perpassa a prática diária de todos os profissionais da área da saúde, portanto, faz-se necessário a associação desse conteúdo com a rotina de assistência ao paciente por meio da educação permanente. Nesse contexto, atenção à segurança do paciente no Brasil merece especial destaque, ainda, por serem frequentes no país diferentes fatores contribuintes com o erro. Acerca desses fatores, os quais expõem o paciente a maior risco de eventos adversos (EA), podem ser incluídos, por exemplo, infraestrutura predial precária, equipamentos reduzidos, sobrecarga de trabalho, falhas ou não aplicação de protocolos, déficit de pessoal, falha na comunicação e interação com a equipe multidisciplinar, falta de informação por parte dos pacientes, subnotificação e capacitação profissional inadequada. **Objetivos:** Identificar as estratégias para educação permanente em segurança do paciente adotadas nos serviços de saúde. **Métodos:** A busca de literatura foi realizada nas bases de dados: MEDLINE (via PubMed), Embase, LILACS, SciELO, COCHRANE e Web of Science. Foram elegíveis estudos descritivos, quase-experimentais, estudos caso-controle, estudos de coorte, ensaios clínicos controlados e ensaios clínicos controlados e randomizados, disponíveis na íntegra, relacionados a estratégias de capacitação quanto à segurança do paciente, com abordagem voltada para os protocolos básicos e mitigação de incidentes. **Resultados:** Um total de oito estudos foram incluídos no escopo. A maioria das intervenções incluíram a equipe de enfermagem e foram realizadas em ambiente hospitalar. Os estudos abordaram diferentes estratégias de educação permanente em segurança do paciente, como treinamentos em serviço, simulações realísticas e palestras. E nesse sentido com o intuito de melhoria da qualidade e segurança do serviço prestado de acordo com a sua própria realidade. Todos os estudos apresentaram mais de um método, sendo a estratégia mais frequente a conscientização através de aulas/palestras. **Conclusão:** Essa revisão pode abrir caminhos para que novas estratégias de educação permanente possam ser implementadas nos serviços do Brasil e de outros países em desenvolvimento. Além disso, almeja-se incentivar a diversificação das estratégias já utilizadas com o propósito de obtenção de resultados mais eficazes.

Descritores: Educação permanente; Segurança do paciente; Ensino; Capacitação em serviço.

VISITA TÉCNICA AO SERVIÇO DE REMOÇÃO DE PACIENTES DO HU-UFJF: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIEL DA SILVA NOGUEIRA
GUSTAVO JUSTINO BATALHA
MARIA CLARA FERREIRA MELEP

LUANA MENDES DE SOUZA
GILSON DOS REIS DE OLIVEIRA
HERICA SILVA DUTRA

Introdução: Os veículos de remoção inter-hospitalar como parte do cuidado à saúde devem garantir a Segurança do Paciente para os usuários do serviço. Sendo assim, o Hospital Universitário localizado na Zona da Mata Mineira realiza o transporte de pacientes entre as unidades inter-hospitalares para realização de exames e procedimentos. Tal transporte é realizado pela Ambulância de Suporte Básico do Tipo B. De acordo com a Portaria 2048/02, é veículo destinado ao transporte inter-hospitalar de pacientes com risco de vida conhecido e ao atendimento pré-hospitalar de pacientes com risco de vida desconhecido, não classificado com potencial de necessitar de intervenção médica no local e/ou durante transporte até o serviço de destino. Nesse contexto, o Núcleo de Segurança do Paciente (NSP) estabelece estratégias para a gestão de risco, por meio de auditoria no local, que busca evitar incidentes no decorrer do transporte. **Objetivos:** relatar a experiência na inspeção de aspectos relativos à segurança do paciente dos veículos de remoção do Hospital Universitário. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado nos dias 19 e 20 de janeiro de 2023 em uma visita técnica aos veículos pertencentes ao serviço de remoção de pacientes. Foi utilizado um checklist, baseado nos equipamentos e materiais que exigem a portaria 2048/02 para a Ambulância do Tipo B, e um espaço para preencher informações adicionais que poderiam resultar em eventos adversos aos pacientes durante o transporte. **Resultados:** Pode-se observar que o veículo visitado apresentava todos os equipamentos mínimos de suporte para o transporte de pacientes. Entretanto, os cabos elásticos, a rede, o velcro adesivo e o cinto que servem como segurança, sobretudo ao monitor, que fica localizado próximo a cabeça do paciente quando está sendo transportado em decúbito dorsal, necessitam de verificação recorrente para evitar danos devido ao desgaste deles. Esses materiais quando danificados ou desgastados colocam em risco a segurança do paciente. **Conclusão:** Após a realização da visita técnica foi elaborado um relatório onde foram descritos todos os achados da visita, de maneira que este possa nortear ações futuras para garantir a segurança durante o transporte dos pacientes e profissionais. Este relatório foi apresentado ao chefe da unidade de gestão da qualidade e segurança do paciente bem como a chefia do serviço de hotelaria, unidade a qual o serviço de remoção de pacientes está subordinado, para que ambos os setores possam trabalhar em conjunto, visando o aprimoramento do ambiente de segurança do paciente na instituição.

Descritores: Administração em Saúde; Segurança do Paciente; Prevenção de Acidentes; Enfermagem;

ALTERAÇÕES EM INSTRUMENTAIS CIRÚRGICOS: ANÁLISE DE CAUSAS QUE IMPACTAM NA SEGURANÇA DO PACIENTE

ADRIELY DE ABREU VAROTO

AMANDA BRAZ MIRANDA

VANESSA ALBUQUERQUE ALVIM DE PAULA

ANDRÉ LUIZ SILVA ALVIM

Introdução: O Centro de Materiais e Esterilização (CME) é um setor responsável pela limpeza, preparo, inspeção, desinfecção, esterilização, armazenamento e distribuição de produtos para saúde. Além disso, destaca-se sua contribuição no cuidado ao paciente e o controle das infecções relacionadas à assistência. A qualidade do processo de limpeza e inspeção garantem que a etapa de esterilização ocorra de forma eficaz, visto que instrumentais cirúrgicos com alterações relacionadas a manchas, oxidação e corrosão podem causar eventos adversos devido a redução da funcionalidade e a presença de biofilmes mascarados e protegidos do agente esterilizante. **Objetivos:** Analisar manchas e alterações em instrumentais cirúrgicos detectadas no centro de materiais e esterilização. **Método:** Estudo transversal, descritivo, de natureza quantitativa realizado no CME de um hospital municipal localizado na região central de São Paulo, no período de março a abril de 2023. A estrutura é constituída por duas autoclaves, uma termodesinfectora e duas máquinas de osmose reversa com capacidade de 200 litros. Foi realizado cálculo amostral considerando um grau de confiança de 95% e uma margem de erro de 5%, que exigiu a inclusão de 320 instrumentais cirúrgicos. Todos foram selecionados de forma aleatória na sala de preparo e inspecionados com auxílio da lupa de aumento de oito vezes. Os critérios de inclusão foram: ser instrumental cirúrgico do próprio hospital, com conformidade complexa e ser proveniente do expurgo. Excluíram-se àqueles consignados ou materiais médicos (particulares). Os dados foram alimentados em formulário construído pelos pesquisadores, de acordo com as informações descritas pela *Aesculap Academy*. Para análise de dados utilizou-se estatística descritiva e as variáveis nominais foram analisadas pelo teste exato de Fisher, pois apresentaram frequências entre as categorias menor que cinco. Por se tratar de um estudo que não envolveu seres humanos, foi dispensada aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). **Resultados:** Foram avaliados 320 (100%) instrumentais cirúrgicos, sendo que 194 (60,6%) estavam com a presença de pontos e manchas e 88 (27,5%) apresentaram oxidação ou corrosão. Dos pontos ou manchas detectados, destaca-se 44 (12,5%) com alterações da cor preta, 37 (11,6%) marrom, 29 (9,1%) branca e 19 (5,5,9%) laranja. A limpeza manual e logo em seguida, automatizada foram realizadas com detergente enzimático e água potável (100%). O enxague dos produtos para saúde ocorreu em água de osmose (99,1%). Houve alterações nos laudos de análise físico-química, que apresentaram aumento da condutividade e dureza. Os resultados microbiológicos identificaram

bactérias heterotróficas e endotoxinas. Os pontos e manchas tiveram maior associação com as alterações de coloração ($p < 0,001$). **Conclusão:** Este estudo mostrou que a maioria dos instrumentais cirúrgicos possui alterações que podem comprometer a segurança do paciente, tais como pontos, manchas, oxidação ou corrosão. Os produtos para saúde exigem boa parte do aporte de investimentos das instituições de saúde e se não são devidamente limpos podem colocar em risco os procedimentos assistenciais, ambulatoriais e cirúrgicos. Para tanto, a etapa de inspeção torna-se fundamental para detectar problemas relacionados a funcionalidade, a qualidade e a procedência da água utilizada no processo de limpeza.

Descritores: Limpeza; Desinfecção; Esterilização; Enfermagem.

A MANUTENÇÃO DA PERMEABILIDADE DO CATETER VENOSO CENTRAL ELA A ENFERMAGEM E AS IMPLICAÇÕES NO TRANSPLANTADO DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

BRUNA DE CASTRO ORNELLAS
NICACIA CRISTINA CUNHA DA COSTA
NÁDIA FONTOURA SANHUDO

Introdução: O Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH) é um procedimento complexo e apresenta alto risco de mortalidade e morbidade, principalmente por questões relacionadas ao sistema imunológico, toxicologia medicamentosa e riscos associados aos longos períodos de internação. O Cateter Venoso Central (CVC) é um dispositivo amplamente empregado em procedimentos realizados nos pacientes críticos e indispensável para viabilizar o TCTH. Dentre as implicações relacionadas ao uso do dispositivo pelo paciente destacam-se os riscos de desenvolvimento das possíveis complicações associadas ao TCTH, em especial, as infecções sanguíneas, sepse e óbito. Tais complicações estão relacionadas a fatores como o tipo do cateter, tempo de permanência, manipulação pela equipe de saúde e ao paciente. Ao se considerar a complexidade acerca do TCTH, bem como os riscos iminentes ao uso do CVC, tais ações requerem a atenção de profissionais qualificados, que possam oferecer uma assistência especializada e segura. O enfermeiro é o profissional que detém o cuidado ao CVC por desenvolver diversas atividades direcionadas ao dispositivo, dentre essas, destacam-se as prescrições, avaliação dos cuidados dispensados na manipulação do CVC, administração de soluções, manutenção da permeabilidade do cateter, notificações, dentre outras atividades. A manutenção da permeabilidade do CVC pelos

enfermeiros contribui para a segurança do paciente minimizando a ocorrência de complicações que podem resultar em prejuízos para o transplantado, tais como, perda do cateter, infecções, trombose venosa profunda, prolongamento de períodos de internação. Destarte, o estudo buscou discutir as ações do cuidado de enfermagem na manutenção da permeabilidade do cateter venoso central em transplantados de células troncos hematopoiéticas, visando a minimização dos riscos e a segurança para pacientes submetidos a esse procedimento. **Objetivos:** discutir as ações do cuidado de enfermagem na manutenção da permeabilidade do cateter venoso central em pacientes transplantados de células troncos hematopoiéticas. **Métodos:** estudo qualitativo, descritivo, exploratório. A população do estudo foi composta por 12 enfermeiros atuantes em uma Unidade de Transplante de Medula Óssea (UTMO), de uma instituição hospitalar da Zona da Mata Mineira. A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas individuais realizadas entre abril e maio de 2019. Os dados foram processados pelo software IRaMuTeQ e estudados pelo método análise do conteúdo proposto por Bardin. **Resultados:** emergiram seis classes compiladas em três categorias. Esse estudo discutirá a categoria denominada: A importância da permeabilidade do cateter venoso central no transplante de células tronco hematopoiéticas. Os resultados apontam para a preocupação dos profissionais de saúde quanto às ocorrências de obstrução do CVC no setor, por ocasionar a suspensão terapêutica e impactar negativamente no tratamento dos pacientes submetidos ao TCTH. Um dos principais cuidados de enfermagem, realizado para a manutenção da permeabilidade do cateter pelos profissionais, foi a realização do flushing com solução salina ou solução de heparina de seis em seis horas. A manipulação do cateter empregado na coleta de sangue também se configura como um fator de risco para a obstrução intraluminal. Em vista disso, os participantes enfatizaram a necessidade da criação e utilização de protocolos por toda a equipe de saúde, que assegurem a manipulação sanguínea e a lavagem correta do CVC. **Conclusão:** a qualidade dos cuidados pós-inserção do CVC, bem como a manutenção diária desses cuidados dispensados pelo enfermeiro ao sistema de acesso venoso, são essenciais para prevenir complicações indesejadas e garantir permeabilidade do cateter e a segurança do paciente.

Descritores: Enfermagem; Organização e administração; Cateteres Venosos Centrais; Transplante de Medula Óssea

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO EM UM SERVIÇO DE HEMODIÁLISE PÚBLICO DE JUIZ DE FORA/MG

ELIAS SILVA ALVES DE FARIA
FERNANDA ISMAELA ROLIM TEIXEIRA
ROBERTA FERREIRA SCHAEFER

ANDRÉIA APARECIDA HENRIQUES CARVALHO
ELISA OLIVEIRA MARSICANO DE SOUZA

Introdução: Os rins possuem um papel importante na regulação fisiológica do organismo, como filtração do sangue, regulação do equilíbrio hidroeletrólítico e da pressão arterial. Na doença renal crônica (DRC,) os rins perdem suas funções e compromete a capacidade fisiológica de regulação do organismo. A evolução e as manifestações da doença renal crônica são silenciosas e na maioria das vezes os sinais e sintomas são discretos e só se manifestam propriamente dito nos estágios mais avançados da doença. Quando a doença renal crônica evolui para o estágio mais grave, ou seja, quando a taxa de filtração glomerular atinge valores menores que $15 \text{ mL/min/1,73m}^2$, o tratamento indicado para o paciente é a terapia renal substitutiva, em que consiste em modalidades de tratamento que irão desempenhar as funções fisiológicas dos rins que se encontram doentes. As modalidades de tratamento por terapia renal substitutiva devem ser indicadas de acordo com a escolha do paciente, condição clínica e avaliação da equipe multiprofissional. A terapia renal substitutiva consiste em três modalidades, sendo elas o tratamento dialítico (hemodiálise e diálise peritoneal) e o transplante renal.

Objetivos: descrever o perfil epidemiológico de pacientes atendidos em uma unidade de hemodiálise.

Metodologia: Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, com dados coletados em novembro de 2022 nos prontuários físicos dos pacientes através de um formulário semiestruturado, com questões relacionadas ao perfil epidemiológico dos pacientes.

Resultados: Incluímos 129 pacientes, sendo, 50,4% do sexo feminino, com idade média de 61 ± 14 anos; 45,7% se declaravam de cor branca; 59,7% aposentados; 43,4% possuíam o ensino fundamental incompleto e 41,9% casados. Em relação ao perfil clínico, 58,1% possuíam acesso venoso com Permcath; 25,6% tinham como causa da DRC a nefropatia diabética. 93,8% possuíam Hipertensão arterial como comorbidade e o tempo de permanência no tratamento médio de 59 ± 64 meses. Quanto a inscrição no programa de transplante, 15,5% estavam inscritos, 20,9% inaptos a participarem do programa e 26,4% contraindicados ao Transplante.

Conclusão: O estudo traçou o perfil epidemiológico dos pacientes favorecendo o conhecimento pela equipe dos usuários do serviço sendo o resultado importante para propostas de melhorias na assistência.

Descritores: Hemodiálise; Perfil Epidemiológico; Doença Renal Crônica.

ELABORAÇÃO DE MATERIAL INSTRUCIONAL SOBRE CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA TERAPIA NUTRICIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CÁSSIA EVANGELISTA DELGADO

THALITA DE OLIVEIRA FELISBINO
YURI NEVES ARANTES PAULINO
ADRIELY DE ABREU VAROTO
KELY CRISTINE BATISTA
ALINE OLIVEIRA DINIZ
VALESCA NUNES DOS REIS

Introdução: A enfermagem está inserida em diversas áreas do cuidar, entre elas, a Terapia Nutricional (TN), que consiste em um conjunto de ações que envolve avaliação, planejamento, implementação e monitoramento da alimentação e nutrição dos pacientes em diferentes situações clínicas. O enfermeiro é o responsável por garantir a administração das TN, juntamente com a equipe de enfermagem. Diante disso, é indispensável que a equipe promova uma assistência segura, isenta de riscos e efetiva administração da TN através da adoção de boas práticas de enfermagem. **Objetivo:** Relatar o desenvolvimento de ferramenta educativa instrucional de rápido acesso, com informação adequada visando a qualificação de conhecimentos necessários para a assistência segura no suporte nutricional enteral e parenteral no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU - UFJF). **Método:** Trata-se de relato de experiência acerca da construção de material educativo sobre cuidados de enfermagem ao paciente em uso de TN enteral desenvolvido por enfermeiros residentes em parceria com a equipe multiprofissional do serviço de TN do HU-UFJF. **Resultados:** O material foi desenvolvido com o objetivo de otimizar a educação continuada dos profissionais de enfermagem que atuam nos processos terapêuticos relacionados a TN enteral e parenteral, visando ampliar o saber prático, e conseqüentemente, aprimorar as ações e procedimentos e garantir a segurança do paciente. A abordagem foi elaborada a partir das fragilidades identificadas no serviço sobre a temática e embasada por meio de revisão de literatura. Os pontos selecionados foram: manutenção do cateter, técnicas de desobstrução e fixação do cateter, registros das eliminações e intercorrências gastrointestinais, registro do volume da dieta infundido, validade das fórmulas, protocolo de vômito, registro do tempo de pausa da infusão das dietas e dos fatores que motivaram a mesma, cuidados com a nutrição parenteral e rótulos de identificação do frasco de dieta e água. O material foi desenvolvido de acordo com cada tema proposto, em formato de flyer, simples, de fácil acesso e visualização para consulta no cotidiano laboral, com enfoque nas principais ações e procedimentos realizados no cuidado de enfermagem em TN enteral e parenteral. **Conclusão:** A partir disso, podemos concluir que o processo de educação continuada e treinamento em serviço são ações fundamentais para promover uma assistência de qualidade, além da segurança do paciente. A TN enteral e parenteral pode trazer muitos riscos ao usuário quando é ofertada de maneira incorreta, e por isso o constante treinamento da equipe faz-se fundamental para garantir uma assistência isenta de riscos baseada nas melhores evidências disponíveis sobre o tema e aplicadas a realidade do serviço.

Descritores: Terapia nutricional; Educação continuada em enfermagem; Cuidados de enfermagem; Segurança do paciente.

VIVÊNCIAS DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UM OLHAR SOBRE O PROCESSO DE ENFERMAGEM

ANNA KLARA SÁ TELES ROCHA ALVES
ANDRÉ LUIZ SILVA ALVIM

Introdução: Como ponto de partida, ao discutir sobre o Processo de Enfermagem (PE), torna-se necessário entender sua função no contexto da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que frequente e erroneamente são considerados sinônimos. A SAE desempenha o papel de organizar o trabalho dos profissionais de enfermagem, direcionando os métodos, pessoal necessário e os instrumentos utilizados, englobando também o PE, instrumento metodológico que direciona o cuidado de enfermagem e seus registros e possui cinco etapas: Histórico de Enfermagem, Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Avaliação de Enfermagem. Desse modo, a implementação da SAE e do PE configura-se como importante e indispensável habilidade de profissionais de enfermagem, surgindo a necessidade de suscitar discussões acerca do tema, como se dá sua realização nos serviços de saúde, os impactos na qualidade do cuidado prestado e o desfecho para pacientes, instituições e comunidade. **Objetivos:** Descrever sobre a vivência de uma estagiária de enfermagem no setor de Terapia Intensiva em relação a implementação do Processo de Enfermagem. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência que envolveu uma discente do curso de enfermagem, durante o Estágio Curricular Supervisionado II realizado no Centro de Terapia Intensiva (CTI) de uma instituição filantrópica de saúde localizada na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, utilizando instrumento de Investigação de Enfermagem orientado pela Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta e observação dos profissionais do setor quanto a implementação do Processo de Enfermagem. **Resultados:** Durante a aplicação do instrumento fundamentado na teoria de Wanda Horta, a maioria das informações foi adquirida por meio dos sistemas de informação da instituição e respectivos prontuários eletrônicos do paciente. Etapas como o histórico de Enfermagem, diagnóstico e planejamento eram bem delimitadas e as informações constantes eram, em geral, completas. No que diz respeito às etapas de Implementação e Avaliação de Enfermagem, existiam lacunas de informação, tendo sua causa atribuída ao constante déficit no quadro de profissionais, com consequente sobrecarga de trabalho. Desse modo, tarefas que demandam um tempo maior de

execução, como anotações de enfermagem e evolução em prontuário, não eram desempenhadas de forma plena. Pode-se relacionar também a uma falha na compreensão por parte dos profissionais sobre as etapas do PE e sua real importância no cotidiano da prática. **Conclusão:** Apesar da complexidade do ambiente da terapia intensiva, falta de conhecimentos aprofundados dos profissionais sobre importância do PE, déficit no quadro de profissionais e os prejuízos resultantes que a implementação falha de suas etapas pode acarretar nesse setor a longo prazo, foi possível observar certo êxito nas condutas realizadas, o que pode ser demonstrado pela melhora e alta de pacientes outrora em estado crítico, com prognósticos desfavoráveis. Por fim, de acordo com a Resolução do COFEN nº 358/2009, o Processo de Enfermagem deve ser realizado pelos profissionais, de forma sistemática e deliberada, abrangendo todas as cinco etapas, onde a falta de qualquer um desses elementos na prática do enfermeiro poderá impactar diretamente na qualidade da assistência. Sistematizar o cuidado implica na redução de erros e danos, promovendo um ambiente direcionado para a Segurança do paciente.

Descritores: Processo de Enfermagem; Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva

*O conteúdo dos resumos é de responsabilidade dos autores.



Revista de
Enfermagem
ufjf